WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
CRAQUE EM PERIGO
ROBINHO SERÁ O NOVO DENÍLSON?
INTER
O CAMPEÃO DO MUNDO ESTÁ DOENTE
+ RENATO AUGUSTO, JOEL SANTANA, PAOLO ROSSI, MESSI...
PÔSTER
O TIME DOS SONHOS DO CORINTHIANS
Romário MAIOR que Pelé
ACREDITE, O BAIXINHO ESTÁ PRESTES A SUPERAR O REI DO FUTEBOL. E NEM SABIA DISSO...
ED 1305 • ABRIL 2007 • R$ 8,99
ISSN 01041762
9 770104 176000
01305>

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Caro Romário

Comecei essa preleção como sempre, me dirigindo aos leitores da Placar. Aí, quando cheguei à oitava linha, me dei conta de que conversava apenas com um leitor em especial: você. Deletei tudo e estou começando de novo. Pois é, Romário, é com você que quero falar. Sei que não quer conversa. Quando soube que nosso fotógrafo Daryan Dornelles trabalhava para a Placar, você o deixou clicando sozinho. Menos mal que ele conseguiu a foto, uma única, que está na capa desta edição. Menos mal que você marcou naquele domingo três golaços contra o Madureira e ficou feliz da vida.

Pois é, Romário, queria dizer que torcemos por você. Você faz parte da história da revista. Ganhou Bola de Ouro, Chuteira de Ouro (três vezes). Você ficou uma arara com a lista que fizemos de seus gols. Até entendo sua indignação. Aos 41 anos, tem a chance de ser o segundo homem a marcar 1 000 gols na história do futebol e vem uma revista dizer que 106 desses gols não valem? Desculpe o mau jeito, Romário. Placar só virou uma marca de credibilidade porque nos últimos 36 anos nunca abriu mão da correção. E você inclui em sua conta 77 gols marcados como infantil e juvenil. Aí não vale, Romário. Também não se podem contar 29 gols em partidas festivas jogadas sem juiz, súmula, uniforme ou tempo regulamentar.

Quando o pesquisador Severino Filho me contou que concluiu uma pesquisa mostrando que você poderia passar Pelé em gols marcados em competições oficiais, confesso que vibrei. Pelo que fez nas pequenas áreas, você merece o topo de algum pódio. Só será preciso um último esforço. Depois do milésimo gol (na sua lista, claro), você precisa de mais três golzinhos para superar Pelé. Nem pense em parar, Baixinho!

Romário: ele pode ser o rei dos gols oficiais

★ ★ ★

Nossa redação recebe bastante gente. Mas na sexta-feira, 9 de março, nos superamos: tivemos 3 649 visitas em uma mesma manhã. Estamos falando da comunidade Placar do Orkut. Certo, não estavam todos, eram apenas cinco pessoas, só que representavam a comunidade inteira. Bindi, Alexandre G., Victor, Alexandre S. e Wanderley trouxeram uma série de críticas e sugestões. Uma delas, destacar a seção Mortos-Vivos para a última página, emplacou imediatamente. Valeu mesmo, pessoal. Um abraço.

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Repórter:** Paulo Tescarolo **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Clarissa San Pedro (designer) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Serviços editoriais: Wagner Barreira
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Eliani Prado, Letícia Di Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Rodrigo Floriano Toledo, Sueli Cozza, Virginia Any, Vlamir Aderaldo, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE – NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Gerente Executivo de Negócios:** Sandra Moskovich **Executivos de Negócios:** Caio Souza; Márcia Marini, Tatiana Castro Pinho e Suzana Carreira **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente de Publicações:** Gabriela Nunes **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Cheng Chuan **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Renato Rosante e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone@midiasolution.net **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 Representante Triângulo Mineiro: F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda Tel/Fax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: marchimauro@uol.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: melissa.tamaciro@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: midiasolution@midiasolution.net **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels.(62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Joinville** Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (47) 3433-2725, e-mail: viamidiajoinvillle@viamidiapr.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, email gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuelzambrano@intervip.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios e Tecnologia:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Canal, Info Corporate **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Faça e Venda, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bizz, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1305 (ISSN 0104-1762), ano 37, abril de 2007, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP

Presidente do Conselho de Administração e Presidente Executivo: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Douglas Duran, Marcio Ogliara
www.abril.com.br

ABRIL 2007

52
Esqueça a cascata dos 1 000 gols. Placar mostra como Romário pode superar Pelé

©1

42
Renato Augusto curte seus últimos dias de anonimato

©1

58
Ele surgiu como herdeiro do Rei. Mas Robinho está mais para o "novo Denílson"

©2

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

© **CAPA:** © FOTO DARYAN DORNELLES
©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 FOTO PIER GIAVELLI

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Parabéns pela reportagem sobre **Ronaldo**. É lamentável colocarem a culpa nele em relação ao pífio desempenho do Real Madrid"

***Isabella Cristina Melo**, Brasília(DF)*

Romário? Nem a pau!

Gente, para que essa reportagem sobre os gols do Baixinho? Vocês têm credibilidade e não precisam disso pra vender revista! O Brasil está com orgulho do Baixinho e vocês estão no sentido inverso!

***Hugo Barbosa**, hugoleobarbosa@hotmail.com*

Pessoal, especial essa última Placar, seja pelo esclarecimento da quantidade de gols do Romário, pela volta por cima do Pedrinho ou pelas dificuldades de Palmeiras e Flamengo. Parabéns.

***Marcelo Assumpção**, São Paulo*

Gostei da capa de março, mas não entendi o porquê desse boicote ao incomparável Romário. Pô, o cara será o segundo jogador na história a fazer mais de 1 000 gols e vocês ainda querem agourar? Por que não falam na capa também que o rei Pelé tem gol até contra time das Forças Armadas?!

***Robson Boamorte** <rboamorte@gmail.com*

Metrópoles da bola

Diferentemente do afirmado por Placar na página 35 da edição de março, em número de clubes a capital mundial do futebol é Montevidéu. Só de clubes da Primeira Divisão são 14: Bella Vista, Central Español, Cerrito, Danubio, Defensor Sporting, Liverpool, Miramar Misiones, Nacional, Peñarol, Progreso, Rampla Juniors, Rentistas, River Plate e Wanderers. Na Segundona, são mais nove: Basañez, Cerro, El Tanque Sisley, Fenix, La Luz, Platense, Racing, Sud America e Uruguay Montevideo. Na Terceira, mais três: Albion, Alto Perú e Mar de Fondo. Quer dizer, são 26 clubes em uma só cidade.

***Pedro Souto**, Pelotas (RS)*

Boa, Pedro, ótima sacada. Só para deixar claro, na última edição não relacionamos todos os clubes de Buenos Aires e Londres, apenas os principais. De qualquer maneira, Montevidéu merece lembrança.

O Irado e os uniformes

Em fevereiro, vocês publicaram o desabafo do "Irado". Ele fala de uniformes. O marketing pode ajudar financeiramente os clubes, mas que usem esses fardamentos bestas em dia de festa. Deixar o Palmeiras jogar de cinza em um campeonato oficial? E o Botafogo e o Vasco? Até parecem urubus, todos de preto... Em uniforme número 1 não se mexe! É só o Barcelona usar um amarelo que os babacas, metidos a designers, mudam tudo.

***Julio Simi Neto**, São Bernardo do Campo (SP)*

ERRATAS

EDIÇÃO DE MARÇO

Na pág. 20, Cássio aparece como goleiro do Flamengo, não do Grêmio. Na pág. 34 está dito que o jogador Mineiro foi para o Werder Bremen, da Alemanha. Não, ele se transferiu para o Hertha Berlim, também alemão.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

É verdade que o goleiro Saja bateu o recorde de invencibilidade de Danrlei no Grêmio?

***Daniel Medeiros**, Campo Grande (MS)*

Quase, Daniel, faltou um jogo para o argentino Saja conseguir o feito. Danrlei passou seis jogos em branco em 1994, enquanto Saja ficou invicto por cinco partidas, sendo vazado duas vezes na goleada contra o Brasil de Pelotas. E Saja ainda ensaiou abrir uma segunda série invicta logo na seqüência dos gols sofridos contra o Brasil. Aí foram mais três jogos sem gols até a casa desmoronar nos incríveis 5 x 4 do Grêmio contra o São Luiz de Ijuí. Confira as duas séries:

O RECORDE DE DANRLEI

O goleiro Danrlei ficou seis partidas sem sofrer gols entre 21 de março e 23 de abril de 1994, quando o Grêmio empatou em 2 x 2 com o Peñarol, do Uruguai

GRÊMIO 2 **X** 0 **INTER-SM**
GRÊMIO 4 **X** 0 **AIMORÉ**
GRÊMIO 0 **X** 0 **BRASIL-FA**
GRÊMIO 4 **X** 0 **ESPORTIVO**
GRÊMIO 2 **X** 0 **CORINTHIANS**
GRÊMIO 0 **X** 0 **NIGÉRIA**

O QUASE RECORDE DE SAJA

Saja estreou em 27 de janeiro contra o São Luiz e só foi vazado pela primeira vez em 22 de fevereiro contra o Brasil. Depois foram mais três jogos sem gols, até a vitória gremista por 5 x 4

GRÊMIO 3 **X** 0 **SÃO LUIZ**
ESPORTIVO 0 **X** 3 **GRÊMIO**
GRÊMIO 2 **X** 0 **CAXIAS**
GUARANI 0 **X** 4 **GRÊMIO**
CERRO PORTEÑO 0 **X** 1 **GRÊMIO**
GRÊMIO 6 **X** 2 **BRASIL PELOTAS**
GRÊMIO 0 **X** 0 **CÚCUTA DEPORTIVO**
GRÊMIO 1 **X** 0 **SÃO JOSÉ-POA**
15 DE NOVEMBRO 0 **X** 2 **GRÊMIO**
SÃO LUIZ 4 **X** 5 **GRÊMIO**

A festa do Flamengo na Taça Guanabara 2007: bom sinal?

O campeão da Taça Guanabara costuma ser o campeão carioca?

***Benito Moreira**, Rio de Janeiro (RJ)*

A nação rubro-negra também se faz essa pergunta, Benito. Será que o Flamengo, campeão da Taça Guanabara deste ano, tem mais ou menos chances de alcançar o título carioca? Antes de mais nada, um esclarecimento. Apesar de criada em 1968 para definir o representante do Rio na Taça Brasil (a Copa do Brasil da época), a Taça Guanabara só foi valer como "primeiro turno" do Campeonato Carioca em 1972. Nesses anos todos, apenas cinco vezes o campeão da Taça Guanabara venceu também a Taça Rio e foi campeão dispensando as finais (Vasco em 1992, 1998 e 2003, Flamengo em 1996 e Botafogo em 1997). De qualquer jeito, ganhar a Taça Guanabara dá mais sorte que azar. Em 43 edições da competição, 24 vezes seu vencedor foi o campeão carioca do ano. E, na última década, vencê-la foi ainda mais vantajoso. De 1997 para cá, apenas dois campeões da Guanabara não levantaram o campeonato carioca, o Volta Redonda em 2005 e o Vasco em 2000.

CAMPEÕES DA TAÇA GUANABARA

Ano	Campeão
1965	VASCO
1966	FLUMINENSE
1967	BOTAFOGO
1968	BOTAFOGO
1969	FLUMINENSE
1970	FLAMENGO
1971	FLUMINENSE
1972	FLAMENGO
1973	FLAMENGO
1974	AMÉRICA
1975	FLUMINENSE
1976	VASCO
1977	VASCO
1978	FLAMENGO
1979	FLAMENGO
1980	FLAMENGO
1981	FLAMENGO
1982	FLAMENGO
1983	FLUMINENSE
1984	FLAMENGO
1985	FLUMINENSE
1986	VASCO
1987	VASCO
1988	FLAMENGO
1989	FLAMENGO
1990	VASCO
1991	FLUMINENSE
1992	VASCO
1993	FLUMINENSE
1994	VASCO
1995	FLAMENGO
1996	FLAMENGO
1997	BOTAFOGO
1998	VASCO
1999	FLAMENGO
2000	VASCO
2001	FLAMENGO
2002	AMERICANO
2003	VASCO
2004	FLAMENGO
2005	VOLTA REDONDA
2006	BOTAFOGO
2007	FLAMENGO

QUEM FOI CAMPEÃO CARIOCA NO MESMO ANO

Os bilheteiros até conhecem os torcedores: são 2 730 lugares

Placar eletrônico? A escalação do Juventus é colada na porta do vestiário

O goleiro do Sertãozinho em solo sagrado: onde Pelé marcou seu mais belo gol

Só na Javari

O time do Juventus pode não ser grande coisa. Mas ver um jogo como este Juventus x Sertãozinho, na lendária Rua Javari, fundada em 1929 e até hoje sem iluminação artificial, é um programa que transcende o futebol.
Este pedacinho da zona leste paulistana é um mundo à parte

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

O bom do estádio acanhado não é poder xingar o técnico, mas observar de perto o trabalho de Aline Lambert

Aglomeração para comprar a guloseima local: o delicioso canole

Os jogos têm de ser à tarde (não há iluminação): programão de aposentado

Nunes faz o gol da vitória do time da casa sobre o Sertãozinho por 1 x 0: a organizada do Juventus canta sem parar e não chama ninguém para a porrada

Até nadando

...nós iremos! Caiu o mundo em Porto Alegre, quase não houve jogo, mas o Grêmio do volante Lucas conseguiu bater o Brasil de Pelotas por 6 x 2, no Olímpico. Mesmo nesse gramado, o tricolor conseguia a maior goleada da competição até aquele momento, na sétima rodada

FOTO EDISON VARA

Global
farmácias
uhlsport

Onde dorme a coruja...

Ele não vive apenas de marcar o melhor jogador do mundo. Ceará fez este belo gol de falta no goleiro-capitão Gilmar, do Veranópolis, que voou bonito, mas em vão. Foi o primeiro da vitória por 2 x 1, pela oitava rodada do Gaúcho

FOTO EDISON VARA

PERSONAGEM DO MÊS

A fé contra a razão

Os palmeirenses veneram São **Marcos**, e motivos para isso não faltam. Mas, com tanta contusão e Diego no banco, é hora de rever seu contrato

POR **MAURÍCIO BARROS**

Claro que é importante, fundamental preservar um ídolo. E como isso é raro por aqui, onde nossa memória está sempre envolta em neblina. Por isso, é comovente o sentimento dos palmeirenses em relação a Marcos. Apoio, solidariedade a um grande goleiro, afagos a um dos maiores boas-praças do futebol brasileiro. Correntes de e-mail, artigos apaixonados em jornais, colunas na internet. Força, Marcão!

Importante também, entretanto, é a diretoria do Palmeiras não confundir o respeito a um profissional especial com desperdício de dinheiro. Marcos tem contrato até 2009. Na edição de novembro do ano passado, Placar publicou que ele ganha entre 150 000 e 180 000 reais por mês.

Não consta que o Palmeiras esteja nadando em dinheiro. Pelo contrário. Tem tido dificuldades para honrar seus compromissos — perdeu Paulo Baier, por exemplo, porque não pagou seus direitos de imagem. Fechar o mês não é nada fácil na rua Turiassu.

O fato, nu, cru e cruel, é que não vale mais a pena gastar tanto com Marcos. Fisicamente frágil, ele se contunde demais. Que outro goleiro se machuca tanto? Da Copa de 2002 para cá, quase sempre ele esteve no departamento médico, quase nunca esteve no campo. Será que é só azar, como muitos dizem? Ou haveria algo errado em seu corpo? Fisgadas o tiram do jogo, trombadas o fraturam, seu pulso travado torna curto até o aceno à torcida quando ela grita seu nome — e ela grita toda hora, porque Marcos é o maior goleiro da história do Palmeiras.

Só que no banco alviverde, hoje, há um goleiro pronto, um jovem de potencial imenso — Diego Cavalieri. Desde o ano passado, não existem mais motivos para não tê-lo como titular. Ele é o futuro, será o Marcos de amanhã, é bem melhor que o Marcos de hoje.

A diretoria atual tenta se diferenciar dos tempos contursianos e palaianos transparecendo modernidade, austeridade. Daria um passo à frente se encarasse a questão Marcos sem paixão. Isso não significa desrespeito, pelo contrário. Compreensivamente, os verdes lidam com as contusões de Marcão como quem cuida de seu cachorrinho doente. "Quanto carinho ele nos deu, coitadinho..." Marcos não merece isso. Nem parece querer isso, como já confidenciou à Placar. Merece, sim, que a diretoria lhe chame para uma conversa. Que lhe proponha permanecer no grupo, mas ganhando menos. Talvez atrelando o salário à sua presença no campo, seja ele de treino ou de jogo. "Penso todos os dias se vou conseguir cumprir o contrato. Faz dois anos que eu paro seis meses por lesão", disse Marcos à Placar de fevereiro. Não é ingenuidade acreditar que ele aceitará uma proposta desse tipo. Ele sabe que tem dado pouco retorno.

O goleiro sempre declarou que não quer ser um peso para o clube. Hoje, seu contrato atira toneladas na folha de pagamento. Jogando, vale cada centavo. Mas Marcos não joga... Na situação atual do Palmeiras, não há espaço para assistencialismo. Será mais digno para ele, Marcos, e mais inteligente para o clube.

EDIÇÃO MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Marcos sente a dor da fratura contra o Juventus: de novo parado

Tuna Luxo

O folclórico Lucena leva a Tuna Luso ao título paraense do 1º turno

O técnico Lucena: título e aumento

Assim que terminou o jogo que garantiu à Tuna Luso o título do primeiro turno do Campeonato Paraense, o técnico Carlos Lucena se derramou em prantos. “Só tinha chorado assim quando meus pais morreram”, disse. A emoção teve dois bons motivos: o clube não ganhava um troféu havia 15 anos e o título foi a maior recompensa de uma trajetória espinhosa desde que o treinador chegou ao clube, há pouco mais de um ano.

Quando Lucena assumiu o cargo, a Tuna não tinha elenco formado nem dinheiro. Mesmo sem receber salários nos 11 meses seguintes, o técnico chamou jogadores que já conhecia das categorias de base ou de times pequenos. E topou o desafio de disputar a Terceirona sem qualquer apoio da CBF. Foi uma época de agruras.

“Fomos de Belém a Cuiabá de ônibus. Foram 53 horas de estrada. E só deram 25 reais para cada um de nós como ajuda de custo para toda a viagem”, diz. Lucena conta que alguns jogadores recorreram ao chibé (um pirão de farinha com água, muito popular no Pará) para se alimentar. “Sempre dizia para eles não desistirem, que a Tuna poderia projetá-los para outros clubes”, diz o técnico.

O incentivo deu certo. A equipe terminou entre as 16 melhores da série C do Brasileiro 2006. “Ele apostou em nós. Não teve medo de lançar jogadores”, diz o volante João Luís.

Em 2007, os resultados têm sido ainda melhores. O título do primeiro turno estadual veio depois de uma série invicta de dez jogos, incluindo vitórias contra Remo e Paysandu. Dos 600 reais que ganhava, Lucena passou a receber 3 000 reais. “Nem acreditei. Minhas pernas tremiam”, diz.

As frases espirituosas têm sido a marca de Lucena. Quando venceu o Remo, confundiu os personagens bíblicos. “Foi a vitória do Golias sobre o Sansão”, afirmou. Ao definir o ofício do olheiro, filosofou: “Futebol é que nem espiritismo: só vê espírito quem é médium. E não é qualquer um que enxerga um craque”.

“Esse é o meu vocabulário, é o meu linguajar”, diz Lucena. A simplicidade é natural para um homem de sonhos modestos: dirigir Remo ou Paysandu e concluir sua casa. “Agora que recebo em dia, posso fazer a obra direitinho”, diz. **LEONARDO AQUINO**

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Pronto, tava demorando. Depois dessas bolas e chuteiras de tudo quanto é cor, leio que esse Roger, do Corinthians, vai jogar com um pé vermelho e outro preto. O patrocinador disse que “um representa a razão, o outro a emoção”. É muita palhaçada, né? Que conversinha imbecil. Ai, que saudade das chuteiras Viola, Le Cheval, Olé... Pretinhas, no máximo um filete branco. Esses caras de hoje são muito mal-acostumados. Pensam que estão sempre em cerimônia de Oscar. Numa boa: precisa injetar testosterona no futebol moderno... Cambada de nhenhenhém!

Você já viu um tchakabum desses de perto?

© 1

Tchakabum no camarote

Por alguns minutos, o futebol parou no Morumbi: a playboyzete Gracyanne chegou...

Aconteceu em um domingo chuvoso, no Camarote Placar do Morumbi. O São Paulo vencia o Bragantino por 1 x 0, golaço de Jadílson. Todos acompanhavam com atenção o jogo até a madrinha da bateria do Salgueiro, Gracyanne, capa da *Playboy* de fevereiro, aparecer no pedaço. Aí não teve mais para Rogério Ceni e companhia. Os olhares se desviaram do campo e chamuscaram Gracyanne. Pra que time ela torcia? Sabe-se lá, ninguém lembrou de perguntar.

VENENO!

Isso aqui não é um campo, é um verdadeiro pasto."

Gallo, *técnico do Sport, reclamando do gramado do estádio Luiz Lacerda, do Central*

É que querem que a gente fique posando com a camisa antiga do Palmeiras... Eu tenho 36 anos, pô! Tem um monte de garoto para fazer isso!"

Edmundo, *no intervalo do jogo contra o Corinthians, ao perguntarem por que ficou sem falar com os jornalistas*

O CAMPO DOS SONHOS

Com 53 anos, o estádio Olímpico poderá voltar ao pó. Uma das idéias do Grêmio, seu proprietário, é derrubá-lo e construir um novo. Mas o terreno também pode ser trocado por outra área para a nova arena. O primeiro projeto apresentado ao clube foi o dos portugueses do consórcio formado pelo banco Banif e pela empresa de gestão de marcas TBZ. A arena gremista seria suspensa, com estacionamento subterrâneo e capacidade entre 45 000 e 50 000 espectadores. Na área anexa, uma esplanada para circulação de torcedores e três torres que abrigariam centro de convenções, hotel e prédio comercial. O Grêmio ainda espera outra proposta de Portugal, do Banco Espírito Santo, e uma da Holanda. A Amsterdam Arena Advisory, que construiu o estádio do Ajax, também fará estudo. O custo deverá ser de 100 milhões de euros e o tempo de construção, de quatro anos. Segundo o clube, a empresa que ganhar a concorrência será responsável por obter o dinheiro e poderá explorar o estádio por 30 anos. ***LEANDRO BEHS***

Maternidade de heróis

Jogos Pan-americanos marcaram o surgimento de lendas do esporte como Carlos Alberto Torres, o capitão do tri

Em julho, o público brasileiro verá campeões olímpicos em ação. Desde sua primeira edição, em 1951, os Jogos Pan-Americanos já revelaram mais de 200 atletas que depois se consagraram nas Olimpíadas, além de dezenas que se tornaram campeões em esportes profissionais, como boxe, futebol, beisebol e basquete. No Rio não será diferente. O Pan-Americano reunirá, em sua 15ª edição, 5 500 atletas de 42 países. Destes, a história comprova, muitos se tornarão deuses do esporte.

A cada edição de um Pan, dezenas de atletas da América se candidatam a mitos. Isso ocorre desde a estréia, em 1951, quando Adhemar Ferreira da Silva (salto triplo) e Robert Richards (salto com vara), entre outros, fizeram de Buenos Aires o prenúncio de suas conquistas na Olimpíada de Helsinque.

Atletismo, natação, boxe e esportes coletivos em geral têm sido as modalidades pan-americanas mais pródigas, porém o futuro astro do esporte pode vir de qualquer lado. O grande nome dos saltos ornamentais, Greg Louganis, por exemplo, foi tetracampeão tanto da Olimpíada como do Pan.

Essa ampla possibilidade de surgirem novos talentos só existe porque, mesmo competindo com o interesse de entidades e atletas profissionais — o que também desfalca a Olimpíada em modalidades como boxe, basquete, beisebol, tênis e futebol —, quase todos os países americanos inscrevem seus melhores representantes no Pan. Uma evidência disso ocorreu na Olimpíada de Atenas, na qual as nove medalhas de ouro cubanas foram conquistadas por atletas que um ano antes haviam participado do Pan de Santo Domingo.

Carlos Alberto esteve no Pan de 1963

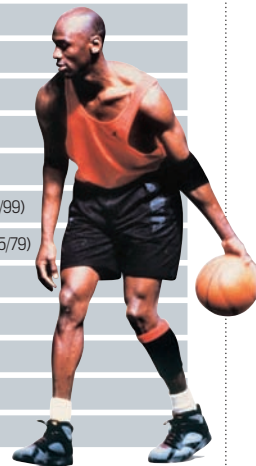
Além da importância técnica – só na natação de Winnipeg-1967 foram batidos 14 recordes mundiais –, os Jogos Pan-Americanos têm sua relevância histórica. Em 1983, entre os boicotes das Olimpíadas de Moscou e Los Angeles, o Pan de Caracas foi a única competição daquele período que pôde reunir países de todas as tendências políticas, e por isso levou o nome de "Jogos da União". **ODIR CUNHA***

DESBANCANDO O CANADÁ

Dificilmente o Brasil repetirá no Rio de Janeiro a segunda posição que alcançou nos Jogos Pan-Americanos de São Paulo, em 1963. Mas o país deve ultrapassar o Canadá, o que não ocorre desde 1967, e ficar com a terceira posição no quadro de medalhas, superado apenas por Estados Unidos e Cuba. Na soma de todos os Pans, o Brasil está em quinto, 60 medalhas de ouro atrás da Argentina. Das modalidades, o atletismo é a que deu mais medalhas ao Brasil, com 37 de ouro, 34 de prata e 43 de bronze, seguido pela vela, com 24, 20 e 12, respectivamente.

OS ASTROS DO PAN

VEJA OS MITOS QUE DISPUTARAM A COMPETIÇÃO

- ADHEMAR FERREIRA DA SILVA (1951/55/59)
- AL OERTER (1959)
- AURÉLIO MIGUEL (1987)
- BOB BEAMON (1967)
- BRUCE JENNER (1975)
- CARL LEWIS (1987)
- CARLOS ALBERTO TORRES (1963)
- EVANDER HOLYFIELD (1983)
- EVELYN ASHFORD (1979)
- FELIX SAVON (1987/91/95)
- FRANK SHORTER (1971)
- GREG LOUGANIS (1979/83)
- JACKIE JOYNER-KERSEE (1987)
- JAVIER SOTOMAYOR (1987/91/95/99)
- JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA (1975/79)
- JOAQUIM CRUZ (1987/95)
- MARK SPITZ (1967)
- MICHAEL JORDAN (1983)
- SUGAR RAY LEONARD (1975)
- TEÓFILO STEVENSON (1975/79)

*ODIR CUNHA, JORNALISTA, É AUTOR DO LIVRO *HERÓIS DA AMÉRICA*, A SER LANÇADO NO COMEÇO DE ABRIL PELA EDITORA PLANETA

O conto do vigário

Padre Nelson agencia jogadores como Rafael Fusca, da Ponte Preta

"Deus me deu o dom e o destino de ser um pescador de gente. Decidi ser pescador de futebol, pescador de talentos." O sermão é de Nelson da Silva Ramos, 39 anos, o Padre Nelson. Além de rezar suas missas em São Carlos, interior de São Paulo, Padre Nelson também é empresário de 20 jogadores. Mais: entre um pai-nosso e outro, acumula o cargo de diretor de futebol do Taquaratinga, que disputa a Série A-2. O mais conhecido de seus clientes é o meia-atacante Rafael Fusca, que foi do mesmo Taquaritinga para a Ponte Preta por 40 000 reais.

Tudo começou com uma escolinha, por onde passaram Marcinho Guerreiro e Richarlysson — dois dos primeiros jogadores a render dividendos para o Padre Nelson. Ele tem uma firma de representação de jogadores. Quando um clube exige negociar com um agente Fifa, ele aciona seu parceiro, Nenê, que é filho de Beto Zini, ex-presidente do Guarani. "Fiz voto de castidade, não de pobreza", diz. "Minha primeira vocação continua a ser orar pelas pessoas." Mas rezaria o padre mais por seus atletas que pelos rivais? "Ah, reza não ganha jogo." **ANDRÉ RIZEK**

Padre Nelson (sim, é ele em pé!), e Fusca: rebanho lucrativo

© 1

"Meu bispo me apóia. Os padres mais velhos é que ficam com um pé atrás."
***Padre Nelson**, dando a entender que, para alguns religiosos, sua atuação como empresário de futebol não é lá muito católica...*

ENTRE SONS E TONS
Tente falar bem rápido o nome dos boleiros abaixo:

1. **JAELSON** (V) Coruripe-AL
2. **JOELSON** (M) Paraná
3. **JOÍLSON** (LD) Botafogo
4. **JAÍLSON** (A) ex-Corinthians
5. **JONÍLSON** (V) ex-Cruzeiro, hoje no Vengalta Sendai-JAP
6. **JEASON** (L) Veranópolis-RS
7. **JADÍLSON** (LE) São Paulo
8. **JADÍLSON** (A) Sport
9. **JADEÍLSON** (M) Santa Cruz
10. **JAÍLTON** (A) Ponte Preta
11. **JAÍLTON** (V) Flamengo

Jonílson: no Japão

DICIONÁRIO DA BOLA

Placar traduz os novos e os velhos vocábulos do futebol

Pelada (*Subst. Fem.*) Mulher nua.
Diz-se das partidas não oficiais de futebol, disputadas por atletas amadores, em geral barrigudos. A pelada é sucedida invariavelmente por um churrasco.
Os fardamentos preferidos são "o sem camisa" contra "o de camisa". Jogo ruim, sem qualidade técnica. O que faz de certas rodadas uma revista *Playboy*.

© 2

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam.

POR MILTON TRAJANO

Os árbitros sempre foram uma válvula de escape para a torcida...

Além disso, sofrem constante pressão de dirigentes, dos clubes e das federações.

© 2

PAPO DE COMADRE

O sufoco pelo qual o Flamengo passou em sua estréia na Libertadores, quando sofreu com os mais de 4 000 metros de Potosí, na Bolívia, deixaram o Paraná Clube em alerta. Dia 10 de abril é a vez de o tricolor enfrentar o Real Potosí na cidade boliviana. Para amenizar os efeitos da altitude, o clube vem empanturrando os jogadores com uva. O objetivo é fazer com que o time encare o Potosí com altas taxas de hemoglobina – a parte do sangue que leva oxigênio às células. A decisão, entretanto, não é lá muito científica. "Não há um estudo que comprove os benefícios da uva. Mas as comadres falam que a uva ajuda a formar sangue, e quando elas falam, tem algum fundo de verdade", diz o médico do Paraná, Mohty Domit Filho. No refeitório da Vila Capanema, jarras de suco são prioridade. No vestiário, ela aparece aos cachos, e bem gelada. "Sempre fui fã de suco de uva. Ainda mais que é por uma boa causa", diz o meia-atacante Dinelson. ***ALTAIR SANTOS***

© 3

Paranistas se servem de uva: vinho não pode...

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO © 3 FOTO JÁDER DA ROCHA

O Reffis, do São Paulo: foco na recuperação

O Cepraf, do Santos: prioridade é a prevenção

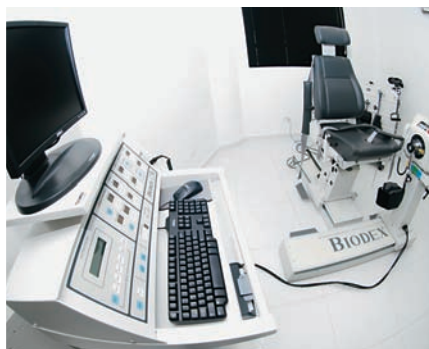
Craque se cura em casa

São Paulo e Santos lideram o ranking dos departamentos médicos no futebol brasileiro

Dia 28 de outubro do ano passado, o São Paulo enfrentou o Figueirense, em Florianópolis, defendendo a liderança do Campeonato Brasileiro. Durante a partida, Mineiro torceu o pé violentamente. Uma semana depois, ele usou o mesmo pé para fazer o único gol da vitória contra o Santos, na Vila Belmiro. Entre um jogo e outro, nada de milagre. Apenas o já famoso "intensivão" no núcleo de Reabilitação Esportiva, Fisioterápica e Fisiológica do São Paulo, o Reffis.

Casos como o de Mineiro e sua recuperação "instantânea" chamam a atenção dos clubes brasileiros para a importância de um bom departamento médico. "Cada mês que um jogador de alto nível fica sem atuar são mais de 100 000 reais de salário jogados fora. No fim de uma temporada, a despesa com reabilitação compensa", diz o fisioterapeuta Nilton Petrone, o Filé, contratado no ano passado pelo Santos, que inaugurou em janeiro o Centro de Excelência em Prevenção e Recuperação de Atletas de Futebol, o Cepraf.

Mais do que as siglas do nome, os centros de Santos e São Paulo têm em comum equipes e infra-estrutura de ponta. Tanto é assim que o Reffis já se acostumou a receber jogadores recém-operados em clubes europeus. Cafu, Edmílson, Roque Júnior, Juan e Cicinho são alguns dos que vieram, encaminhados pelos próprios clubes. Pedrinho, meia contratado pelo Santos no começo da temporada, tem trabalhado preventivamente para correção de um desvio de quadril que só foi diagnosticado no Cepraf. Com um longo histórico de lesões e cirurgias de joelho, ele ficou impressionado com as instalações. "Nunca tinha visto algo assim."

Não por coincidência, os times brasileiros que mais investiram em centros de reabilitação jogaram a Libertadores nos últimos cinco anos — além de Santos e São Paulo, Cruzeiro e Atlético-PR têm centros semelhantes. O torneio continental, somado ao campeonato regional, à Copa do Brasil e ao Brasileiro, faz eles jogarem cerca de 80 partidas por ano. "É um sonho pensar que um clube que disputa três ou quatro torneios por ano não vá ter jogadores lesionados", diz o fisioterapeuta Luiz Rosan, que contabilizou 169 lesões no plantel do São Paulo ano passado. "A única saída é minimizar o prejuízo diminuindo o tempo de recuperação dos atletas", afirma. "Hoje em dia, um time que chega entre os melhores e não investe na prevenção e recuperação dos seus atletas volta a ser pequeno", diz Antônio Mello, preparador físico do Santos. **TARSO SILVA**

A estrutura do Reffis, de cima para baixo: o dinamômetro isocinético, os equipamentos para condicionamento físico e sessão de eletroterapia

Cepraf: o dinamômetro isotônico exclusivo do Santos, a sala de musculação e o fisioterapeuta Filé *(em primeiro plano)*, atendendo um jogador

DA ITÁLIA PARA A BAIXADA

Um dos equipamentos exclusivos do Cepraf é uma esteira vibradora italiana que funciona como um daqueles aparelhos de abdominais para ganhar músculos sem se mexer. O atleta sobe na esteira e fica parado em uma posição específica. A posição é indicada no visor e varia de acordo com o grupo de músculos que os fisiologistas e fisioterapeutas querem trabalhar.
Para iniciar o tratamento, o atleta aperta um botão e a plataforma começa a vibrar, emitindo uma freqüência específica para trabalhar o músculo escolhido.
O esforço do atleta é equivalente ao da sala de musculação, mas sem se mexer o jogador não corre o risco de forçar articulações e ligamentos.

FOCOS DISTINTOS

Santos e São Paulo têm focos distintos. O Reffis tem fama internacional na recuperação de atletas vindos de lesões graves e cirurgias.
Já o Cepraf nasceu para prevenir as lesões. O preparador físico Antônio Mello orgulha-se de o time ter tido apenas um caso de ruptura muscular em 2006. "Se você encontrar o Cepraf vazio, estamos fazendo nosso trabalho bem feito", diz Filé.

A CIÊNCIA DO "MILAGRE"

Para se tornar uma referência na prevenção e reabilitação de atletas, o clube tem de colocar a mão no bolso. O investimento inicial passa de 1 milhão de reais – normalmente minimizado por contratos de publicidade –, sem contar os salários da equipe. Veja como se gasta esse dinheiro e para que serve cada ingrediente dessa receita.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O elemento mais importante é ter uma equipe formada por médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, preparadores físicos e fisiologistas. Santos e São Paulo têm alguns dos craques do mercado. O Cepraf tem o médico Joaquim Grava, ex-seleção brasileira, e Filé, que ajudou a recuperar Ronaldo após cirurgia no joelho. E o Reffis divide constantemente o fisioterapeuta Luis Alberto Rosan com a seleção brasileira.

CONDICIONAMENTO FÍSICO

A sala de musculação é vital para o fortalecimento muscular que previne lesões por excesso de esforço. O que faz diferença são aparelhos de última geração, com boa ergonomia e impacto mínimo, como esteira e bicicleta.

ELETROTERAPIA

Inclui equipamentos de ultra-som e laser para tratamento e diagnósticos. Usados para diminuir inflamações e dor, os mais modernos permitem um ajuste fino da freqüência e são portáteis.

HIDROGINÁSTICA

O tratamento na água é um dos principais recursos para a reabilitação. Como não há impacto, os atletas podem começar o condicionamento antes mesmo de colocar o pé no chão. A piscina do Cepraf tem raia de 20 metros, e a do Reffis, bolas que simulam o trabalho de campo.

FISIOLOGIA

Usados para avaliar a capacidade cardiorrespiratória dos jogadores, os testes fisiológicos ajudam a analisar a resistência de cada atleta e a individualizar os treinamentos. A maioria dos clubes faz esses testes em clínicas terceirizadas.

DINAMÔMETRO

Esse equipamento mede resistência e força muscular do atleta, um lado de cada vez, e ajuda a diagnosticar assimetrias que estão por trás de lesões crônicas. Menos de dez clubes brasileiros têm o modelo isocinético, e o Santos tem ainda o isotônico, que mede o esforço em situações parecidas com as de um jogo.

PROPRIOCEPÇÃO

Trabalho fisioterápico feito na areia. Quando um músculo fica parado muito tempo, a memória dos movimentos que ele faz se enfraquece no cérebro. Trabalhos específicos na areia ajudam a recuperar essa memória e a agilidade do atleta.

© FOTOS RENATO PIZZUTTO

PLANETA BOLA

Crespo e Adriano: abraço sul-americano na Internazionale

©

Exportação sob medida

Ninguém cede mais jogadores para a Europa que Brasil e Argentina. Mas os motivos que levam os times de lá a escolher entre nós e nossos *hermanos* são bem diferentes

Quando Fabio Capello abriu mão de Ronaldo e mandou Robinho para a reserva do Real Madrid, não faltou quem dissesse que o turrão italiano estava implicando com os brasileiros. Para piorar, ele elegeu dois argentinos, Gago e Higuain, como peças-chave do seu "novo Real". Pronto. Outro "embate" midiático entre os eternos rivais sul-americanos surgia com certas questões: o motivo que leva europeus a contratarem brasileiros e argentinos é o mesmo? Quais são preferidos? Há diferenças na forma como eles são vistos por lá?

Ao levantar os jogadores das duas nacionalidades nas quatro principais ligas da Europa, Placar constatou que somos maioria em relação aos argentinos: 104 contra 72. Está certo que o Brasil tem uma população mais que quatro vezes maior que a da Argentina. Mas nossos *hermanos* têm outras vantagens para exportar. A primeira é a facilidade de adaptação à Espanha, onde não há dificuldades com a língua. É compreensível, portanto, que entre os quatro principais países do futebol europeu a Espanha seja o único onde os argentinos são maioria (41 x 36). Na Itália, Inglaterra e Alemanha os brasileiros vencem. A segunda vantagem dos argentinos é que, ao contrário dos brasileiros, boa parte deles não é "estrangeira" no futebol europeu. "Muitos argentinos têm passaporte comunitário. Os brasileiros, não: a maioria que vem do Nordeste ou Sudeste não é descendente de italianos ou espanhóis", diz Nelson Ricci, diretor do Livorno e agente especializado na contratação de sul-americanos há mais de 20 anos.

Burocracia à parte, os argentinos também têm mais facilidade de adaptação. Mesmo na Itália, onde os brasileiros são preferidos, é assim. "A maioria dos argentinos que chegam à Itália tem um parente italiano, ouve falar do país e o sente próximo às suas vidas. O brasileiro, apesar da grande presença italiana no Brasil, não é tão ligado à nossa cultura", afirma o

EDIÇÃO GIAN ODDI (GIAN.ODDI@ABRIL.COM.BR) DESIGN ANTONIO CARLOS CASTRO

editor do *Corriere dello Sport* Bruno Bartolozzi. Talvez por isso os argentinos entendam melhor os padrões de comportamento por lá. “Disciplinarmente, há poucos antecedentes de problemas com jogadores argentinos na Europa”, diz Elias Perugino, da revista argentina *El Gráfico*. Já em relação aos brasileiros... “Sem dúvida, nos últimos dez ou 15 anos, concretizou-se a teoria que o argentino é mais caseiro e tranqüilo. Depois de Maradona e Canniggia, não ouvimos mais falar de argentinos envolvidos em confusão. Mas não podemos generalizar. Muitos brasileiros foram corretíssimos, pessoal e profissionalmente, aqui na Europa: Dunga, Taffarel, Mazinho, Aldair, Juninho... *(lista 20 nomes)*”, afirma Giovanni Branchini, presidente da associação de procuradores italianos.

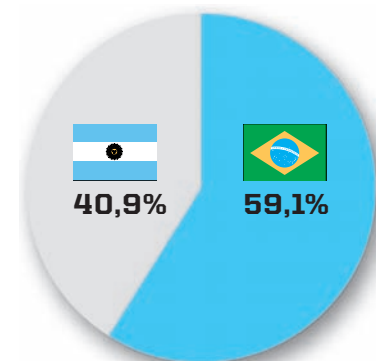
Se há diferenças entre brasileiros e argentinos fora de campo, há dentro também. Contrariando a tese de que europeus só buscam criatividade na América Latina, os especialistas foram quase unânimes ao dizer que um clube europeu, ao contratar um argentino, busca atletas com “espírito vencedor”, que se adaptem facilmente a qualquer situação. Já ao levar um brasileiro, aí sim, a intenção em geral é agregar magia. “Do argentino se espera regularidade e confiança. Dos brasileiros, criatividade e espetáculo, o que nem sempre tem relação com regularidade”, diz Branchini.

Apesar da diversidade, tanto brasileiros quanto argentinos são sempre mais requisitados pelos europeus. E a cada dia mais cedo. Times de lá se acostumaram a comprar atletas ainda meninos — o caso mais conhecido é o de Emiliano Insúa, que trocou o Boca Juniors pelo Liverpool, onde ainda não jogou. Na Argentina, virou rotina aquilo a que se deu o nome de *patria potestad*: juvenis ainda sem contrato vão à Europa só com a autorização dos pais. “Por isso, os times argentinos decidiram não participar de torneios infantis na Europa, onde os empresários descobrem os jogadores”, diz Elias Perugino. Assim, a diferença entre os números de brasileiros e argentinos só tem a crescer. Resta saber se isso é bom ou ruim.

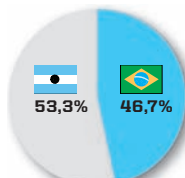
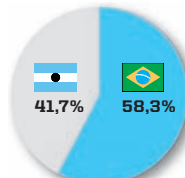
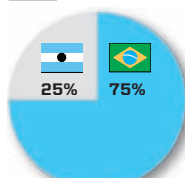
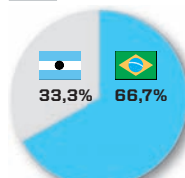
A DIVISÃO

BRASILEIROS E ARGENTINOS NA EUROPA

176 JOGADORES DOS DOIS PAÍSES NAS QUATRO PRINCIPAIS LIGAS EUROPÉIAS

40,9% | 59,1%

104 brasileiros

72 argentinos

MAPA DA EXPORTAÇÃO

QUEM ESTÁ LÁ

CAMPEONATO ESPANHOL (77 JOGADORES)

36 brasileiros: M. Assunção, Edu, Rafael Sóbis e Robert (Betis); George Lucas, Iriney, Nenê, Roberto Sousa e Fernando Baiano (Celta); Filipe (La Coruña); Eduardo Costa e Jonatas (Espanyol); Belletti, Edmilson, Sylvinho, Motta e Ronaldinho Gaúcho (Barcelona); Daniel Alves, Renato, Adriano Correia e Luís Fabiano (Sevilla); Jajá (Getafe); Álvaro e Zé Maria (Levante); Gil (Nástic); Felipo Melo (Racing); Cicinho, Marcelo, Roberto Carlos, Emerson e Robinho (Real Madrid); Gustavo Nery e Ewerthon (Zaragoza); Sávio e Rossato (Real Sociedad); Edu (Valencia)

41 argentinos: Aguero, Galletti, Leo Franco e Maxi Rodriguez (Atletico de Madri); Caffa (Betis); Lequi, Placente e Gustavo Lopez (Celta); Coloccini e Duscher (La Coruña); Zabaleta (Espanyol); Messi e Saviola (Barcelona); Fazio (Sevilla); Abbondanzieri e Licht (Getafe); Cavallero e Reggi (Levante); Bizarri, Calvo e Matellan (Nástic); Garay, Maciel e Scaloni (Racing); Gago e Higuain (Real Madrid); Gutierrez, Ibagaza, Pereyra, Maxi Lopez e Pisculichi (Maiorca); Gabriel Milito, Aimar, D'Alessandro e Diego Milito (Zaragoza); Ayala (Valencia); Barbosa, Arruabarrena, Fuentes, Rodriguez e Somoza (Villareal)

CAMPEONATO ITALIANO (51 JOGADORES)

34 brasileiros: Doni, Júlio Sérgio, Taddei, Mancini e Rodrigo Defendi (Roma); Adriano e Ferreira (Atalanta); César (Catania); Luciano (Chievo); Éder (Empoli); Guilherme do Prado e Reginaldo (Fiorentina); Júlio César, Maicon, Maxwell e Adriano (Internazionale); Cribari (Lazio); César e Paulinho (Livorno); Rafael (Messina); Dida, Cafu, Kaká, Serginho, Ronaldo e Ricardo Oliveira (Milan); Simplício e Amauri (Palermo); Alberto e Douglas Packer (Siena); Ronaldo Vanin (Torino); Felipe, Guilherme e Barreto (Udinese)

17 argentinos: Talamonti e Tissone (Atalanta), Penalba (Cagliari); Izco (Catania); Almiron (Empoli); Santana (Fiorentina); Burdisso, Samuel, Zanetti, Cambiasso, Mariano González, Solari, Crespo e Júlio Cruz (Inter); Ledesma (Lazio); Grimi (Milan); Dellafiore (Palermo)

CAMPEONATO ALEMÃO (36 JOGADORES)

27 brasileiros: Márcio Borges (Arminia); Athirson, Juan e Roque Jr. (Bayer Leverkusen); Lúcio (Bayern Munique); Dedé e Tinga (Borussia Dortmund); Kahe (Borussia M'Gladbach); Chris (Eintracht Frankfurt); Vragel da Silva e Sidney (Energie Cottbus); Glauber (Nuremberg); Romulo e Gonçalves (Mainz); Vinicius (Hannover 96); Gilberto e Mineiro (Hertha Berlim); Bordon, Rafinha e Lincoln (Schalke 04); Cacau e Antonio da Silva (Stuttgart); Fabio Jr. (Bochum); Abuda e Marcelinho (Wolfsburg); Diego e Naldo (Werder Bremen)

9 argentinos: Demichelis (Bayern Munique); Insua (Borussia M'Gladbach); Pinola (Nuremberg); Sorín (Hamburgo); Gimenez (Hertha Berlim);Quiroga, Santana, Klimowicz e Menseguez (Wolfsburg)

CAMPEONATO INGLÊS (12 JOGADORES)

7 brasileiros: Denílson, Júlio Baptista e Gilberto Silva (Arsenal); Fábio Aurélio (Liverpool); Rochemback (Middlesbrough); Anderson (Everton); Douglas Rinaldi (Watford)

5 argentinos: Gabriel Paletta e Mascherano (Liverpool); Heinze (Manchester United); Julio Arca (Middlesbrough); Tévez (West Ham)

Belletti e Dida

Criticados por muitos, o lateral e o goleiro renovaram os contratos com seus clubes. Belleti fica no Barcelona até 2009. Dida, no Milan, até 2010.

Kaká

O técnico da Itália, Roberto Donadoni, disse que deve votar no brasileiro como melhor jogador do mundo: "Até pela regularidade nas últimas duas ou três temporadas", disse.

Naldo e Dracena

Os zagueiros do Werder Bremen-ALE e do Fenerbahçe-TUR valorizaram-se ao serem chamados pela primeira vez para a seleção de Dunga.

Roberto Carlos

Falhou feio no jogo em que o Real Madrid caiu na Liga dos Campeões. Pouco depois, anunciou ser esta sua última temporada pelo time.

Maicon

Suspenso por seis jogos por brigar no jogo contra o Valencia, não poderá atuar na primeira fase da Liga dos Campeões 2007-08.

Brasileiros do Arsenal

Em dez dias, Júlio Baptista, Denílson e Gilberto Silva perderam a final da Copa da Liga e caíram na Copa da Inglaterra e na Liga dos Campeões.

Liga dos milhões

Não só os clubes faturam (e muito) na Liga dos Campeões. Tem torcedor que também sua frio no jogo do seu time...

A premiação da Uefa para os times na Liga dos Campeões varia de acordo com o desempenho. Nesta edição, por exemplo, Manchester e Chelsea foram os que mais faturaram até aqui: 12,7 milhões de euros cada. A Uefa já pagou o seguinte: 2 milhões para quem chegou à fase de grupos, além de 400 000 por jogo disputado, 600 000 por vitória e 300 000 por empate na etapa; 2,2 milhões por classificação às oitavas e mais 2,5 milhões para quem chegou às quartas. E a entidade ainda desembolsará 3 milhões para cada semifinalista, 4 milhões para quem chegar à decisão de Atenas e 7 milhões ao campeão.

Parece muito? E é mesmo, até para a Uefa. A premiação de 580 milhões de euros bateu o recorde da temporada 2002-03 (517 milhões) e superou em 33% os valores da Liga 2005-06. E é bom lembrar que essa grana embolsada pelos clubes não tem nada a ver com os direitos de TV e marketing, que são pagos à parte.

E se para os times a importância de avançar na Liga se justificaria só pelo dinheiro, fora de campo também há quem torça para valer sonhando em ganhar uns trocados. São os torcedores-apostadores das inúmeras casas de apostas do continente. Em quem eles acreditam? Confira abaixo...

EM QUEM OS APOSTADORES BOTAM FÉ NA LIGA*

OS PERCENTUAIS REFEREM-SE ÀS OITAVAS. ENTRE PARÊNTESES, A ORDEM NAS APOSTAS PARA O TÍTULO

(4º) MILAN 54%	X	46% BAYERN (6º)
IDADE MÉDIA: 30 ANOS E 4 MESES		**IDADE MÉDIA:** 27 ANOS E 6 MESES
CAMPANHA: 14PG - 4V/2E/2D/9GP/4GC		**CAMPANHA:** 15PG - 4V/2E/2D/9GP/4GC
TÍTULOS DA LIGA: 6		**TÍTULOS DA LIGA:** 4

(8º) PSV 31%	X	69% LIVERPOOL (3º)
IDADE MÉDIA: 26 ANOS E 1 MÊS		**IDADE MÉDIA:** 26 ANOS
CAMPANHA: 14PG - 4V/2E/2D/8GP/7GC		**CAMPANHA:** 16PG - 5V/1E/2D/12GP/7GC
TÍTULOS DA LIGA: 1		**TÍTULOS DA LIGA:** 5

(7º) ROMA 34%	X	66% MANCHESTER (2º)
IDADE MÉDIA: 26 ANOS		**IDADE MÉDIA:** 28 ANOS E 2 MESES
CAMPANHA: 14PG - 4V/2E/2D/10GP/4GC		**CAMPANHA:** 18PG - 6V/0E/2D/12GP/5GC
TÍTULOS DA LIGA: 0		**TÍTULOS DA LIGA:** 2

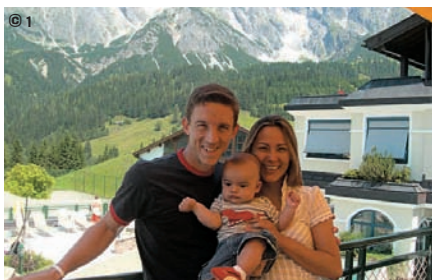
(1º) CHELSEA 61%	X	39% VALENCIA (5º)
IDADE MÉDIA: 26 ANOS E 11 MESES		IDADE MÉDIA: 26 ANOS E 2 MESES
CAMPANHA: 17PG - 5V/2E/1D/13GP/6GC		CAMPANHA: 15PG - 4V/3E/1D/14GP/8GC
TÍTULOS DA LIGA: 0		**TÍTULOS DA LIGA:** 0

*PERCENTUAIS DE ACORDO COM A CASA DE APOSTAS WILLIAM HILL

Sucesso explosivo

Nem o medo das bombas tem brecado o bom futebol do meia brasileiro Gustavo Boccoli no principal time de Israel

"Eu estava indo treinar quando ouvi a primeira bomba". Bomba, aqui, não é uma notícia inesperada, e sim um dos foguetes Katyusha que atingiram a cidade israelense de Haifa, onde joga o brasileiro Gustavo Boccoli. Em Israel desde 2001 e ídolo do Maccabi Haifa, Gustavo teve que fugir para Tel Aviv durante um mês, em julho de 2006, quando o país entrou em guerra contra o grupo islâmico libanês Hezbollah. Os colegas do Maccabi chegaram a esperar pelo treino mesmo após o foguete. "Aí mais duas bombas caíram e a polícia mandou todo mundo aos abrigos antiaéreos", conta Gustavo, que fez 29 anos recentemente.

Mas a vida do meia está longe de serem só apuros. Contratado pelo Maccabi Haifa após ajudar o Maccabi Nazare a subir para a primeira divisão em 2004, Gustavo é hoje muito respeitado no país. Com a camisa do Haifa, ganhou os dois últimos campeonatos nacionais, foi eleito uma vez o melhor estrangeiro da liga, uma vez o melhor jogador e, mesmo não sendo atacante, fez 38 gols. O sucesso minimizou o medo de jogar em uma zona de guerra. "Estou bem adaptado e dificilmente sairia para jogar em um time da segunda divisão da Europa", diz o jogador, que saber ler e falar a complicada língua hebraica.

Gustavo, o filho Gabriel e a mulher Josi

Como chegou a Israel, nem ele sabe bem. Em 2001, jogava na Portuguesa Santista quando seu empresário enviou a colegas europeus uma fita de vídeo. Sabe-se lá como, a fita foi parar em Israel. E, após um início difícil por problemas com a documentação, Gustavo foi jogar no Hapoel Ramat Gan.

Seu time atual, o Maccabi Haifa, foi o primeiro israelense a jogar a fase de grupos da Copa da Uefa. Foram do torneio os jogos inesquecíveis do meia. "Contra o Liverpool, na Inglaterra, quando perdemos por 2 x 1, e eu marquei o gol; e contra o Auxerre, que vencemos por 3 x 1 com um gol meu", diz, orgulhoso. DANIEL LISBOA

Turismo em Israel: sem medo das bombas

Cristiano Ronaldo: aposta da Placar

PUTO NA CABEÇA

Chega setembro, todos começam a especular quem será eleito melhor jogador do mundo pela Fifa. Na Placar, antecipamos a brincadeira e já ligamos o palpitômetro. O pessoal da redação votou em dez nomes cada um, e distribuímos pontos de acordo com cada posição. E não é que o português Cristiano Ronaldo, conhecido como "Puto (garoto) Maravilha" em seu país, ficou na dianteira, pouco à frente de Kaká? Ambos ainda estão na Liga dos Campeões e, assim, ainda podem cooptar seus votinhos. O Gaúcho? Ficou em quarto, muito pelo mau humor de um certo redator-chefe que o colocou apenas em oitavo...

PALPITES DA PLACAR

	JOGADOR	PONTOS
01	**CRISTIANO RONALDO**	**26**
02	KAKÁ	24
03	THIERRY HENRY	23
04	RONALDINHO GAÚCHO	21
	WAYNE ROONEY	21
06	FRANCESCO TOTTI	12
07	ZLATAN IBRAHIMOVIC	11
08	DIDIER DROGBA	9
09	GERRARD	7
10	LAMPARD	4

BALANÇO DA COPA

AS CIFRAS DO MUNDIAL DE 2006 (EM EUROS)

557 milhões
foi o valor arrecadado com o evento

402 milhões
foi o custo total do Mundial

155 milhões
foi o lucro obtido pela organização

106 milhões
do lucro serão divididos igualmente entre a Federação Alemã e os clubes do país. A Federação diz que aplicará sua parte da verba em projetos sociais e no futebol amador

49 milhões
irão para a Fifa, que gastou 170 milhões na organização do evento

5 milhões
da parte dos clubes irão para o Bayern, time que mais cedeu jogadores à seleção – a divisão entre os clubes respeita esse critério. Borussia Dortmund e Werder Bremen receberão 4 milhões cada um, e o Hertha, 1 milhão

©1

Bayern: clube que mais faturou com a Copa

600 000
é o que receberá cada time da primeira e segunda divisão que não cedeu atletas à seleção alemã

VENENO!

Vale a pena esforçar-se e dar o máximo para ser tratado assim? O público do Bernabéu não perdoa: no primeiro passe que dou, já fica contra mim"

***Emerson**, volante do Real Madrid*

Tanto dentro como fora de campo sou muito mais argentino que muitos dos que hoje jogam na seleção"

***Mauro Camoranesi**, campeão do mundo com a seleção italiana em entrevista ao jornal Olé*

©1

Kanouté, do Sevilla: líder da lista dos principais artilheiros europeus

Os gigantes chegaram

Na disputa pela Chuteira de Ouro européia, os favoritos se misturaram aos azarões

Há dois meses, Placar publicou a classificação da Chuteira de Ouro da Europa e destacou que o desconhecido artilheiro do campeonato da Estônia, Maksim Gruznov, liderava o prêmio. Um não menos anônimo brasileiro, Afonso Alves, era nosso melhor representante na disputa. Hoje, Gruznov já dançou. E Alves até segue na briga, em segundo. Mas seus novos concorrentes têm nomes de botar medo em qualquer um: Kanouté, do Sevilla, é o novo líder, com 19 gols no Campeonato Espanhol. E logo atrás do atacante do Heerenveen surgem algumas estrelas ainda mais imponentes: Totti, da Roma, Drogba, do Chelsea, e, para completar, o compatriota Ronaldinho Gaúcho.

OS 10 PRIMEIROS NA CHUTEIRA (ATÉ 18/3)

	NOME	CLUBE	GOLS	PESO	PONTOS
01	FRÉDERIC KANOUTÉ	SEVILLA-ESP	19	2	38
02	AFONSO ALVES	SC HEERENVEEN-HOL	25	1,5	37,5
03	DIDIER DROGBA	CHELSEA-ING	18	2	36
	DIEGO MILITO	ZARAGOZA-ESP	18	2	36
	FRANCESCO TOTTI	ROMA-ITA	18	2	36
06	RONALDINHO GAÚCHO	BARCELONA-ESP	17	2	34
07	CRISTIANO RONALDO	MANCHESTER UTD.-ING	16	2	32
08	MAKSIM GRUZNOV	TRANS NARVA-EST	31	1	31
09	LUCA TONI	FIORENTINA-ITA	15	2	30
	ZLATAN IBRAHIMOVIC	INTERNAZIONALE-ITA	15	2	30

Eu e você, você e eu

Que calendário inchado, que nada! Na ilha de St. Mary's, os dois times locais têm que se enfrentar 16 vezes por ano para dar cara de campeonato a um confronto particular

Na pequena ilha inglesa de St. Mary's, virar a casaca não é pecado. É questão de sobrevivência. A capital das ilhas de Scilly, conhecidas como ilhas Sorlingas em português, é a sede do menor campeonato de futebol do mundo. Lá, existem apenas duas equipes, Woolpack Wanderers e Garrison Gunners, que se enfrentam 16 vezes ao longo do ano, sempre aos domingos, às 10h30. São 13 partidas pela Liga local, uma pela "Supercopa" da ilha, que dá início à temporada, e ainda duas pela Copa, em jogos de ida e volta. Na verdade, ida e volta é força de expressão, já que existe apenas um campo de futebol em St. Mary's, o Garrison Sports Field — recorde de público, 332 espectadores. Caso um mesmo time vença a Liga e a Copa, abre-se uma exceção para que o vice-campeão da Liga dispute a "Supercopa" da temporada seguinte.

Os mesmos goleiros, o mesmo atacante contra o mesmo zagueiro, até o mesmo árbitro. Num pedaço de terra a 45 quilômetros da costa sudoeste da Inglaterra, com 1 600 habitantes e 40 jogadores federados, é preciso criar alternativas antimonotonia. Por isso, amor à camisa não tem vez. Antes de cada temporada, os capitães das duas equipes (não há técnicos) se reúnem num clube para definir os elencos num sistema infalível: cara ou coroa, quem vencer começa escolhendo. É normal os jogadores não lembrarem por quem atuaram nos anos anteriores. Transferências são permitidas durante uma "janela" no meio do torneio e sob o pagamento de uma multa rescisória de dois *pints* de cerveja. O sistema costuma dar resultado e muitas vezes a disputa vai até a última rodada — houve até um ano em que a decisão aconteceu no saldo de gols.

A última temporada foi atípica, já que o Garrison Gunners abriu 12 pontos a três rodadas do fim. Foi a 22ª conquista do time amarelo-azul contra 17 do rubro-anil Woolpack Wanderers (um troféu foi dividido entre eles). Como os torcedores geralmente são parentes dos atletas, eles também podem se dar ao luxo de comemorar títulos por equipes diferentes. A tarefa de montar a tabela das competições está nas mãos de Howard Cole, funcionário do aeroporto e secretário da Liga. Ele admite que organizar o futebol de Scilly não está entre os trabalhos mais árduos. Raros são os times visitantes ou as excursões do combinado da ilha ao continente. E é apenas nesses poucos jogos que os fãs dos dois times locais não podem usar o seu principal e bem-humorado grito de torcida: "Podemos nos enfrentar semana que vem?" **RAFAEL MARANHÃO**

© 2

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Paolo Rossi

Do time com o qual ganhou a Copa de 1982, nosso carrasco só escalou o goleirão Zoff. Na frente, uma convenção de gênios, com Di Stefano, Maradona, Pelé, Zidane e Cruyff.

Talvez seja um time muito ofensivo, mas esses jogadores fazem parte da história do futebol"

GOLEIRO

Zoff "Grande exemplo de profissionalismo. Ganhar uma Copa aos 40 anos explica a longevidade desse grande goleiro. Dava segurança ao time e sabia comandar a defesa."

ZAGUEIROS

Beckenbauer "Era a elegância em pessoa. Um jogador concreto. Fantástico com os pés."

Cannavaro "O último Bola de Ouro. Passa segurança e confiança à defesa e erra poucos passes."

LATERAIS

Djalma Santos "Extraordinário. Talvez tenha sido um dos primeiros jogadores a atuar nessa posição de forma moderna. Tinha uma técnica fora do comum."

Maldini "Participou de 600 jogos na série A italiana, bateu todos os recordes. E aos 37 anos poderia facilmente jogar ainda pela seleção italiana."

MEIO-CAMPO

Lampard "Talvez não apareça tanto quanto os outros, mas sabe defender e também atacar."

Di Stefano "Era o emblema do Real Madrid e de um futebol global e total. Comandava o time: sabia defender, atacar e organizar jogadas. Completo."

Zidane "Tinha muita fantasia, era imprevisível. Antes de a bola chegar a seus pés, já sabia o que fazer. São dons raros. Tinha uma versatilidade incrível."

ATACANTES

Maradona "O que dizer? Talvez tenha vencido menos títulos do que poderia, mas seu talento não se discute."

Pelé "Quem é melhor entre Pelé e Maradona é uma grande dúvida. Pelé era incomparável ao aliar toque e força física."

Cruyff "Já simbolizava o futebol moderno. Veloz, fazia em poucos metros o que poucos souberam fazer."

TÉCNICO

Enzo Bearzot "Pode parecer puxar sardinha para meu lado, mas foi meu preferido."

Muricy derruba Leão

Ao lado de Felipão, Parreira e Luxemburgo, Leão fazia parte do G-4 dos técnicos brasileiros. Pelo que fez e vem fazendo, já está no G-30 em companhia de Cassiá, Nicanor...

Os líderes eram Luxemburgo, Parreira, Felipão e Leão, com Muricy, Abel e Autuori escalando a montanha e já avistando a bandeira dos que alcançaram o topo. E não é que Leão, ex-G-4, despencou ribanceira abaixo em tempo recorde? É que o alpinista mais semeador de ódios da história do futebol resolveu agredir em vez de ensinar. Mas aí entende-se: Leão não sabe ensinar. E o pior é que insiste em andar na contramão do bom senso, da boa educação, do respeito humano e, cada vez mais, agregando lógicas de comportamento que o ser humano ainda desconhece.

Agredir, humilhar, contrariar e enfrentar são os verbos que Leão adora tentar conjugar. E como os conjuga mal. Suas agressões ao vernáculo superam até mesmo as bordoadas que os zagueiros Abel Braga, Paulo Lumumba, Miguel, Moisés, Márcio Rossini, Daison Pontes, Joel Santana, Buzuca, Pinheirense e Fontana distribuíram campos e anos afora. Leão agride os que com ele são obrigados a conviver com a mesma facilidade com que trucida a gramática, preposições, verbos e adjetivos da língua portuguesa. Lula goleia Leão. Só que o ex-metalúrgico é um inculto puro e assumido, mas inteligente e vencedor. O treinador, vaidoso, egocêntrico e pernóstico, faz pronunciamentos como se fosse um professor da Sorbonne e dispara pérolas diárias.

Leão, aos berros, no banco: passando do limite

"Agredir e humilhar são verbos que Leão tenta conjugar. Agride com a mesma facilidade com que trucida a gramática"

Mas e o "professor" Leão, como está? E isso é o que interessa. Arredio à modernidade, à tecnologia e até à medicina, privilegia o nepotismo da má preparação física e já chegou a destruir tudo que Vanderlei Luxemburgo montou no Cruzeiro só porque não gosta do desafeto que é mil vezes melhor que ele. Os jogadores não gostam dele. Árbitros e jornalistas, na maioria, também não.

Leão não ensina nada por ausência de conhecimento e vai acumulando autocontratações por lobby, falsa fama de disciplinador, utilização oportuna da mídia e da ingenuidade de cartolas como Alberto Dualib. Pagar 500 000 reais mensais para um Leão sumido no São Caetano, onde recebia merrecas, é um absurdo. Aceitaria 30, acredito, pela visibilidade que o Corinthians dá. E, pelos valores, que contratação estranha essa. Quem ganha com isso, quem ganhou?

Leão já perdeu sua biônica posição de integrante do G-4. Agora, ao lado de Luxemburgo, Parreira (ainda) e Felipão, está Muricy Ramalho! Esse sim! É malinha também, nervosinho, mas original, e com muito conhecimento tático. Muricy é G-4, Abel e Autuori estão no G-6. Leão, insuportável praticamente para toda uma população, pulou para o G-30, ao lado de Candinho, Cassiá, Valmir Louruz, Oswaldo de Oliveira, Benazi, Nicanor de Carvalho, PC Gusmão...

QUASE FAMOSO

Na contramão da maioria ávida pela fama, o meia do Flamengo **Renato Augusto** curte seus últimos momentos de gente comum

POR **EDUARDO TERRA**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
FOTOS **DARYAN DORNELLES**

Em um universo de extremos como o futebol, jogador que chega aos profissionais deixa de lado a simplicidade com a mesma rapidez com que troca de carro. A julgar pelos últimos nove meses, período em que a carreira de Renato Augusto ganhou um impulso meteórico, pode-se dizer que o apoiador do Flamengo é exceção. Na contramão dos modismos boleiros, sua onda parece ser curtir os momentos derradeiros de cidadão comum que o anonimato ainda lhe reserva. Só isso explica por que o camisa 10 da Gávea, em meio à popularidade crescente, ainda se arrisca a andar de ônibus, pegar metrô e passar alguns de seus poucos momentos de lazer fazendo a alegria da molecada no *playground* do prédio onde mora.

Aos 19 anos, Renato Augusto assimila o estrelato em doses homeopáticas, a ponto de circular pelas ruas do Rio de Janeiro como um simples mortal — se é que isso é possível para quem defende as cores de uma paixão de milhões.

Foi assim dias antes da estréia do time na Copa Libertadores, contra o Real Potosí, na Bolívia. Com o passaporte vencido, ele não pensou duas vezes em driblar o estressante trânsito carioca pegando o metrô na estação Afonso Pena, no coração da Tijuca, para ir até a sede da Polícia Federal, na praça Mauá, no centro. No vagão, percebeu que era alvo de conversas ao pé do ouvido. Quando se preparava para descer, conta que presenciou uma discussão hilária entre dois meninos — que seus risos deixam como mistério no ar — sobre se ele era mesmo o mais novo projeto de craque rubro-negro: "É claro que não é o Renato Augusto. Jogador de futebol só desfila de carrão, você acha que o cara estaria andando de metrô?", teria dito um deles, encerrando a conversa.

É preciso ter coragem para enfrentar a massa de peito aberto. Renato Augusto não se intimida, põe só um bonezinho para não transformar as horas livres num programa de índio. Foi assim, dia desses, quando entrou com Léo, lateral-esquerdo dos juniores do Flamengo, num ônibus em plena praça Saens Pena, outro ponto movimentadíssimo da Tijuca, bairro onde mora com a mãe Salete, para ir até a casa do amigo. No trajeto, sentiu que tinha sido reconhecido, virou-se para a janela para disfarçar e seguiu viagem. "O táxi ia dar 5 reais para cada um, mas eu não andava de ônibus

havia muito tempo. Eu procuro aproveitar ao máximo esses momentos, tudo o que sempre fiz. Eu vim da arquibancada", diz.

De fato, em maio do ano passado, há menos de um ano, Renato Augusto era mais um em meio à multidão que se espremia no Maracanã para apoiar o Flamengo no segundo jogo da semifinal da Copa do Brasil, contra o Ipatinga. Classificação garantida, nos dias seguintes ele foi comunicado de que, com a paralisação para a Copa do Mundo, embarcaria com o time profissional para uma excursão rumo ao Norte e Nordeste.

Renato Augusto viajou, jogou e voltou ao Rio como titular do time de Ney Franco, fato que o obrigou a passar para a frente o ingresso que havia comprado para a primeira partida da decisão contra o Vasco, contra quem, dias depois, conquistaria seu primeiro título nacional como profissional. "O mais importante nessa hora é ter cabeça boa, e isso vem da base familiar. De repente, você deixa de ser um desconhecido, mas eu trato isso com tranqüilidade. Os exemplos bons e ruins estão aí, basta identificá-los", diz.

O futebol sempre foi uma atividade paralela para Renato Augusto, que completou o segundo grau e não descarta, um dia, cursar educação física.

RENATO AUGUSTO É TÉCNICO, HÁBIL E TEM ÓTIMA VISÃO DE JOGO

Com a Taça Guanabara 2007: bom começo

Os primeiros chutes, deu no futsal do Grajaú Country, em 1994: "Cresci vendo o Romário, eu tinha 7 anos, era ano de Copa e ele era o cara". Esteve também no Grajaú Tênis, Tio Sam e Fluminense. Desde 2001, quando chegou como mirim na Gávea, foram cinco anos até se tornar profissional. Nesse período, passou por todas as seleções de base e, em 2005, foi vice-campeão mundial sub-20 no Peru. Completou os estudos graças à marcação cerrada da mãe. "Ela sempre me cobrou isso. A gente não sabe o que vem por aí", diz.

Renato Augusto parece predestinado a se tornar ídolo da torcida do Flamengo. "O cara não precisa dar show, tem que correr, vibrar. Eu estava ali há pouco tempo, sei o que o torcedor quer", diz, sobre seu estilo. "O melhor exemplo aconteceu no Brasileiro do ano passado. Perdemos para o Vasco por 3 x 1, a torcida viu que a gente brigou e nos aplaudiu. Aquilo me marcou muito." Com o futebol de gente grande que exibe e a naturalidade com que lida com as mudanças que se sucedem na carreira, o cara tem mesmo pinta de craque. Um craque da simplicidade. ✪

ME SEGURA QUE EU GOSTO

Na noite em que o Flamengo conquistou a Copa do Brasil, Renato Augusto foi comer uma pizza para comemorar o título com seu empresário, Carlos Leite. Para espanto deste, o local escolhido foi a pizzaria Guanabara, no Leblon, um dos redutos mais famosos da boemia carioca – e conseqüentemente rubro-negra. "Você está maluco?", disse Leite, ensandecido. "Pode ficar tranqüilo, ninguém me conhece", afirmou o jogador. Renato tinha razão. Difícil seria jantar em paz dois dias depois, quando os jornais alardearam a decisão do Flamengo, que, no temor de perder sua mais nova "galinha dos ovos de ouro", reviu o contrato de Renato e estipulou multa rescisória de 30 milhões de euros. "É um número fora da realidade, foi uma opção do Flamengo para me valorizar e me segurar", diz Renato, que garante não ter pressa de jogar no exterior. "Tenho curiosidade de saber como é a vida lá fora, mas acho que tenho muito a aprender ainda. Sou profissional há apenas oito meses", diz. "Quero amadurecer aqui. Jogo num clube em que a exposição é enorme. Por enquanto, como diz o Zeca *(Pagodinho)*, deixa a vida me levar".

Renato teve a multa rescisória elevada para 30 milhões de euros

PÔSTER★TIME DOS SONHOS★CORINTHIANS
Em pé: Zé Maria, Gilmar, Gamarra, Roberto

Belangero, Wladimir e Luizinho. *Agachados:* Sócrates, Rivellino, Neto, Cláudio e Casagrande. Técnico: Oswaldo Brandão

UM CRAQUE À MODA ANTIGA

Sem marra ou marketing pessoal, **Cléber Santana** mostra em campo a elegância dos santistas de antigamente

POR **ANDRÉ RIZEK**

DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

O DESTINO DE CLÉBER SEMPRE ESTEVE NAS MÃOS DE EMPRESÁRIOS

Seu apelido entre os jogadores é emblemático. No Santos, Cléber Santana é chamado de "O Moral". A explicação parece simples: "O cara joga muito", diz o zagueiro Ávalos. Esse pernambucano de Olinda nunca conseguiu ou mesmo precisou se impor no grito. Cléber Santana conquistou o respeito dos colegas por seu futebol de passes precisos, chutes fortes e grande senso de marcação. É titular há dois anos no time de Vanderlei Luxemburgo. Define-se como um "segundo volante", embora esteja jogando mais avançado este ano e até freqüente a lista de artilheiros, algo inédito em sua vida.

Seus ídolos na posição são Vampeta e Rincón. O primeiro, aliás, já foi seu colega e grande conselheiro. Em 2004, Cléber Santana defendeu um Vitória que tinha Vampeta, Edílson, o volante Xavier, Adaílton, Enílton e Obina e foi rebaixado. Como sempre, era um dos mais calados do grupo. E Vampeta não se conformava.

"Eu falava pra ele: meu filho, você é o craque deste time, é você quem resolve. Não pode ser assim caladinho, não! Tem que dizer para o técnico como você quer jogar, tem que cobrar os outros jogadores. Você é muito quieto, rapaz, assim vai todo mundo te engolir."

A bronca de nada adiantou, mas Cléber guarda esse momento até hoje com enorme prazer. Não era a primeira vez que alguém tentava derrubar sua timidez. No Sport, clube em que começou a carreira, certa vez o técnico Mauro Fernandes teve uma idéia: transformar o garoto mais calado e talentoso do time em capitão, para que se soltasse, fosse líder.

"Logo nos primeiros dias, o Ronaldo, que era um zagueiro vindo do São Paulo, me deu um tapa nas costas e disse: 'E aí, moleque, quando é que vão pagar o bicho?' Capitão tem que ver essas coisas de pagamento e eu queria desistir. Mas o Nildo *(meia-atacante)* me convenceu a continuar com a faixa, disse que o Mauro iria ficar p... comigo. Não dá muito certo essa história de capitão comigo."

Foi com 13 anos que Cléber Santana trocou o balcão do armazém da família em que trabalhava pela Ilha do Retiro. Cléber já se destacava no futsal em Recife. Sua contratação foi avalizada por dois ídolos do Sport nos anos 80, ex-jogadores que trabalhavam no juvenil: Neco, campeão brasileiro de 1987, e Roberto Coração de Leão. O garoto tinha a chance de começar no clube para o qual torcia.

No Sport foram três anos, ao lado de técnicos como Leão, Levir Culpi, Jair Pereira, Hélio dos Anjos e Celso Roth. Nenhum deles, porém, foi tão importante na vida de Cléber como o meia Valdo, já veterano. Os empresários assediavam a jovem promessa, que ainda tinha um salário modesto. "Me ofereciam apartamento, casa, carro... O Valdo é que me aconselhava: 'Vai com calma agora, garoto, que no futuro você compra tudo em dobro. Do que você precisa? Uma casa? Se for uma casa eu também posso dar para você, porque sei que você vai longe'", teria dito o veterano. Cléber não precisou comprar a casa... porque o Sport o negociou com o Vitória no fim de 2003. Havia a chance de ir para o Cruzeiro também, mas até hoje o jogador não sabe direito por que foi para a Bahia e não para Minas Gerais. Os empresários já controlavam sua carreira e seu destino.

Mal chegou ao Vitória e Cléber Santana foi procurado por um outro empresário chamado Teodoro Fonseca, o Téo. Ele já havia levado vários jogadores do clube baiano para o Japão e lhe disse que poderia fazer o mesmo com ele. Não deu outra. Depois de disputar o Brasileiro de 2004 — o Vitória foi rebaixado —, Cléber foi para o Kashiwa Reysol,

onde cumpriu um de seus três anos de contrato. “Eu ganhava muito bem e adorava o Japão. Fui para lá com a minha mulher e os filhos. Tínhamos tudo o que precisávamos: TV Globo, dois mercados brasileiros, feijoada e um intérprete. Era o maior sossego”, diz.

Mas os empresários apareceram de novo. Téo lhe disse que havia grande chance de voltar para o Brasil. “Minha primeira reação foi dizer que não queria. Quem é que no Brasil iria pagar o mesmo salário do Japão, num contrato de três anos? Mas aí o Téo falou que outro empresário iria entrar como sócio dele e que esse empresário garantiria o meu salário até 2009, o mesmo que eu ganhava no Japão.”

Este “outro” empresário era o uruguaio Juan Figer, o mais poderoso da América do Sul. Santana diz que não entendeu muito bem a transação que o colocaria no Santos. Ele passou a ser jogador de um clube uruguaio chamado Rentistas, de propriedade de Figer, até 2009.

NA LISTA DE FIGER

A lei permite que Figer registre jogadores nesse clube, ainda que nunca joguem por ele ou mesmo saibam de que cor é a camisa. Como o plano do uruguaio era negociar Cléber Santana com um clube europeu, precisava de um clube brasileiro que servisse de vitrine para valorizá-lo. O jogador assinou com o Santos até junho deste ano. “Eu sei que havia duas possibilidades: ir para o São Paulo ou para o Santos. Foi meu empresário quem decidiu pelo Santos.”

Figer é também o empresário do técnico Vanderlei Luxemburgo, que retornava ao Santos em 2006 depois de ser demitido do Real Madrid. Quando o nome de Santana pingou em sua mesa, os olhos de Luxemburgo brilharam. Como técnico do Santos, havia visto o jogador na goleada de sua equipe por 4 x 1 contra o Vitória, pelo Brasileiro de 2004. Talvez ninguém tenha notado Santana aquele dia, só o treinador adversário. O Santos ofereceu mais do que o São Paulo para Figer e levou o volante.

“Meu primeiro contato com o Luxemburgo foi impressionante. Eu ainda estava no Japão e ele me ligou. Disse que escalava o time como se fosse um losango no meio-campo. Que o Maldonado seria o vértice do meio, o Fabinho seria o vértice da direita e eu seria o vértice da esquerda. Na hora eu pensei: o cara nem me viu treinar ainda e já sabe o esquema do time, onde eu vou jogar?”, diz. “Ele também disse que eu tinha um grande empresário, mas que teria de me destacar no Santos para me valorizar.”

Figer agora negocia o jogador com o Atlético de Madrid (o jogador já fez até exames médicos). É provável que, mais uma vez, Cléber Santana mude de ares e o futebol brasileiro perca um elegante camisa 11. O vínculo com o Santos acaba em 31 de junho. Faz parte do jogo. Figer não é uma ONG de salvação do futebol brasileiro. A propósito: estamos precisando de uma...✪

© 3

© 2

Cléber era torcedor do Sport, onde começou. No Santos, atingiu o auge pelas mãos de Luxemburgo

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI (AGRADECIMENTO SÃO CRISTOVÃO BAR)
© 2 FOTO DIÁRIO DE PERNAMBUCO © 3 FOTO RENATO PIZZUTTO

ROMÁRIO MAIOR QUE PELÉ?

O BAIXINHO TALVEZ SE APOSENTE LOGO DEPOIS DE MARCAR O QUE, ELE JURA, SERÁ SEU MILÉSIMO GOL. MAS PLACAR AVISA: NÃO PARE E VOCÊ CONSEGUIRÁ UMA MARCA INCONTESTÁVEL. DEIXARÁ PELÉ PARA TRÁS COMO O MAIOR GOLEADOR DA HISTÓRIA EM COMPETIÇÕES OFICIAIS

POR **SEVERINO FILHO** FOTO **DARYAN DORNELLES**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE** E **RODRIGO MAROJA**

em Pelé, nem Romário. Nenhum deles chegou (ou chegará) ao milésimo gol. Mas, antes que você pergunte sobre o pênalti cobrado pelo Rei do Futebol, naquele Santos x Vasco da Gama de 1969, ou sobre a estatística do Baixinho, que insiste em contabilizar 998 gols (até 18/3) na caminhada para o seu "milésimo", a Placar trata de explicar: esse novo parâmetro, oficialmente, coloca os dois maiores goleadores do país em situação bem semelhante.

Para chegar a essa conclusão, a Placar utilizou-se somente das competições oficiais, promovidas pela Fifa, pelas confederações continentais e nacionais e pelas federações. Assim, foram colocados, frente a frente, os gols em jogos oficiais de competição. E descobrimos: Romário tem motivos muito mais nobres para marcar seu fim de carreira, não precisando recorrer a jogos de categoria de base ou amistosos fabricados com o fim específico de aumentar a conta de seus gols e chegar aos 1 000 — como tem feito.

Diante dos números oficiais, a condição de goleador máximo do futebol em toda a história, que Pelé ostenta até hoje, agora está seriamente ameaçada por Romário. Entre 1957 (quando marcou seu primeiro gol oficial, no Campeonato Paulista) e 1977 (quando assinalou o último, no Campeonato Norte-Americano), Pelé totalizou 720 gols em jogos de competições oficiais. Romário, que ainda está disputando o Campeonato Carioca e a Copa do Brasil, totaliza 716 gols entre o primeiro (em 1985) e o último (em 18 de março, no jogo contra o Boavista). Só quatro gols separam o Rei do Baixinho.

Mas, se Romário ainda precisa entrar em campo para tentar ultrapassar Pelé na soma de gols oficiais, em outro quesito ele já deixou o Rei para trás: é o atleta com mais títulos de goleador máximo de competições, contabilizando 27 artilharias contra 24 de Pelé. Isso sem contar ➔

Cruyff, ex-capitão da Holanda e ex-treinador de Romário no Barcelona

Comparar dois jogadores de épocas diferentes sempre é um erro. No entanto, Romário foi o melhor especialista dentro da área. Se você joga com Tostão, Gerson, Rivelino, Jairzinho, Garrincha, tudo é mais fácil. Se você não sai do Brasil, tudo é mais fácil. Mas se do seu lado não há tantos grandes jogadores, claro que marcar gols é mais complicado. Por isso Romário foi um fênomeno."

Para mim, os 90 foram anos que não tiveram um só rei, mas está claro que Romário foi, junto com outros dois ou três jogadores, o que de mais brilhante nos ofereceu essa década. Na verdade, eu estou convencido de que o Brasil não ganharia o Mundial dos Estados Unidos se ele não tivesse jogado. Isso já é muito."

©1 ©2

A TABELA DOS GOLS

ROMÁRIO		X	PELÉ	
GOLS	ANOS	COMPETIÇÃO	ANO	GOLS
-	-	CAMPEONATO PAULISTA	1957 A 1974	464
232	1985 A 2007	CAMPEONATO CARIOCA	-	-
96	1988 A 1993	CAMPEONATO HOLANDÊS	-	-
14	1988 A 1992	COPA DA HOLANDA	-	-
38	1993 A 1997	CAMPEONATO ESPANHOL	-	-
4	1996	TAÇA CIDADE MARAVILHOSA	-	-
23	1997 A 2000	TORNEIO RIO-SÃO PAULO	1957 A 1965	49
-	-	TAÇA BRASIL	1959 A 1966	29
36	1995 A 2006	COPA DO BRASIL	-	-
2	1996	COPA DOS CAMPEÕES MUNDIAIS	-	-
-	-	TORNEIO ROBERTÃO OU TAÇA DE PRATA	1967 A 1970	35
151	1986 A 2005	CAMPEONATO BRASILEIRO	1971 A 1974	34
2	1987	CAMPEONATO BRASILEIRO DE SELEÇÕES	1960	5
2	1995	SUPERCOPA LIBERTADORES	-	-
4	2001	TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA	1962 A 1965	17
24	1998 A 2001	COPA MERCOSUL	-	-
19	2006	CAMPEONATO NORTE-AMERICANO	1975 A 1977	37
1	2006	CAMPEONATO AUSTRALIANO	-	-
1	1988	MUNDIAL INTERCLUBES	1962 A 1963	7
3	2000	MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA	-	-
20	1989 A 1994	LIGA DOS CAMPEÕES	-	-
-	-	COPA ROCCA	1957 A 1963	5
-	-	TAÇA OSVALDO CRUZ	1958 A 1968	6
5	1994	COPA DO MUNDO	1958 A 1970	12
7	1987 A 1997	COPA AMÉRICA	1959	8
2	1988	TORNEIO BICENTENÁRIO DA AUSTRÁLIA	-	-
7	1988	JOGOS OLÍMPICOS	-	-
-	-	TAÇA BERNARDO O'HIGGINS	1959	3
-	-	TAÇA DO ATLÂNTICO	1960	1
-	-	TAÇA DAS NAÇÕES	1964	2
2	1997	TORNEIO DA FRANÇA	-	-
7	1997	COPA DAS CONFEDERAÇÕES	-	-
3	1998	COPA OURO DA CONCACAF	-	-
11	1989 A 2001	ELIMINATÓRIAS DA COPA DO MUNDO	1969	6
716		TOTAL		720

Romário tenta bicicleta no Flamengo, celebra gol na Copa de 1994, sai contundido no PSV e faz alongamentos na seleção, antes de ser cortado em 1998: carreira começou em 1985 e teve, até agora, 87 torneios oficiais

Pelé arrisca bicicleta com a seleção de Masters, festeja gol com Garrincha na Copa de 1958, sai contundido em 1966 e faz alongamentos ao lado de Feola: o Rei competiu por 20 anos e disputou 63 torneios oficiais

©1 FOTO ARI GOMES ©2 FOTO PAULO MACHADO ©3 FOTO EDUARDO MONTEIRO ©4 FOTO NELSON COELHO ©5 FOTO ALBERTO FERREIRA

OS TÍTULOS DE ARTILHEIRO

ROMÁRIO		PELÉ	
8	CAMPEONATO CARIOCA	11	CAMPEONATO PAULISTA
	(86, 87, 95, 96, 97, 98, 99 E 2000)		(57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 73)
1	JOGOS OLÍMPICOS (88)	2	COPA ROCCA (57 E 63)
3	CAMPEONATO HOLANDÊS (89, 90 E 91)	1	COPA AMÉRICA (59)
2	LIGA DOS CAMPEÕES (90 E 93)	1	TAÇA BERNARDO O'HIGGINS (59)
1	COPA DA HOLANDA (91)	2	TAÇA BRASIL (61 E 63)
1	CAMPEONATO ESPANHOL (94)	2	TAÇA OSVALDO CRUZ (62 E 6 8)
1	COPA DOS CAMPEÕES MUNDIAIS (96)	2	MUNDIAL INTERCLUBES (62 E 63)
1	COPA DAS CONFEDERAÇÕES (97)	1	TORNEIO RIO-SÃO PAULO (63)
2	TORNEIO RIO-SÃO PAULO (97 E 00)	1	TAÇA BRASIL (64)
2	COPA DO BRASIL (98 E 99)	1	TAÇA LIBERTADORES (65)
2	COPA MERCOSUL (99 E 00)		
1	MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA (2000)		
2	CAMPEONATO BRASILEIRO (2001 E 2005)		
TOTAL	27	TOTAL	24

Dos 87 torneios oficiais que disputou até hoje, Romário foi o artilheiro em 27

Pelé participou de 63 competições oficiais e dominou a artilharia em 24

TODOS OS MANTOS

Craque das antigas, Pelé não trocou muito de camisa. Vestiu a do Santos, a da seleção e a do Cosmos e brincou com as de Vasco e Flamengo. Já Romário é um caixeiro-viajante: Vasco, Adelaide, Miami FC, Fluminense, Flamengo, Valencia, América (pelo pai, Edevair), Barcelona, PSV e seleção. Aqui, só faltou a camisa do Al Saad-QAT. Ah... e a do Tupi, que ele só vestiu com jeans.

Comparação – “Não dá nem pra pensar em comparar Pelé e Romário. Nem mesmo como artilheiros. O Romário é muito bom na grande área, mas o time joga pra ele. O Pelé jogava para o time. Tanto fazia gols como dava gols para os outros.”
Dificuldade – “Todo mundo queria ganhar do Santos, tanto no Paulista quanto nos amistosos. Íamos jogar em Barcelona, Milão. Você acha que aliviavam para o Pelé? Nada.”
Os 1 000 gols – “Isso é uma palhaçada, parece coisa do Dario, que contava até gol em jogo de botão. Eu parei com 27 anos, 13 anos de carreira. Fiz 430 gols. Parei porque, perdão pela expressão, enchi o saco. Tinha lá meus dois, três apartamentinhos, achei que era o bastante. O Romário não precisa mais jogar. Nem sabe o que fazer com tanto dinheiro. Não precisava se submeter a esse ridículo de contar gols como infantil. Se eu colocasse os meus, iria longe.”

Coutinho, companheiro de Pelé no ataque do Santos

Os 1 000 gols simbolizam o jogador genial que ele foi. Como Pelé é um caso à parte, Romário merece entrar para a história como o maior artilheiro de todos os tempos – ou o maior artilheiro brasileiro. Fora Pelé, é o atacante que mais me encantou. Como jogador de frente, é inigualável. Sem querer comparar: Pelé jogou 90% da carreira num time que era o melhor do mundo e facilitava sua tarefa de marcar gols. Romário enfrentou mais dificuldades, sem contar o folclore de nunca ter sido um atleta propriamente dito.”

Tostão, parceiro do Rei Pelé na Copa de 1970 e fã de carteirinha de Romário

Dentro da área, Romário foi o melhor que vi jogar. Mas não vi o Pelé jogar, não posso falar. Eram situações diferentes, épocas diferentes. Hoje a marcação é mais forte porque o condicionamento físico é maior. Mas não dá para comparar. Romário é muito inteligente. Dizem que a bola procura por ele. Que nada, ele procura a bola no lugar certo.

Branco, coordenador do Fluminense e tetracampeão do mundo com Romário

➔ a Copa João Havelange de 2000, em que Romário foi artilheiro da divisão principal — ao lado de Dill e Magno Alves —, mas os organizadores consideram Adhemar, do São Caetano, que jogou os módulos azul e amarelo — na prática, primeira e segunda divisões.

A favor de Pelé, porém, vale lembrar que o Rei, ao longo de sua carreira, disputou 63 competições oficiais, enquanto Romário jogou em 87 — o aproveitamento do ex-santista, portanto, é bem superior ao do Baixinho. Placar também chegou a uma outra certeza: mesmo em se tratando de jogos oficiais, promovidos por entidades reconhecidas pela Fifa, não faltam motivos para discussões e polêmicas intermináveis. Como no caso do gol que deu o título da Taça Brasil de 1965 ao Santos, contra o Vasco da Gama. Toda a imprensa creditou — e ainda o faz — a Pelé, mas, na súmula, o árbitro Armando Marques registrou a autoria para Maranhão (contra). Esse gol não foi computado neste novo levantamento da Placar. O mesmo aconteceu com o gol que Romário marcou contra o Brasiliense, no Campeonato Brasileiro de 2005, que o então presidente do STJD, Luis Zveiter, tratou de anular com uma canetada, punindo o time de Brasília por ter vendido ingressos e determinando que se computassem os pontos para o Vasco, mas sem contabilizar os gols verificados nos 90 minutos. O que, mesmo assim, mantém o equilíbrio da contagem oficial, reduzida em um gol para cada artilheiro.

Nesta disputa particular com Pelé, Romário só não terá como superá-lo na média de gols por ano. Jogando entre 1957 e 1977, Pelé assinalou seus 720 gols em 20 anos de competições, resultando na média de 36 gols por temporada, enquanto Romário, em campo desde 1985, com 716 gols apresenta a média de 32,5 gols por ano. ✪ *Veja a lista completa dos gols de Pelé e Romário em www.placar. com.br*

Dribles, magia, fama precoce, dinheiro, transferência para a Espanha, convocações para a seleção, Copa apagada, críticas... Tudo igualzinho. Será que **Robinho** também vai "virar o fio" e não se consagrar como craque?

POR **ARNALDO RIBEIRO**
E **SÉRGIO XAVIER FILHO**
DESIGN **ANTONIO CASTRO**
ILUSTRAÇÕES **NIK**

az tempo, quase uma década. Tanto tempo que a gente quase nem lembra o que Denílson representava em 1997 para o futebol verde-amarelo. O atacante era uma das principais apostas brasileiras para o Mundial da França, tanto que foi vendido por uma verdadeira fábula para o futebol espanhol. No finzinho de 1997, foi comprado pelo Betis da Espanha por 30,5 milhões de dólares. Mesmo assim, disputou o Paulista de 1998 pelo São Paulo e foi o melhor jogador do time campeão. A Copa chegou, e Denílson não brilhou. Sua primeira temporada na Espanha foi discreta, a segunda, decepcionante. Denílson murchou, murchou e sumiu — hoje joga no Al-Nasser, da Arábia Saudita, após ter sido recusado por algumas equipes na Europa. Tornou-se o exemplo do que poderia ser sem nunca ter sido. Um projeto não realizado de craque.

Robinho surgiu feito Denílson em 2002. Autor de dribles impossíveis, o camisa 7 do Santos foi o grande responsável pelo título brasileiro de sua equipe. Como Denílson no fim dos anos 90, era o principal jogador em atividade no futebol brasileiro. Teve também uma Copa para mostrar ao mundo seu indiscutível talento. Não brilhou. Também foi contratado por uma fortuna pelo futebol espanhol. O Real Madrid pagou 30 milhões de dólares por seus serviços e não está satisfeito. Imaginava uma enxurrada de gols e eles estão vindo a conta-gotas. O clube merengue queria mostrar aos barcelonistas que tinha um Ronaldinho Gaúcho para chamar de seu, e só está com um Denílson destro.

Claro que as circunstâncias são diferentes. Pelos campeonatos brasileiros de 2002 e 2004, até se pode dizer que Robinho já foi mais longe que Denílson. Ainda é razoável lembrar que Robinho desembarcou direto em um Real Madrid, não em um mediano Betis, que na época ganhou a concorrência do Barcelona (este ofereceu 25 milhões de dólares mais Giovanni por Denílson e depois recuou). Mas o paralelo que se faz entre Robinho e Denílson é de outra ordem. O tema é "promessas ainda não cumpridas" — jogadores que chegaram às prateleiras do futebol mundial com indicações na embalagem de que se tornariam craques ao contato com a água e não funcionaram.

Quando desembarcou, em meados de 2005, no Real, Robinho sugeria que já poderia disputar o título de melhor jogador do mundo na mesma temporada. Não aconteceu. Quem sabe em 2006, então? Robinho não foi nem cogitado, assim como não está sendo em 2007.

"Não tenho medo de virar um Denílson, não! Com todo o respeito a ele, que é craque, quero chegar mais longe. Meu nome é ROBINHO (*grifo dele*). E, se eu quiser, vou ser o melhor do mundo", afirma o jogador à repórter Joanna de Assis pelo programa de bate-papo pela internet MSN (*veja a entrevista à pág. 64*). Segundo Robi-

© 1

No Brasileiro de 2002: glória com Diego

© 2

No Real: muitas frases e poucos gols

© 2

Na Copa 2006: reserva da "esperança"

MERA COINCIDÊNCIA?

Reconhecimento precoce, venda milionária, reserva de luxo na seleção... Não são poucas as semelhanças entre os dois

ROBINHO X DENÍLSON

AOS 17 ANOS

2001 Começa a chamar a atenção nas categorias de base do Santos. Mas ainda não atua entre os profissionais.

1994 Surge para o futebol no Expressinho do São Paulo, campeão da Copa Conmebol.

AOS 18 ANOS

2002 Entra para a história com uma exibição irrepreensível, e várias pedaladas, na final do Brasileiro contra o Corinthians.

1995 Vira titular do São Paulo, sob o comando de Telê Santana, e começa a encantar com seus dribles.

AOS 19 ANOS

2003 Torna-se um dos principais jogadores do país e é convocado pela primeira vez, por Ricardo Gomes.

1996 É convocado pela primeira vez para a seleção, por Zagallo, a quem conquista logo de cara.

AOS 20 ANOS

2004 No início do ano, fracassa com a seleção no Pré-Olímpico. Mesmo assim, vira ídolo e mania nacional. Ganha o bicampeonato brasileiro pelo Santos.

1997 Vira titular da seleção e principal jogador do São Paulo. É um dos grandes destaques do Brasil nos títulos da Copa América e da Copa dos Confederações.

AOS 21 ANOS

2005 Além dos dribles, começa a fazer também mais gols. É vendido para o Real Madrid por cerca de 30 milhões de dólares e causa furor em sua chegada à Espanha. Pela seleção brasileira, vira titular durante a Copa das Confederações e é um dos grandes protagonistas da conquista do título na Alemanha.

1998 No início do ano, é vendido por cerca de 30,5 milhões de dólares (o brasileiro mais caro de todos os tempos) para o Betis, da Espanha. Antes de partir, ganha o Paulista pelo São Paulo como grande destaque. Vai à Copa como uma das grandes esperanças do Brasil, mas vira reserva de luxo. Entra em todos os jogos, mas não convence.

AOS 22 ANOS

2006 Vai bem no Real e chega à Copa como uma das prováveis sensações. "Se entrar no time, não sai mais", diziam. Entra, joga razoavelmente, se machuca e volta para casa também como uma decepção.

1999 Completa sua primeira temporada no Betis bem aquém das expectativas. O jogador "mais caro do mundo" começa a sentir na pele o peso das cobranças que viriam a seguir.

AOS 23 ANOS

2007 Pela primeira vez é questionado, no Real Madrid e também na seleção. Começa a freqüentar a reserva e cogita-se sua saída do clube espanhol.

2000 Sua carreira entra em declínio. Volta ao Brasil para jogar no Flamengo e vai mal. Retorna ao Betis mais chamuscado do que quando saiu. Alterna boas e más partidas.

PRÓXIMOS ANOS

2007 em diante Desde que iniciou a carreira, vive seu pior ano, o pior momento. Tem dois desafios claros a partir de agora: firmar-se como craque internacional em um grande clube da Europa e aproveitar a segunda chance para brilhar em uma Copa.

OS OUTROS ANOS

2001 a 2007 Atua sem destaque (e com várias contusões) no Betis. Sua melhor temporada é a de 2001-02, quando é chamado por Felipão para a Copa. Em 2006, com o fim de seu contrato, acerta com o Al-Nasser, após ser recusado por clubes médios da Europa.

No São Paulo: campeão com apenas 17 anos

© 3

No Betis: milhões gastos não se justificaram

Copa-2002: Denílson é penta no banco

RESUMO DA TEMPORADA

Os números e as atuações (detalhadas na página ao lado) do atacante brasileiro

EM 39 JOGOS DO REAL

ATUOU **33** VEZES

FOI TITULAR EM **16**

ENTROU EM **17**

FICOU FORA DE **6**

6º QUE MAIS ATUOU

4 GOLS MARCADOS

10 ATUAÇÕES BOAS

6 ATUAÇÕES NEUTRAS

17 ATUAÇÕES RUINS

COMO TITULAR TEVE

5 ATUAÇÕES BOAS

3 ATUAÇÕES NEUTRAS

8 ATUAÇÕES RUINS

© 1

Contra o Betis: vaias da própria torcida

nho, para se diferenciar de Denílson, ele precisa fazer gols. "Muitos gols", diz, referindo-se à pouca aptidão do colega em balançar as redes.

Mas não basta só isso. Além de gols, Robinho precisa estar em evidência, virar titular da seleção e de um grande clube como o Real Madrid, para superar Denílson e se consagrar como craque. Qualquer escorregão pode ser fatal. A propalada saída do Real será péssima para o jogador se ele não desembarcar imediatamente num Milan, numa Inter, num Manchester... "Se eu continuar assim, sem uma seqüência de jogos, vou procurar meu espaço", afirma Robinho, como se desse de ombros à possibilidade de deixar o Santiago Bernabéu.

A informação de momento é que o Real já teria decidido negociar Robinho. A agência de notícias alemã DPA divulgou a seguinte declaração de um suposto funcionário do alto escalão do clube espanhol. "Seu desempenho e suas atitudes nos últimos jogos e as reclamações da torcida terminaram por decidir o que fazer com ele. Todos estão cansados de esperar que apareça aquele Robinho que encantou no Santos." Segundo esse dirigente, para que Robinho permaneça no time, só existiriam duas possibilidades: a chegada de um novo técnico ou uma oferta menor que 18 milhões de euros (cerca de 49 milhões de reais), valor que a diretoria do Real Madrid admite ser "justificável".

Emilio Contreras, jornalista que acompanha o Real pelo jornal *Marca*, pressente que Robinho vá continuar no clube simplesmente porque o técnico Fabio Capello, seu novo "desafeto", deve partir. "Capello não seguirá no Real. E Robinho só sairá se chegar uma oferta interessante *(na casa dos 30 milhões de euros)* ou se for envolvido em troca com Kaká, por exemplo."

O quebra-cabeças que determinará a saída ou a permanência de Robinho no Real tem realmente Capello como peça fundamental. Pessoas próximas ao staff do jogador garantem que, se o técnico italiano permanecer no clube, não faz sentido Robinho seguir em Madri. "O que adianta ficar se o Capello manda Robinho marcar o lateral adversário? No fim do jogo, está sem fôlego e seu futebol não evolui. Aí o melhor é jogar noutro lugar mesmo", diz um conselheiro do jogador.

Se Capello ficar, duas opções se apresentam. A primeira seria forçar a saída e torcer por uma boa proposta de Juventus, Arsenal ou Milan, três clubes que já teriam "ciscado" para cima de Robinho. A segunda exige mais paciência do jogador. Na Espanha, existe uma lacuna na legislação esportiva que permite que um clube deposite apenas os salários restantes quando faltarem dois anos para o fim do contrato do jogador. Em agosto de 2008, restarão dois anos para terminar o contrato de Robinho. Como ele recebe 3 milhões de euros anuais, quem chegar com 6 milhões leva Robinho sem a necessidade de pagar a multa de 150 milhões de euros. Mas Robinho terá pacência para agüentar Capello por um ano inteirinho?

Segundo Contreras, a torcida do Real tem dúvidas sobre se Robinho é de fato um craque, o que imaginou quando o viu em sua estréia há quase dois anos. "Muitos anos sem títulos fazem com que os torcedores se cansem logo dos jogadores."

Quem diria... Alguém se cansando de ver Robinho jogar... Júlio Baptista, que trocou o Real pelo Arsenal, da Inglaterra, por empréstimo, tem um

ROBINHO NO REAL EM 2006-07

Será que o atacante tem razão em reclamar da falta de oportunidades no Real Madrid? Tire suas próprias conclusões conferindo, jogo a jogo, como foi a participação do brasileiro nesta temporada

	DATA	TORNEIO	JOGO	DESEMPENHO	AVAL.
2006	27/8	ESPANHOL	**REAL MADRID** 0 **X** 0 **VILLARREAL**	ENTROU AOS 75 MINUTOS DE JOGO, MAS QUASE NÃO PRODUZIU.	↓
	10/9	ESPANHOL	**LEVANTE** 1 **X** 4 **REAL MADRID**	ENTROU NO INTERVALO E MELHOROU O ATAQUE, MESMO SEM MARCAR.	↑
	13/9	LIGA	**LYON** 2 **X** 0 **REAL MADRID**	ENTROU AOS 69, SEM EFEITO ALGUM.	↓
	17/9	ESPANHOL	**R. MADRID** 2 **X** 0 **REAL SOCIEDAD**	ENTROU AOS 58 E MELHOROU A EQUIPE. ENTÃO SAÍRAM OS GOLS.	↑
	23/9	ESPANHOL	**BETIS** 0 **X** 1 **REAL MADRID**	NÃO JOGOU.	
	26/9	LIGA	**REAL MADRID** 5 **X** 1 **DINAMO KIEV**	ENTROU AOS 83, SEM EFEITO.	●
	1/10	ESPANHOL	**REAL MADRID** 1 **X** 1 **ATLÉTICO**	NÃO JOGOU.	
	14/10	ESPANHOL	**GETAFE** 1 **X** 0 **REAL MADRID**	ENTROU AOS 67, SEM EFEITO.	↓
	17/10	LIGA	**S. BUCAREST** 1 **X** 4 **REAL MADRID**	TITULAR PELA PRIMEIRA VEZ NA TEMPORADA, FOI BEM E FEZ GOL.	↑
	22/10	ESPANHOL	**REAL MADRID** 2 **X** 0 **BARCELONA**	TITULAR DE NOVO. NÃO SE DESTACOU, MAS FOI IMPORTANTE PARA O TIME.	↑
	25/10	COPA	**ÉCIJA** 1 **X** 1 **REAL MADRID**	ENTROU AOS 73. DISCRETO, PERDEU UM GOL FEITO NO FINAL.	↓
	28/10	ESPANHOL	**NÁSTIC** 1 **X** 3 **REAL MADRID**	TITULAR, JOGOU BEM E FEZ UM GOL.	↑
	1/11	LIGA	**REAL MADRID** 1 **X** 0 **S. BUCAREST**	TITULAR. MESMO SEM BRILHO, CRIOU AS POUCAS JOGADAS DE GOL.	●
	5/11	ESPANHOL	**REAL MADRID** 1 **X** 2 **CELTA**	TITULAR. DISCRETO, SAIU NO INTERVALO.	↓
	9/11	COPA	**REAL MADRID** 5 **X** 1 **ÉCIJA**	ENTROU NO FIM DO JOGO.	●
	12/11	ESPANHOL	**OSASUNA** 1 **X** 4 **REAL MADRID**	TITULAR, FOI DISCRETO E SAIU AOS 64.	↓
	18/11	ESPANHOL	**REAL MADRID** 3 **X** 1 **RACING**	ENTROU AOS 67, POUCO EFEITO.	↓
	21/11	LIGA	**REAL MADRID** 2 **X** 2 **LYON**	TITULAR. ATUAÇÃO DISCRETA.	↓
	26/11	ESPANHOL	**VALENCIA** 0 **X** 1 **REAL MADRID**	TITULAR E DISCRETO, SAIU AOS 68.	↓
	3/12	ESPANHOL	**REAL MADRID** 2 **X** 1 **ATHLETIC**	TITULAR E ESFORÇADO. NADA MAIS.	●
	6/12	LIGA	**DINAMO KIEV** 2 **X** 2 **REAL MADRID**	NÃO JOGOU.	
	9/12	ESPANHOL	**SEVILLA** 2 **X** 1 **REAL MADRID**	ENTROU AOS 69, SEM EFEITO.	↓
	17/12	ESPANHOL	**ESPANYOL** 0 **X** 1 **REAL MADRID**	TITULAR. DISCRETO, DEIXOXU O CAMPO NO COMEÇO DO SEGUNDO TEMPO.	↓
	20/12	ESPANHOL	**REAL MADRID** 0 **X** 3 **RECREATIVO**	ENTROU NO INTERVALO E NADA FEZ.	↓
2007	7/1	ESPANHOL	**DEPORTIVO** 2 **X** 0 **REAL MADRID**	NÃO JOGOU.	
	11/1	COPA	**BETIS** 0 **X** 0 **REAL MADRID**	TITULAR. "O MELHOR REFLEXO DA APATIA DO REAL", SEGUNDO O MARCA.	↓
	14/1	ESPANHOL	**REAL MADRID** 1 **X** 0 **ZARAGOZA**	ENTROU LOGO AOS 14, NO LUGAR DO MACHUCADO RAÚL. SEM INSPIRAÇÃO.	↓
	18/1	COPA	**REAL MADRID** 1 **X** 1 **BETIS**	TITULAR, FEZ O GOL DO REAL.	↑
	21/1	ESPANHOL	**MALLORCA** 0 **X** 1 **REAL MADRID**	TITULAR. SOMENTE ESFORÇADO.	●
	27/1	ESPANHOL	**VILLARREAL** 1 **X** 0 **REAL MADRID**	TITULAR. UM DOS PIORES EM CAMPO SEGUNDO A IMPRENSA ESPANHOLA.	↓
	4/2	ESPANHOL	**REAL MADRID** 0 **X** 1 **LEVANTE**	ENTROU NO INTERVALO, MAS SE MACHUCOU E DEIXOU O CAMPO.	●
	10/2	ESPANHOL	**REAL SOCIEDAD** 1 **X** 2 **R. MADRID**	MACHUCADO, NÃO JOGOU.	
	17/2	ESPANHOL	**REAL MADRID** 0 **X** 0 **BETIS**	TITULAR, FOI VAIADO PELA TORCIDA TODA VEZ QUE PEGAVA NA BOLA.	↓
	20/2	LIGA	**R. MADRID** 3 **X** 2 **BAYERN MUNIQUE**	ENTROU NO COMEÇOU DO SEGUNDO TEMPO. MAS POUCO APARECEU.	↓
	24/2	ESPANHOL	**ATLÉTICO** 1 **X** 1 **REAL MADRID**	NÃO JOGOU.	
	4/3	ESPANHOL	**REAL MADRID** 1 **X** 1 **GETAFE**	TITULAR. APESAR DO EMPATE EM CASA, FOI O MELHOR DO TIME.	↑
	7/3	LIGA	**BAYERN MUNIQUE** 2 **X** 1 **R. MADRID**	ENTROU NO FINAL DO JOGO E SOFREU O PÊNALTI DO GOL DO REAL.	↑
	10/3	ESPANHOL	**BARCELONA** 3 **X** 3 **REAL MADRID**	ENTROU AOS 61 E FOI BEM.	↑
	18/3	ESPANHOL	**REAL MADRID** 2 **X** 0 **NÁSTIC**	ENTROU NO INTERVALO E MUDOU O JOGO. FEZ UM DOS GOLS.	↑

AS AVALIAÇÕES DO QUADRO ACIMA SEGUEM OS SEGUINTES CRITÉRIOS: ↑ BOA ATUAÇÃO; ↓ ATUAÇÃO RUIM; ● ATUAÇÃO NEUTRA.

Real x Villareal, 27/8

Real x Lyon, 21/11

Betis x Real, 11/1

Real x Bayern, 20/2

diagnóstico sobre o que tem se passado com o colega. “O futebol é totalmente diferente na Europa. Aqui, Robinho não tem espaço, pega na bola e nem consegue virar de frente. As faltas não são apitadas, o jogo é mais viril. Um jogador só com qualidade não joga”, diz. “Robinho tem que mostrar que é bom aqui, começando do zero.”

Vanderlei Luxemburgo, ex-técnico de Robinho no Santos e no Real, também tem seu diagnóstico. “O Robinho está jogando de ponta-esquerda e, nessa posição, ele não vai a lugar nenhum. O Denílson, sim, é um ponta e tem que jogar aberto. Robinho precisa de liberdade. Não vejo a sua carreira em risco, porque daqui a pouco ele vai encontrar um treinador que entenda o seu jogo.”

Aos 23 anos, Robinho já se encontra em uma encruzilhada. Agora é a hora de fazer suas escolhas profissionais. Pode seguir no Real, resmungando e exigindo melhor tratamento. Pode ainda forçar uma transferência para algum clube europeu e recomeçar, tudo de novo. Qualquer que seja o caminho, Robinho já não tem todo o tempo do mundo se ainda quiser ser grande no futebol. Denílson, já em suas primeiras temporadas européias, jogou a toalha e se acomodou nos salários altos e mordomias do Betis. Resignou-se a ser apenas mais um.

Para quem saiu da periferia de São Vicente, litoral sul de São Paulo, Robinho já pode se considerar um vencedor por ganhar títulos importantes, chegar à seleção, jogar no lendário Real e construir um respeitável patrimônio. Não é pouca coisa. Só parece pouco quando nos lembramos daquele Robinho altivo que desembarcou em Madri em julho de 2005 com cara de novo rei do futebol. ✪

©

“QUERO JOGAR. NÃO SOU JOGADOR DE SEGUNDO TEMPO”

Em entrevista exclusiva, Robinho confirma convites de Milan e Juventus, pede seqüência para brilhar no Real e ameaça ir embora se continuar jogando “dez minutos” por partida

O que falta para você arrebentar na Europa?

Falta uma seqüência de partidas, ritmo de jogo. E estar em campo e jogar os 90 minutos. Não dez.

Esse esquema europeu de alternar o time titular atrapalha?

Também. Aqui na Europa é assim: você dorme titular e acorda na reserva. Tem coletivo de madrugada, é tudo muito complicado. Eu particularmente jogo bem quando tenho seqüência de jogos e, como isso não tem acontecido, ficou complicado. O rodízio é difícil, mas fazer o quê? Tenho que passar por isso.

Você disse que o Capello não confiava no seu futebol, mas teve uma longa série de jogos, né? Dizendo isso, você não tem medo de ter menos oportunidades?

Não, pelo contrário. Acho que foi normal. Eu apenas falei o que estava sentindo, até porque, se ele confiasse no meu trabalho, eu seria titular e não reserva. É um pensamento lógico. Perguntaram se eu era feliz e eu disse que era feliz em casa, porque moro

em um lugar bacana e em uma cidade legal. Mas o lugar que eu tenho que ser feliz é dentro de campo, e ninguém, nenhum jogador, fica feliz quando não está jogando ou só entrando no segundo tempo. Não me arrependo de nada que falei, porque falei o que sentia.

A torcida do Real o vaiou em algumas oportunidades, como já havia feito com o Ronaldo e como tem feito também com o Emerson, outro que chegou há pouco tempo. Não é uma torcida chata demais?

A torcida do Real Madrid é muito exigente. E com os estrangeiros é pior ainda. Temos que estar 100% o tempo todo, senão eles pegam no pé demais. Nem acho que me vaiaram porque joguei mal, mas sim porque eu disse que não estava feliz aqui. Mas não tem erro, não. Quem fala mal hoje é o mesmo que aplaude depois.

A torcida do Real é mais chata que a brasileira?

Depende da brasileira. De clube? Aí, sim, a do Real ganha disparado. No Santos eu nunca tive problemas.

Nistelrooy, Reyes e Cassano. Dá para encarar essa concorrência numa boa e recuperar o lugar no time?

A concorrência é boa, e quanto mais jogadores bons o Real tiver, melhor para o clube. Posso dizer que confio no meu futebol e, independentemente de quem esteja comigo aqui, vou trabalhar para ser titular. Mas, infelizmente, isso também depende do treinador. É ele que escolhe, e eu só vou mudar isso treinando e jogando bem pela seleção.

Por falar em seleção, por ela você esteve bem em todos os jogos...

Para você ver. Ele *(Capello)* ainda me falou: "Quero que você jogue igual ao que você fez contra a Argentina".

Depois que você reclamou, o Capello te chamou para conversar?

Sim, me chamou e disse que eu era importante para o elenco. Mas quero jogar 90 minutos, não dez. Não sou jogador de segundo tempo!

E ele? Disse o quê?

Nada. Só ouviu.

Segundo alguns jornais, um dos motivos pelos quais o Ronaldo teria sido liberado é que ele atrapalhava o elenco, levando jovens jogadores como você e o Marcelo para a noite. Essas críticas agora vão desaparecer?

A imprensa daqui é complicada, gosta de ver o Real em crise. Se você perde, vende mais jornal do que quando o time ganha por 4 x 0. Mas uma hora isso vai ter que mudar. Jogador de qualidade joga em qualquer lugar. Não me sinto influenciado por ninguém, e o Ronaldo nunca me levou para lugar nenhum. Cada um faz aquilo que quer. Mas, quando o time não ganha, sempre querem achar um motivo...

E essa proposta do Milan? Foi oficial?

Sim, sim, foi verdade. Nunca falei que queria sair do Real Madrid, mas, quando eu disse que não estava feliz, foi o suficiente para aparecerem propostas para que eu saísse daqui. Mas não foi nada de concreto mesmo. Respeito o Milan, mas quero ser o melhor jogador do mundo com a camisa do Real Madrid.

A proposta da Juventus também foi oficial?

Também houve proposta, mas nada levado muito adiante.

Seria uma boa para você jogar em um futebol tão duro como o italiano?

Então, não sei mesmo. Tem muita falta, pancadaria. Mas o jogador tem que ter qualidade e se acostumar ao jogo de qualquer lugar do mundo. Quem é bom joga em qualquer lugar.

Quem são seus melhores amigos no elenco do Real?

Cicinho, Roberto Carlos, Emerson, Marcelo, Cannavaro e Beckham.

Seu contrato vai até 2010. Você pretende cumpri-lo ou se continuar assim você sai?

Pode ser que eu saia antes, se isso continuar. Mas acho difícil minha situação permanecer assim. Se por acaso ela continuar, é claro que vou procurar meu espaço em outros lugares.

No Milan?

(Risos) Não sei. Até então não tenho nenhum clube em vista.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

O CAÇA FANTASMA

ARGENTINO **SAJA** PÕE FIM À "MALDIÇÃO DE DANRLEI", QUE QUEIMOU NADA MENOS QUE OITO GOLEIROS GREMISTAS

POR
LEANDRO BEHS
DESIGN
ROGÉRIO ANDRADE
FOTOS
EDISON VARA

Uma maldição caiu sobre a pequena área gremista em 27 de setembro de 2003. Naquela tarde, um domingo nublado no bairro do Morumbi, na capital paulista, o Grêmio caía por 3 x 1 para o São Paulo. Ninguém sabia, mas a derrota marcou a despedida de Danrlei, dono da camisa 1 gremista durante uma década, 594 jogos e 12 títulos — entre eles a Libertadores, o Brasileiro e a Copa do Brasil. A partir dali, ele foi desprezado pelo clube, parou na reserva, até deixar o Olímpico.

Reza a lenda que, desde aquele dia, a sombra de Danrlei vaga pelo Olímpico e envolve os candidatos que ousam ocupar seu lugar no coração da torcida. Vigias do clube zombam que, à noite, é possível ouvir o goleiro pedindo raça aos torcedores e aos antigos companheiros, trocando xingamentos com os adversários e ironizando os colorados. Dizem que Danrlei não queria deixar o Grêmio e amaldiçoou a pequena área do Olímpico. No lugar onde sequer nasce grama, também não prosperam os goleiros. Foi assim com todos os seus sucessores até agora: Eduardo Martini, Marcelo Pitol, ➔

➜ Tavarelli, Márcio, Eduardo, Andrey, Galatto e Marcelo Grohe. Nenhum deles durou mais que uma temporada como titular do Grêmio. Lesões, frangos e desentendimentos encurtaram a trajetória dos oito goleiros pós-Danrlei.

DE FRENTE COM O FANTASMA

Mas um argentino de corpo fechado promete quebrar o feitiço. Contratado por empréstimo do San Lorenzo, Diego Sebastian Saja, 27 anos, já conquistou os gremistas. Logo em seus primeiros jogos pelo clube, Saja fechou o gol e por pouco não bateu o recorde de Danrlei. Em cinco partidas pelo Gauchão e Libertadores, o gringo permaneceu 472 minutos sem sofrer gols — levou o primeiro do Brasil de Pelotas, aos 22 minutos da sexta partida, na goleada de 6 x 2 do Grêmio. Mais um pouco e ele bateria o antigo goleiro, que permaneceu 540 minutos invicto em 1994.

No dia 3 de março, Saja e Danrlei se encontraram. O Grêmio bateu o São José de Porto Alegre, atual clube de Danrlei, por 1 x 0. O antigo goleiro gremista foi ovacionado pelos 15 000 torcedores que compareceram ao Olímpico. Ao fim do jogo, Danrlei e Saja se abraçaram. "Dei os parabéns ao Saja e ele me agradeceu pela força, por falar bem dele em entrevistas", diz Danrlei.

Saja brilhou logo na estréia da Libertadores. Aos 45 minutos do segundo tempo, ele defendeu um pênalti cobrado pelo ex-rubro-negro "El Tigre" Ramírez e assegurou o 1 x 0 para o Grêmio, em "La Olla", a cancha do Cerro Porteño em Assunção. "Sei que o Danrlei foi um grande goleiro do Grêmio. Alguém que marcou história. Não me preocupo em me igualar a ele, mas também não acredito em maldição. Acredito no meu trabalho. Fui muito bem recebido aqui, por jogadores, dirigentes e torcedores, o que me faz querer permanecer por muitos anos no clube", diz o gringo.

Danrlei no São José, quando enfrentou o Grêmio: torcendo pelo gringo

Terceira opção do Grêmio, Saja acabou no Olímpico porque a Internazionale de Milão pediu demais para liberar o uruguaio Carini. Depois o Tricolor mirou a Argentina e buscou o goleiro do Lanús: Bossio, "El Chiquito" (algo como "o Pequenino"), goleiro de 1,95 metro, chuteira 44. Mas informações de Portugal fizeram o clube desistir do negócio. Bossio foi escolhido pelos torcedores do Benfica como o titular do pior time do clube em todos os tempos. Acabou descartado pelo Grêmio, que buscou Saja no San Lorenzo — contratação facilitada porque o clube devia seis meses de salário ao camisa 1.

Saja é o terceiro goleiro argentino do Grêmio. O primeiro foi Germinaro, no distante 1955, que marcou época pela inovação: foi o primeiro goleiro no Brasil a não utilizar a camisa preta, e sim amarela. Uma ousadia e tanto para a época. Depois, em 1976, veio Cejas. Antes, ele havia jogado no Santos de Pelé. Deu azar em Porto Alegre, pois encontrou um Inter imbatível, com Manga, Figueroa, Falcão, Carpegiani e companhia.

Em 2006, a imprensa argentina chegou a comparar Saja a Chilavert, ex-ídolo do Vélez Sarsfield, depois que o ex-goleiro do San Lorenzo marcou de pênalti o gol da vitória por 2 x 1 sobre o Boca Juniors, na Bombonera, e saiu comemorando em direção às arquibancadas sob uma chuva de garrafas. No Grêmio, porém, Saja não deverá bater os penais. Há Tcheco, Tuta e Lucas para cumprir tal missão.

Saja vive no bairro Bela Vista, zona nobre de Porto Alegre, com a mulher, Noelia, e a filha Bernardita, 2 anos, nascida na Cidade do México, quando o goleiro defendia o América local. Para junho, Noelia e Saja esperam um gauchinho. "Teremos um menino agora, que nascerá em Porto Alegre. Não posso deixar minha mulher sozinha em Buenos Aires. Teremos um gaúcho", afirma Saja, todo orgulhoso. O garoto ainda não tem nome escolhido. Mas é certo que, com o nascimento, Saja ganhará uma nova tatuagem, agora no pulso direito. No esquerdo, ele tatuou Bernardita — ainda tem um anjo nas costas, para ajudar a proteger o gol. "Assim, é como se meus filhos estivessem o tempo todo comigo."

Ao contrário do patrício Schiavi, Saja esbanja simpatia. Comenta que Porto Alegre parece Buenos Aires, serve chimarrão, passeia com a família pela cidade; e curte comprar DVDs de música brasileira e assistir a filmes com legendas em português para melhorar a comunicação. "Gosto muito de aprender. O William *(zagueiro do Grêmio)* me ensina português e eu o ajudo com o espanhol", afirma Saja, em

QUEM É DIEGO SEBASTIAN SAJA

DATA DE NASCIMENTO	5 DE JUNHO DE 1979
LOCAL	EM BRANDSEN (ARGENTINA)
ALTURA E PESO	1,90 M / 84 KG
CLUBES	SAN LORENZO (ARG), BRESCIA (ITA), RAYO VALENCANO (ESP), AMÉRICA (MEX), CÓRDOBA (ESP) E GRÊMIO, ALÉM DE PASSAGENS POR SELEÇÕES DE BASE E SELEÇÃO PRINCIPAL DA ARGENTINA
TÍTULOS	CAMPEÃO DO CLAUSURA 2001 E COPA MERCOSUL 2002 (SAN LORENZO)

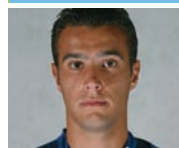
bom português para quem tem apenas dois meses de casa.

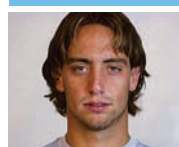
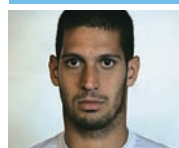
O argentino vem recebendo elogios por suas atuações. Mano Menezes lembra que a idéia inicial de contratar um castelhano era a de melhorar a comunicação com a arbitragem na Libertadores. "Precisávamos de gente experiente em competições difíceis como a Libertadores, e os argentinos disputam essa competição como ninguém. Além disso, em momentos de dificuldade em uma partida de Libertadores, sempre é bom ter quem fale a mesma língua do árbitro. Até para não ficarmos em desvantagem contra algum adversário hispânico", diz o técnico do Grêmio.

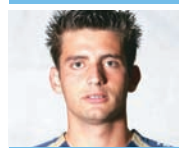
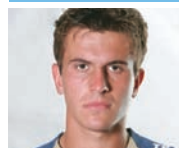
Chico Cersósimo, preparador de goleiros do Tricolor, destaca que Saja é um goleiro técnico e muito veloz. "Ele chegou pronto e se adaptou fácil ao estilo de jogo do Brasil. Além disso, foi muito bem recebido por todos. Não houve ciúmes entre os goleiros. Galatto e Marcelo Grohe têm aprendido muito com o Saja, e vice-versa", diz. Principalmente as lições de exorcismo... ✪

OS MALDITOS

Frangos, lesões, azares... Por motivos diversos, esses oito goleiros fracassaram na tentativa de substituir Danrlei com a camisa 1 gremista. Até que chegou Saja

E.Martini - 2002/03

Pitol - 2003

Tavarelli - 2003/04

Márcio - 2004

Eduardo - 2005

Andrey - 2005

Galatto - 2005/06

Marcelo G. - 2006

O site azul: www.sebastiansaja.com.ar

NÃO FICA VERMELHO!

Com a marca S2, o site de Sebastian Saja *(veja abaixo)* exibia um vermelho intenso. Seguiu assim durante a primeira semana de Grêmio, até ter a caixa de e-mails entupida de "recomendações" de gremistas para que a página na internet mudasse de cor. "Muitos torcedores me disseram que o vermelho é a cor do Internacional e que pegaria mal para mim manter essa cor no site. Troquei pelo azul e preto. Foi melhor assim, né?", diz o goleiro.

Antes de desembarcar no Olímpico, Saja se informou sobre o clube com os amigos argentinos Herrera (atacante que atuou pelo Tricolor em 2006) e Amelli (ex-zagueiro do Inter e do São Paulo). "Recebi as melhores informações sobre o clube e a cidade. E tudo se confirma; estou muito feliz aqui. Só me falta experimentar um Grenal, que dizem ser um clássico de tanta rivalidade quanto um Boca e River. Estou curioso", afirma o argentino.

VOCÊ AINDA ACREDITA EM PAPAI JOEL?

Ele nasceu no dia de Natal e é chamado de papai pelos jogadores. **Joel Santana** recebe mais uma chance em um clube grande (o Fluminense) para provar que carinho e bom papo ainda resolvem no futebol moderno

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO** FOTO **CAMILA MARCHON**

"Meus queridos, meus chuchus, vamos ganhar que eu tenho que garantir o leitinho do Felipão, que está lá em casa esperando, de boquinha aberta, cheio de fome. Felipão come muito! E ele quer ganhar um tênis novo, me ajudem!" Era assim que Joel Santana terminava a maioria de suas preleções nos anos 90, apelando para a fome do caçula. Mas Felipe cresceu e, hoje, Joel apela diretamente para os filhos postiços que há quase 30 anos adota no futebol, pedindo para que deixem o "papai" orgulhoso.

"A gente chama mesmo ele de papai. Eu, Carlos Alberto, Júnior César... Ele gosta, ele gosta", diz Lenny, seu mais novo protegido. Aos 18 anos, Lenny vinha sendo criticado e andava esquecido no banco do Fluminense depois de um início de carreira arrebatador. Chegou atrasado ao treino no primeiro dia de Joel como treinador da equipe tricolor, em fevereiro. Foi se desculpar, mas não conseguiu: "Não vem aqui agora não que papai está muito zangado!", ouviu, para seu espanto. Tentou se aproximar outras vezes, sem sucesso, até que no fim do dia foi chamado: "Lenny, não chega atrasado que papai não gosta. Olha como vai ser feio sair no jornal que isso aconteceu. Papai quer que você tire esse slogan de irresponsável e volte a ser o Lenny que fez aquele gol no Cruzeiro!"

O atacante nunca mais chegou atrasado e foi brindado com uma nova chance no time contra a Adesg, pela Copa do Brasil. Fez o sexto gol da vitória do Flu por 6 x 0 e, quando foi agradecer, teve mais uma prova de afeto paterno: "É assim que você agradece o papai, de longe? Não vai dar um beijo no seu pai?" E Lenny tascou uma bicota na bochecha de Joel.

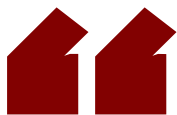
"Jogador é muito carente e pouca gente percebe. O Joel é um cara que sente isso", diz Djair, que seguiu Joel por Fluminense, Botafogo e Flamengo entre 1995 e 1998. Quase dez anos depois, o meia do Madureira ainda liga regularmente para seu ex-técnico: "Independentemente de trabalharmos juntos ou não, o vínculo continua". ➔

Joel no seu habitat: de volta à praia, ao Rio e às manchetes

© 1

Nascido em 25 de dezembro de 1948, papai Joel Natalino Santana é cheio de histórias para contar. Tem um ar folclórico típico da velha guarda do futebol e não se incomoda com isso. Prefere se ver como um dos últimos românticos da bola. "A coisa agora é assim: treinador bom é o que grita. Eu não sou assim, acho que todos nós precisamos de carinho. Em futebol tem que ter sensibilidade", afirma, antes de explicar por que se mantém fiel à prancheta velha de guerra, que recebe anotações durante todo o jogo e sofre, atirada ao chão, nos momentos de raiva: "Não tenho nada contra laptop, cada um trabalha como quer. Mas como vou olhar para o laptop e para o campo? Não consigo fazer duas coisas ao mesmo tempo!"

Os rabiscos de Joel em sua prancheta ao longo do primeiro tempo muitas vezes mudam, segundo ele, a história de um jogo, ou mesmo de um campeonato. Em 2005, por exemplo, Joel chegou ao Flamengo durante o Brasileiro e salvou o clube do rebaixamento. Tinha sido assim com o Vasco, no ano anterior. Agora tenta colocar de novo o rico Fluminense entre os grandes do Brasil.

Não sou contra, mas como vou olhar para o laptop e para o campo ao mesmo tempo?"

Não era para eu ter meu nome naquele hall da fama do Maracanã? Lá é o meu palco e o meu altar"

Joel foi chamado para o lugar de Paulo César Gusmão, sexto treinador demitido no clube em um ano. Não era o primeiro de uma lista de cinco nomes. Renato Gaúcho, que fez o gol do título do Estadual de 1995 pelo Flu sob o comando de Joel, e que atualmente treina o Vasco, não aceitou o convite da diretoria tricolor. Só então Joel foi lembrado. Faziam parte da lista Tite, Adílson Batista e Gallo, todos mais jovens que Joel, assim como o técnico anterior, PC Gusmão, mais identificado com a imagem moderna que o Fluminense quer passar. Como a velha guarda venceu, então?

"A gente chegou à conclusão de que o Joel reunia um pouco de cada um dos quatro nomes da lista: carisma, controle do grupo e um conhecimento tático único. O novo treinador não poderia ser uma aposta. Nós precisávamos de um cara tarimbado. Ele veio para ficar, já cativou o grupo. Nem me fale em mais troca-troca!", diz o supervisor Branco.

E como Joel se orgulha de seus títulos... Campeão carioca em 1992 e 93 pelo Vasco, 95 pelo Fluminense, 96 pelo Flamengo e 97 pelo Botafogo. É o único treinador que venceu Estaduais pelos quatro grandes do Rio. "Agora me diz se não era para eu ter meu nome lá naquele hall do Maracanã? Não acha que eu mereço? Além de tudo, sou carioca da gema, su-

burbano de Olaria, o Maracanã é meu palco e altar", afirma, lembrando que tem ainda um Brasileiro e uma Mercosul pelo Vasco, conquistados em 2000, e Campeonatos Baianos por Bahia, em 1994 e 99, e Vitória, em 2003.

O sonho de comandar a seleção brasileira não existe mais. Já a Libertadores e um Mundial ainda estão nos planos, assim como uma volta mais bem-sucedida a São Paulo. Joel só treinou o Corinthians, em 1997, e os resultados foram ruins. "Queria viver um momento melhor lá. Mas o mais importante é continuar em time grande. Me acostumei a vencer." Para isso, conta com a propaganda de seus ex-atletas.

Nessa sua volta ao Flu, por exemplo, Carlos Alberto deu uma de cabo eleitoral: "Falei muito dele para o presidente Horcades e para o Celso Barros, da Unimed *(patrocinadora do clube)*. Falei com todo mundo que pude. Acho mesmo que ele é o mais indicado. O Joel é o único técnico que eu conheço que consegue fazer 30 jogadores ficarem contentes mesmo com só 11 deles jogando", diz a estrela do time, chamada carinhosamente de "Carlinho" pelo comandante.

"Jogador é igual em todo lugar do mundo: chega atrasado, conta as mesmas mentirinhas... Você aceita na primeira vez, aconselha. Quando não dá mais, entrega à direção. Só que quase não passei por isso. Dizem que Romário é difícil, Edmundo é difícil. Já treinei os dois e não vi dificuldades, são meus amigos", afirma Joel.

Tanta amizade já rendeu histórias de bebedeiras, como a de depois de um jogo entre Fluminense e Santos em 1995, quando o Tricolor perdia por 1 x 0 e virou para 4 x 1 pelas semifinais do Campeonato Brasileiro. Calúnia, jura Joel. "Nós fomos jantar numa churrascaria e todo mundo que estava lá fez festa, tirou foto, pediu autógrafo. Isso tirou a concentração dos jogadores e nós perdemos o jogo de volta. Mas não teve bebedeira. Na minha ótica, noitada não combina com futebol. Nós não queremos santos, mas também não queremos bandidos. Queremos atletas!" Falar em bebida é uma das poucas coisas que tiram Joel do sério. "Eu nem bebo cachaça, detesto! Morei no Japão e nunca provei saquê! Aliás, a primeira vez que botei uma gota de álcool na boca foi depois dos meus 30 anos. Claro que bebo socialmente, vinho, champanhe ou uísque com guaraná. Não sou santo, mas só bebo em festa. Só que as pessoas gostam de entrar na vida privada das outras. Já me chamaram de tudo nessa vida: bêbado, maconheiro, corno, bicha... Quem são essas pessoas, que nem me conhecem e inventam isso? Pagam minhas contas? Isso para mim é inveja! Hoje nem me incomoda, sei que valho o quanto peso!"

Eu detesto cachaça! Claro que não sou santo, mas só bebo em festa, vinho, champanhe ou uísque com guaraná"

Já me chamaram de tudo: bêbado, maconheiro, corno, bicha... Essas pessoas pagam as minhas contas? Isso é inveja!"

Joel se gaba de sua popularidade no mundo árabe e, depois da última passagem, no Japão. "O japonês não mostra afetividade com abraços e beijos, mas todos os dias eu recebia flores e doces dos torcedores. Os jogadores me chamavam para tomar banho de ofurô com eles, para mostrar que eu era um deles. Alguns até me chamavam de papai, 'papa', como diziam."

Além de Felipe, hoje com 24 anos, Joel é pai de Tatiana, de 26. Filho de técnico, diz Joel, sofre. E muito. No início dos anos 90, ele comandava o Vasco, que acabou derrotado por 1 x 0 para o Americano, gol de Pelica. Felipe era criança ainda e um professor rubronegro, na hora de fazer a chamada, resolveu brincar e chamou: "Pelica! Quer dizer, Felipe!" Senha para o garoto passar a ser chamado de Pelica. Felipe não gostou, papai Joel ficou triste. Nem por isso deixou de apelidar seus jogadores. O mais famoso é Iranildo, conhecido como "Chuchu". Agora Lenny virou "Coiote". Ao contrário de Felipe, todos adoram. Como diz Lenny, "jogador é meio bobo mesmo, gosta de rir". E Joel sabe disso como poucos. ✪

© 2

Joel e Lenny: gol e beijinho no papai

© 3

No Bahia: nos braços dos jogadores

© 1 FOTO DARYAN DORNELLES © 2 FOTO ESTEFANO MARTINI © 3 FOTO EDSON RUIZ

A ESPERANÇA VEM A CAVALO

Condenado a uma cadeira de rodas, o ex-corintiano **Adil** encontrou no hipismo a chance de voltar a andar e competir

POR **ANDRÉ RIZEK**
DESIGN **ANTONIO CASTRO**
FOTO **RENATO PIZZUTTO**

©1

Apoiado num corrimão, ele assiste a Juventus x Sertãozinho de pé, colado no alambrado da Rua Javari, em São Paulo. O jogo é ruim de doer. Um torcedor se aproxima e lhe dá um tapa nas costas, daqueles que desequilibram: "Pô, Adil, até de muleta você joga mais que esses caras aí!", diz o homem, para o qual certamente o termo "politicamente correto" remete apenas a parlamentar honesto.

O leitor há de se lembrar do raçudo ponta-esquerda Adil Pimenta Souza Júnior, que vestiu a camisa 11 do Corinthians em 1993 e 1994. Jogou também por Grêmio, Portuguesa, Criciúma, Cruzeiro, América-RJ, Juventus, Figueirense... Foram ao todo 32 clubes. Há sete anos, Adil passou por um acidente de carro que por pouco não lhe tira a vida. Sofreu uma grave lesão de medula. Foram cinco meses deitado num leito de hospital, mexendo apenas o pescoço. Seu destino mais otimista era depender para sempre de uma cadeira de rodas.

Mas Adil desafiou o destino. Ele conta que, em 2001, ao deixar o hospital Sarah Kubitschek, em Belo Horizonte, jogou fora a receita dos médicos para comprar a cadeira. Contra todas as expectativas, hoje ele caminha com o auxílio de uma muleta, dirige sem limitações e até mesmo continua no esporte. Virou campeão sul-americano de adestramento paraolímpico, uma modalidade do hipismo. E encara sua condição com disposição e bom humor tão grandes que o torcedor que quase lhe derrubou na Rua Javari nem precisaria mesmo ficar constrangido.

O ACIDENTE

O drama começou em 2000, quando Adil estava sem clube – havia rescindido contrato com a Inter de Limeira meses antes. "Quando vi as pessoas ao meu redor no hospital dizendo que queriam mexer os dedos para poderem se matar, foi aí que caiu a minha ficha, cinco meses depois do acidente. Eu estava tetraplégico", diz.

O desânimo durou até o dia em que foi colocado de pé pelos enfermeiros para uma sessão de fisioterapia, pela primeira vez desde o acidente. Adil conta que prometeu a si mesmo que, a partir daquele momento, ia encarar a vida daquela maneira: de pé. Pediu uma reunião com a junta médica: "Eu

Adil encontrou nos cavalos um caminho para voltar a andar e sentir a adrenalina do esporte

era um atleta, não me conformaria em fazer uma fisioterapia normal. Era para fazer dez exercícios? Eu queria fazer 100. Comecei a fazer fisioterapia de segunda a sábado, das 7h30 às 19h30. Sempre queria mais".

Os médicos contam que, por ser um atleta e gozar de estrutura muscular diferenciada, a recuperação saiu melhor que a mais otimista das expectativas. Adil passou a vida desafiando seus limites, tinha motivação para continuar superando a si mesmo. Mas foi em 2002 que deu o grande salto.

O ex-jogador foi a São Paulo para se tratar na Fundação Selma, que faz um trabalho com cavalos, a equoterapia. Segundo os médicos, a marcha do animal faz o quadril do corpo humano se movimentar como se estivesse caminhando. E manda essa "mensagem" ao cérebro, que passa a processar a informação como se o homem estivesse caminhando.

"EU FUI ATLETA E VOU MORRER ATLETA"

A terapia ajuda na recuperação de quem tem de reaprender a se movimentar depois de algum tempo. Com o cavalo, a evolução de Adil foi tão grande que a equoterapia já não servia mais apenas como instrumento de recuperação. Em 2003, Adil tornou-se um atleta de adestramento paraolímpico. Foi campeão sul-americano no fim de 2004. Desde que sofreu o acidente, Adil também já trabalhou como supervisor dos clubes Sobradinho, do Distrito Federal, e do futebol amador do Tupi, de Minas Gerais.

Recém-recuperado de uma hérnia, lesão típica dos cavaleiros, o ex-jogador ainda treina. Mas não compete há dois anos. "Os custos são muito elevados. Meu cavalo fica em Minas Gerais e não tenho como bancar transporte e hospedagem para nós dois nas competições", diz. "Eu teria nível para disputar o Pan. Queria muito tentar Pequim em 2008, mas sem patrocínio não vai ter jeito." Seu sonho é conseguir recursos para ir a Brasília, onde há um centro de esportes paraolímpicos, e treinar para as Paraolimpíadas do ano que vem. "Foi essencial sentir a adrenalina da disputa novamente. Eu fui atleta e vou morrer atleta, preciso de competição", diz Adil. ✪

AS **DOENÇAS** DE UM CAMPEÃO

O sabor dos títulos de 2006 pode amargar bem antes do previsto. Saiba por que o **Inter** corre o risco de passar longe das conquistas em 2007

POR
LEANDRO BEHS
DESIGN
CLARISSA SAN PEDRO
ILUSTRAÇÕES
STEFAN

STEFAN

1 FADIGA

Campeão mundial em dezembro, o Inter teve de dar férias ao elenco até 18 de janeiro, quando todos no continente já haviam voltado aos treinos havia pelo menos 15 dias. Resultado: começo instável, com mais baixos do que altos no início do ano. "No futebol atual, 15 dias fazem toda a diferença. Fomos prejudicados por termos sido campeões do mundo. Agora é difícil recuperar. Estaremos sempre atrás dos demais clubes", diz o preparador físico Eduardo Silva.

2 TRANSPLANTE

Fabiano Eller, o mais regular dos jogadores do Inter em 2006, foi jogar no Atlético de Madri e deixou um rombo na defesa. Mas o pecado de Abel Braga e da direção foi apostar em Rafael Santos, de 22 anos, que tirou seu primeiro passaporte às vésperas do jogo contra o Nacional-URU e não era o substituto ideal para Eller, um dos líderes do time. A diretoria e Abel só se deram conta quando o time começou a sofrer gols de cabeça pelo lado esquerdo da zaga.

3 ACEFALIA

Mas a maior defecção do grupo foi a do ex-presidente Fernando Carvalho, que viajou ao Oriente para representar o Clube dos 13, do qual é vice-presidente. Ele só reapareceu na véspera de Inter 3 x 0 Emelec. E minimizou sua própria importância. "Começo de temporada é assim mesmo. O São Paulo sofreu em 2006, quando voltou do Mundial. Perdeu o Paulista porque começou a treinar tarde. Isso aconteceu conosco também, mas tudo vai dar certo", disse.

4 LETARGIA

Como prova de confiança da direção, no fim do ano passado, o técnico Abel Braga foi confirmado no cargo para 2007 antes mesmo da final do Mundial contra o Barcelona. Campeão do mundo, ele acreditou demais no grupo que foi ao Japão. E se deu mal. Sem reservas confiáveis (as exceções são Christian e Vargas), o time sentiu falta de alternativas na estréia da Copa Libertadores, quando o zagueiro Ediglê errou feio e permitiu a reação do Nacional de Montevidéu, e no Gauchão, quando o time misto ou a equipe reserva se mostraram insuficientes para uma boa campanha. A direção demorou demais, não buscou reforços nem cobrou reação do grupo. A inércia pode ter custado caro demais ao campeão do mundo.

6 ARRITMIA

Na Libertadores de 2007, para defender o título, o Inter começou contrariando a própria filosofia de 2006. O time marcador virou uma equipe ofensiva. Em vez de trazer um zagueiro para a vaga de Eller, chegou um centroavante: Christian foi repatriado e se juntou a Alexandre Pato, Fernandão, Iarley, Michel, Adriano e Jean. Todos homens de ataque, setor no qual o clube mais tem atletas. "A tônica da Libertadores é o equilíbrio. Nos últimos oito anos, cinco decisões ocorreram nos pênaltis e houve cinco campeões com a melhor defesa do torneio. É preciso saber se defender. Fomos campeões assim em 2006 e, agora, o time ainda está buscando uma melhor formação defensiva", disse o ex-presidente Fernando Carvalho, numa crítica pouco velada à mudança de esquema.

5 MIOPIA

Vitório Piffero, presidente do Inter, resume bem o pensamento da direção em relação a reforços. Segundo ele, um grupo que foi campeão da Libertadores e do Mundo em 2006 não precisa de grandes investimentos. Tal política foi seguida à risca e, ainda que o elenco tenha perdido em menos de um ano gente da qualidade de Bolívar, Tinga, Jorge Wagner, Sóbis e Eller, ninguém de peso chegou. "Não cometemos qualquer erro na avaliação. Conseguimos manter quase todo o time campeão mundial, mas estamos atentos ao mercado. É claro que não faremos loucuras e não contrataremos medalhões que ganham fortunas e muitas vezes não respondem como esperado. Mas, ainda que não contratemos, temos grupo e time suficientes para conquistar o bicampeonato da Libertadores", afirma Piffero.

7 ANTIBIÓTICO?

Vem do capitão Fernandão a palavra de alento. Ele lembra que o Inter começou mal em 2006, perdendo o Gauchão para um Grêmio inferior tecnicamente, até se recuperar e conquistar a América e o Mundo. E acredita no repeteco: "Tudo que precisamos é tempo para encaixar outra vez as jogadas, aprimorar o entrosamento e treinar. Com dois jogos por semana, estamos treinando nas partidas. Assim que tivermos um pouco mais de tempo, voltaremos a vencer. É difícil trabalhar para a Libertadores tendo um jogo de Gauchão toda quarta-feira. Conheço o grupo do Inter. Apesar de um começo instável, vamos longe em 2007". É o que querem crer todos os colorados.

DICIONÁRIO PLACAR

1. FADIGA: cansaço, estresse.
2. TRANSPLANTE: substituição de um órgão por semelhante de outra pessoa (nem sempre com sucesso).
3. ACEFALIA: ausência de cabeça.
4. LETARGIA: desânimo, acomodação, falta de iniciativa.
5. MIOPIA: problema de visão.
6. ARRITMIA: alteração nos batimentos cardíacos.
7. ANTIBIÓTICO: substância que impede o crescimento (ou causa a morte) de microorganismos nocivos à saúde.

POR RAFAEL MARANHÃO, DE BARCELONA

Amigo Messi

Ao contrário de Eto'o, ele topa numa boa ser coadjuvante de Ronaldinho. E se assusta ao saber que, no videogame, é melhor que o brasileiro

Ultimamente falou-se muito sobre as atuações do Ronaldinho. Há quem diga que ele não é mais o mesmo. O que você acha disso?

Dizem muitas coisas injustas. Tenho uma relação especial com o Ronaldinho e, para mim, ele não mudou. Ainda é o melhor do mundo. Sobre a seleção, não posso comentar. Mas no Barcelona é o mesmo: alegre e jogando futebol com o sorriso de sempre. As pessoas ficaram mal acostumadas. Se o time não vence um jogo, já dizem que ele não foi bem.

Você sabia que no jogo *Fifa* o Ronaldinho (97 em 100) aparece com um potencial menor que o do jogador Messi (99 em 100)?

Eu melhor que o Ronaldinho? Sério?! Não acredito! Tem algo errado com esse jogo (*risos*).

Você é daqueles jogadores fãs de videogame? Como se distraía quando estava lesionado?

Não sou. Quando estava com muletas e não podia pisar, não fazia quase nada, ficava em casa. Quando fui para a Argentina, treinava quase o tempo todo e, no tempo livre, aproveitava para ficar com minha família e amigos.

Certa vez, Kaká nos falou de seus objetivos ano a ano. Você tem um plano parecido? Pensa em ganhar o prêmio de melhor do mundo quando?

Agora só penso no Barcelona, em ganhar o que puder. Passei muito tempo lesionado, o pior momento da minha carreira, e agora quero ajudar o time. Depois penso em jogar na seleção e ganhar títulos por ela. Mas uma coisa de cada vez. Todo jogador sonha em ser o melhor do mundo, mas é complicado falar nisso. Tenho que seguir melhorando. O melhor momento da minha carreira está por vir.

O que aconteceu com a Argentina na Copa?

A Argentina fez um grande Mundial, mas deparou com a Alemanha, jogando em casa — e perdeu nos pênaltis. Mostramos um bom futebol, um dos melhores da Copa, tanto que fomos muito bem recebidos pelos torcedores na volta. Foi triste não ganhar, mas fizemos um bom papel.

Você pensa em jogar a Copa América?

Eu adoraria. Penso em jogar sempre pela seleção.

Mas há motivação para isso? Um jogador pode dizer que não tem vontade de estar presente? O Ronaldo já preferiu ficar de fora...

Mas o Ronaldo já venceu Copa América, Copa do Mundo, foi artilheiro do Mundial, é um jogador consagrado. Eu estou só começando. Nunca disputei nenhuma Copa América. Para mim é diferente, ainda tenho um longo caminho pela frente. Tenho uma motivação especial.

Não é muito peso para todo bom jogador argentino ser logo comparado a Maradona?

Sim, é muito difícil. Diego houve apenas um. Por outro lado, é especial ser citado dessa forma. O jogador tem que ser consciente e saber o que pode alcançar. É possível melhorar sempre. Mas cada um sabe até onde pode chegar.

Pelo talento, você é muito admirado no Brasil. O que existe de especial nos jogadores brasileiros e argentinos? E quem é melhor?

Brasil e Argentina são muito parecidos, mas também diferem. Sempre surgem jogadores jovens talentosos nos dois países, mas cada um tem seu estilo. Há sempre essa briga para saber quem é melhor, mas não há como dizer. É como comparar o futebol sul-americano e o europeu. Fico feliz em ser admirado no Brasil. A rivalidade é apenas em campo. Meus melhores amigos no Barcelona são brasileiros.

Não tem rivalidade nenhuma mesmo?

Não. A gente brinca sempre, mas fica nisso. Somos muito amigos. Não falo nada de português, mas nos entendemos bem. Sempre tive grande admiração pelo futebol brasileiro. Quando eu era mais novo, adorava ver o Ronaldo: pelo que ele é, pelo que fazia em campo e por seu talento.

Faça uma aposta: quem serão, pela ordem, os três melhores jogadores da Fifa neste ano?

Ronaldinho certamente vai estar na lista. Ele ainda é o melhor. Depois, Eto'o e Deco. Só os meus amigos.

"Sempre tive grande admiração pelo futebol brasileiro. Quando eu era mais novo, adorava ver o Ronaldo jogar"

POR ANDRÉ RIZEK

Cabeça de turco

Ídolo no Besiktas, **Ricardinho** não quer mais saber de Corinthians, Santos ou seleção. Para o Brasil, ele só volta mais tarde: para defender o seu Paraná

A Turquia é uma breve passagem para você?

Não. Vim para cá com minha mulher *(Juliana)* e meus filhos *(Bruno, de 7 anos, e Bernardo, de 2)*. Também trouxemos a Cida e a Renata, que são duas pessoas que sempre trabalharam na nossa casa. Vim aqui para cumprir meu contrato, que é até a metade de 2008, e ainda tenho a possibilidade de prorrogar por mais um. Já tive propostas de outros países, mas não tive interesse. A vida aqui está muito boa para a minha família. Estou com 30 anos e a meta agora é conquistar títulos aqui, seria legal para o meu currículo.

Algum clube brasileiro procurou você? Ou repatriar o Ricardinho é inviável hoje?

Meus empresários não me passam nada nesse sentido porque sabem que não vou voltar agora. Quando eu estava no Bordeaux, em 1998, foi um passo à frente ter ido para o Corinthians. Hoje, seria um passo atrás voltar.

O Alex, do Fenerbahçe, parecer ser o jogador mais badalado do país. Você tem jogado bem. A imprensa faz comparações entre vocês?

Realmente estou jogando bem. Essa história de ser o mais badalado é relativa. Não acho que o Alex seja o mais respeitado. Os estrangeiros dividem bem as atenções aqui.

O site www.footballderbies.com elegeu Fenerbahçe x Galatasaray a maior rivalidade do mundo. A coisa é mesmo fora do normal?

Olha, o turco é tão apaixonado por futebol como o brasileiro. Digamos que o Fenerbahçe, que tem mais torcida, seja o equivalente do Corinthians. O Galatasaray é o Palmeiras. Entre os dois clubes existe muita rivalidade. O Besiktas seria o São Paulo, alheio a essa briga. Se jogar Besiktas x Fenerbahçe, a torcida do Galatasaray é nossa.

Suas trocas do Corinthians para o São Paulo, em 2002, e do Santos para o Corinthians, em 2006, não deram resultado. Você se arrepende?

Não. Eu já havia vencido quase tudo no Corinthians e fui para o São Paulo cheio de vontade em 2002. É até bom você me perguntar porque quero esclarecer isso. No São Paulo, tive duas lesões e uma delas me afastou por 50 dias. Não consegui jogar como nos outros clubes. Essas histórias de que os jogadores não gostavam de mim e que briguei com o Rogério são besteira. Até poderia usar isso como desculpa, mas não houve. Também voltei cheio de vontade para o Corinthians em 2006, queria ganhar uma Libertadores lá. Mas analise todo mundo que passou por lá do ano passado até agora. Alguém conseguiu se destacar? O problema está no clube. Quando voltei da Copa, sem ritmo, me coloquei à disposição para ajudar, o time estava muito mal. Fui escalado em dois jogos pelo treinador *(Geninho)* e depois fui sacado como se fosse o grande culpado pelos problemas do Corinthians. Era hora de sair.

Você foi um dos que mais se impressionaram com a selvageria da torcida corintiana contra o River Plate. Isso faz parte de seus pesadelos?

Só posso chamar aquilo, pela educação que tenho, de uma coisa lamentável. Já consegui deletar as cenas da minha cabeça. Naquele dia cheguei em casa e prometi que nunca mais iria passar por uma coisa daquelas, nunca mais.

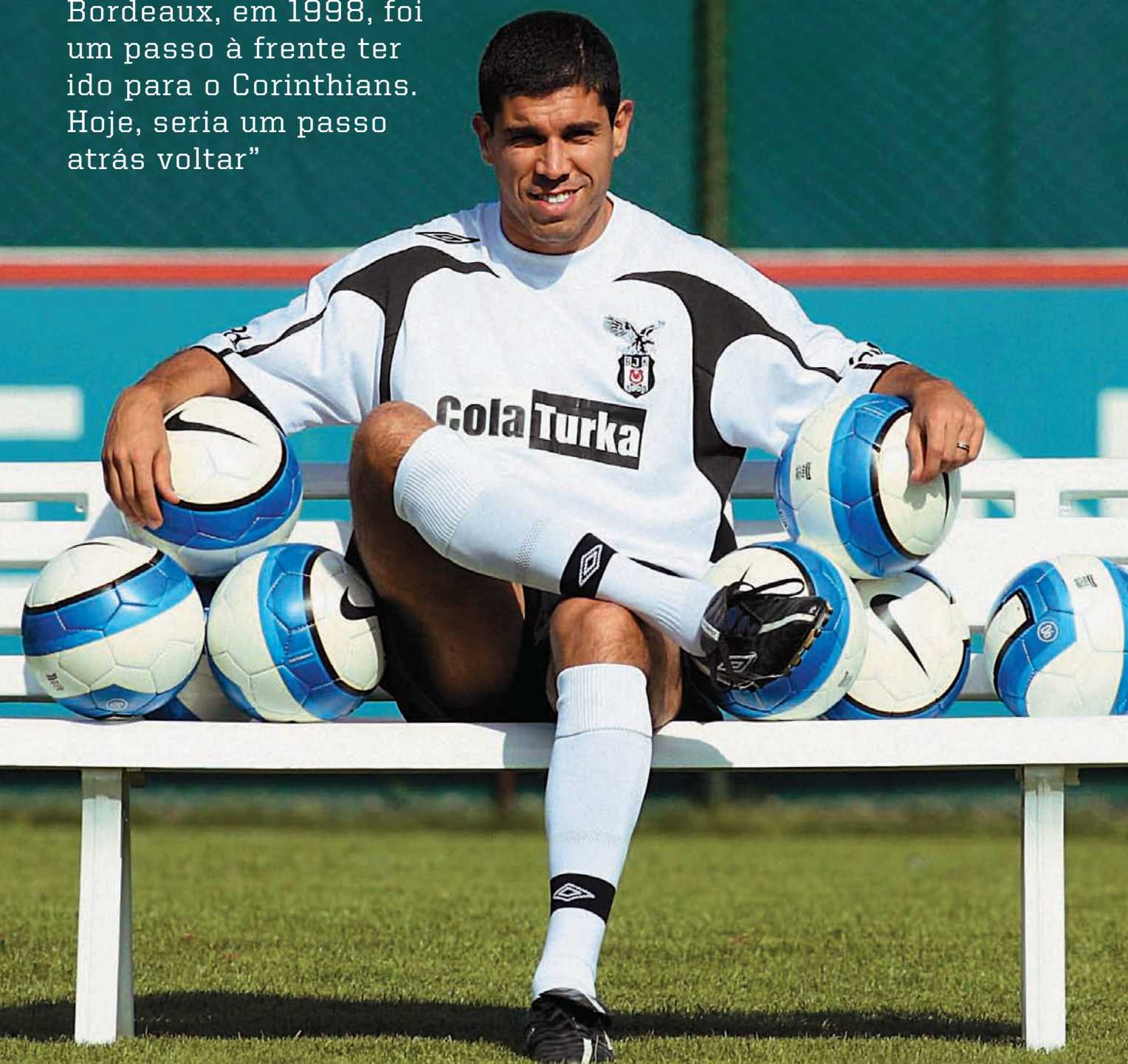
Em que clube você se sentiu melhor até hoje?

Na minha primeira passagem pelo Corinthians ganhei praticamente tudo. Abriu portas, me fez chegar à seleção. O título mais difícil que eu já conquistei foi o Brasileiro de 2004, pelo Santos. No São Paulo, tive um tratamento exemplar em minhas lesões. Não sei... Mas quero dizer que o Santos é um clube excepcional. Além de a cidade ser deliciosa, o treinador é fora-de-série *(Vanderlei Luxemburgo)*. Ele montou uma boa estrutura, há sossego para trabalhar.

Você ainda pensa em jogar no Paraná?

Claro! Se tudo der certo, vou parar com 35 para 36 anos, mas ainda dá tempo de, mais para a frente, jogar no meu clube do coração. Tenho acompanhado o time daqui. Tomamos uma chacoalhada do Atlético no Estadual *(o Paraná perdeu por 3 x 0)*, mas estamos priorizando a Libertadores.

*Leia a entrevista na íntegra no site www.placar.com.br ©FOTO DIVULGAÇÃO

> “Quando eu estava no Bordeaux, em 1998, foi um passo à frente ter ido para o Corinthians. Hoje, seria um passo atrás voltar”

Veteranos de ouro

Cinco dos dez principais artilheiros do Brasil estão na faixa dos 30 anos (ou bem mais, como Romário). Prova de que chuteira velha também faz artilheiro bom...

Marcelo Ramos está com 33 anos, Alex Mineiro já passou dos 32, Leandro Amaral vai completar 30, Kuki beira os 36 e Romário festejou em janeiro passado seus 41 anos. O que poderia ser um time de masters pode ser classificado como a nata da artilharia brasileira em 2007. Marcelo Ramos é o líder dos artilheiros nacionais, empatado com Adriano (de 25 anos), do Adap/Galo-PR. Kuki marcou três gols contra a Cabense pelo Pernambucano e entrou na briga pelo prêmio. Alex Mineiro — ao deixar quatro bolas na rede do Iguaçu, na vitória por 8 x 0 do Atlético-PR — foi outro que definitivamente mergulhou na disputa.

Em um momento do futebol brasileiro em que os jovens atacantes brilham e rapidamente se transferem para o exterior, contar com um artilheiro experiente pode fazer a diferença. Não deixa de ser surpreendente que Marcelo Ramos, veterano e ainda jogando em uma equipe em crise como o Santa Cruz, esteja liderando a Chuteira.

Mas ainda mais incrível é o desempenho de Romário neste início de 2007. O Baixinho até tentou achar um atalho para o seu milésimo gol nos Estados Unidos e na Austrália. Em campos americanos, conseguiu marcar 22 gols. O problema maior foi na Austrália. Lá foram quatro jogos, um único gol e um absoluto deserto de idéias. Seus companheiros do Adelaide não conseguiam criar chances de gol e, quem diria, jogar no Brasil acabou se revelando mais negócio. No Vasco, o Baixinho é rei. Ao fazer dupla com Leandro Amaral, em grande fase, Romário encontrou um ambiente favorável para o gol. Não se sabe ao certo se irá pendurar as chuteiras após o Campeonato Carioca. Até que isso aconteça, melhor não descartá-lo na briga pelo prêmio da Placar. Afinal, o Baixinho já venceu três vezes nas oito edições da Chuteira de Ouro. Quem sabe ele não desencava mais um tetra? ✪

Marcelo Ramos: com 33 anos, brilhando no Santa Cruz

CHUTEIRA DE OURO 2007 | ATÉ 19/3

	JOGADOR	TIME	L/S (2)	CBR (2)	BR (2)	SA (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
01	ADRIANO	ADAP/GALO-PR	0	0	2 (1)	0	24 (12)	0	26
	MARCELO RAMOS	SANTA CRUZ	0	0	2 (1)	0	24 (12)	0	26
03	DIEGO SILVA	LONDRINA	0	0	0	0	24 (12)	0	24
	KUKI	NÁUTICO	0	0	6 (3)	0	18 (9)	0	24
05	ALEX MINEIRO	ATLÉTICO-PR	0	0	2 (1)	0	20 (10)	0	22
	CLÉBER SANTANA	SANTOS	0	0	6 (3)	0	16 (8)	0	22
	LEANDRO AMARAL	VASCO	0	0	4 (2)	0	18 (9)	0	22
	ROMÁRIO	VASCO	0	0	4 (2)	0	18 (9)	0	22
09	DIDI	CIANORTE	0	0	0	0	20 (10)	0	20
	EDNO	NOROESTE	0	0	4 (2)	0	16 (8)	0	20
	SOMÁLIA	SÃO CAETANO	0	0	0	0	20 (10)	0	20
12	EDENÍLSON	PARANAVAÍ-PR	0	0	0	0	18 (9)	0	18
	FÁBIO OLIVEIRA	ATLÉTICO-GO	0	0	2 (1)	0	0	16 (16)	18
	KELSON	NOVO HAMBURGO	0	0	0	0	18 (9)	0	18
	MARCELO	MADUREIRA	0	0	2 (1)	0	16 (8)	0	18
	ROBERTO SANTOS	SÃO BENTO	0	0	0	0	18 (9)	0	18
	THIAGO HUMBERTO	BARUERI	0	0	0	0	18 (9)	0	18

S-SELEÇÃO; **BR**-BRASILEIRO SÉRIES A E B; **L**-LIBERTADORES; **CB**-COPA DO BRASIL; **SA**-COPA SUL-AMERICANA; **E1**-PRINCIPAIS ESTADUAIS; **E2**-DEMAIS ESTADUAIS
LEIA O REGULAMENTO DA CHUTEIRA DE OURO NO SITE WWW.PLACAR.COM.BR

TABELÃO

INTERNACIONAIS

AMISTOSO DA SELEÇÃO

6/2 EMIRATES SADIUM (LONDRES-ING)
BRASIL 0 X 2 PORTUGAL
J: Mark Atkinson (ING); **G:** Simão 36 e Ricardo Carvalho 44 do 2º; **CA:** Edmílson e Tiago
BRASIL: Helton, Maicon (Daniel Alves 17/2), Lúcio, Juan (Luisão int.) e Gilberto; Edmílson (Tinga 17/2), Gilberto Silva, Elano e Kaká; Rafael Sóbis (Adriano int.) e Fred (Diego 22/2). **T:** Dunga
PORTUGAL: Ricardo, Miguel, Ricardo Carvalho (Fernando Meira 45/2), Jorge Andrade e Caneira (Paulo Ferreira int.); Petit, Tiago (Moutinho 22/2) e Deco (Hugo Viana 15/2); Cristiano Ronaldo (Simão 17/2), Hélder Postiga (Nuno Gomes 29/2) e Quaresma. **T:** Luiz Felipe Scolari

Kaká: acabou a invencibilidade da "Era Dunga"

LIBERTADORES

2ª FASE

20/2
EL NACIONAL (EQU) 1 X 2 AMÉRICA (MÉX)
LIBERTAD (PAR) 1 X 0 BANFIELD (ARG)
ALIANZA LIMA (PER) 1 X 2 NECAXA (MÉX)

21/2
CIENCIANO (PER) 1 X 2 TOLUCA (MÉX)

21/2 D. LIBERTAD (SAN JUAN DE PASTO-COL)
DEPORTIVO PASTO (COL) 0 X 1 SANTOS
J: Manuel Andarcia (VEN); **G:** Maldonado 17 do 2º; **CA:** Rodríguez, Ramos, De la Cruz e Pedro (SAN)
DEPORTIVO: Barahona, Ramos, Díaz, Mera e Monroy; Rodríguez (Dela Cruz 21/2), Jaramillo, Vidal e Villamil (Valencia 35/2); García (Martinez 20/2) e Rodas.
T: Álvaro Jesus Gomes
SANTOS: Fábio Costa, Ávalos, Adaílton e Antônio Carlos; Pedro, Maldonado, Cléber Santana, Zé Roberto (Pedrinho 33/2) e Kléber; Rodrigo Tiuí (Jonas 20/2) e Marcos Aurélio (Rodrigo Tabata 40/2).
T: Vanderlei Luxemburgo

21/2 VILA CAPANEMA (CURITIBA-PR)
PARANÁ 2 X 0 REAL POTOSÍ (BOL)
J: Saul Laverni (ARG); **R:** 188 100; **P:** 10 513; **G:** Dinélson 18 e Daniel Marques 27 do 2º; **CA:** D. Marques, Egídio, Gérson, Beto, Paz, Amador e Ribeiro; **E:** Paz 17 do 2º
PARANÁ: Flávio, André Luís, Neguete, Daniel Marques e Egídio; Goiano (Vinicius Pacheco 22/2), Beto, Gerson e Dinélson (Joelson 40/2); Henrique (Xaves 35/2) e Josiel.
T: Zetti
REAL POTOSÍ: Burtovoy, Suárez, Rodríguez, Amador e Colque; Calustro, Marco Paz, Ribeiro e Peña; Edu Monteiro e Líder Paz (Brandan 22/2). **T:** Félix Berdeja

21/2 PQ. CENTRAL (MONTEVIDÉU-URU)
NACIONAL (URU) 3 X 1 INTERNACIONAL
J: Sergio Pezzotta (ARG); **G:** Hidalgo 37 do 1º; Vera 27, Delgado 30 e Martinez 47 do 2º; **CA:** Clemer, Edigê, Godín e Martinez; **E:** Rodriguez 16 e W. Monteiro 29 do 2º
NACIONAL: Viera, Rodríguez, Godín, Alvarez e Delgado; Broli (Martínez 41/1), Vanzini (castro 20/2), Viana e Tejera (Sosa 20/2); Vera e Márquez.
T: Daniel Carreño
INTERNACIONAL: Clemer, Élder Granja, Edigê, Rafael Santos e Hidalgo; Wellington Monteiro, Edinho, Alex (Perdigão 29/2) e Adriano (Michel 34/2); Luiz Adriano (Fernandão 19/2) e Iarley.
T: Abel Braga

21/2 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLAMENGO 3 X 1 UNIÓN MARACAIBO (VEN)
J: Enrique Osses (CHI); **R:** 665 545; **P:** 31 240; **G:** Renato 16, Souza 36 e Obina 46 do 1º; Arismendi 45 do 2º; **CA:** Renato, González, Urdaneta, Fuenmayor e Miguel Mea Vitalli
FLAMENGO: Bruno, Leonardo Moura, Irineu, Moisés e Juan; Paulinho (Juninho Paulista 32/2), Claiton, Renato e Renato Augusto (Leandro Salino 31/2); Souza e Obina (Roni 22/2). **T:** Ney Franco
UNIÓN MARACAIBO: Angelucci, Fernandez, Rafael Mea Vitalli, Fuenmayor e Martínez; González, Miguel Mea Vitalli, Suanno (Figueroa int.) e Urdaneta; Cásseres (Laffatigue 13/2) e Rentería (Arismendi 22/2).
T: Jorge Pellicer

22/2
CARACAS (VEN) 1 X 0 LDU (EQU)
COLO COLO (CHI) 1 X 2 RIVER PLATE (ARG)

27/2
BANFIELD (ARG) 4 X 1 NACIONAL (EQU)
TOLUCA (MÉX) 1 X 2 BOLÍVAR (BOL)

27/2 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 0 X 0 CÚCUTA
J: Pablo Pozo (CHI); **R:** 812 360; **P:** 39 710; **CA:** Schiavi, William, Torres, Rueda e Raguá
GRÊMIO: Saja, Patrício, William, Schiavi e Lúcio; Lucas, Diego Souza (Aloísio 40/2), Tcheco e Carlos Eduardo; Douglas (Éverton 19/2) e Ramón (Sandro Goiano 21/2).
T: Mano Menezes
CÚCUTA: Zapata, Bustos (Garcia 33/2), Moreno, Hurtado e Raguá; Castro, Flórez, Rueda (Del Castillo int.) e Torres; Cortés (Martínez 28/2) e Pérez. **T:** Jorge Bernal

27/2 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
SÃO PAULO 4 X 0 ALIANZA LIMA (PER)
J: Sérgio Pezzotta (ARG); **R:** 461 964; **P:** 19 722; **G:** Alex Silva 14 do 1º; Leandro 12, Alex Silva 33 e Júnior 41 do 2º; **CA:** André Dias, Souza, Salas, Yglesias e Visa
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Alex Silva (Edcarlos 39/2), André Dias e Miranda; Ilsinho, Josué, Souza (Fredson 45/2), Hugo e Jadílson (Júnior 37/2); Leandro e Aloísio.
T: Muricy Ramalho
ALIANZA LIMA: Forsyth, Herrera, Alvarado, Poroso e Salas; Yglesias, Visa, Ciurliza, Zegarra (Hernández 17/2) e Ligüera (Sotil 36/2); Silva (Maestri 17/2).
T: Gerardo Pelusso

28/2
VÉLEZ SARSFIELD (ARG) 1 X 1 NACIONAL (URU)
NECAXA (MÉX) 2 X 0 AUDAX ITALIANO (CHI)

28/2 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE-RS)
INTERNACIONAL 3 X 0 EMELEC (EQU)
J: Rubén Selman (CHI); **R:** 782 341; **P:** 34 327; **G:** Perdigão 26 do 1º; Índio 10 e Alexandre Pato 20 do 2º; **CA:** Jaime Caicedo, Carlos Quiñonez, Morales e Corozo
INTERNACIONAL: Clemer, Ceará, Índio (Wilson 31/2), Rafael Santos e Hidalgo; Edinho, Perdigão, Alex (Maycon 23/2) e Fernandão; Alexandre Pato (Adriano 25/2) e Iarley. **T:** Abel Braga
EMELEC: Elizaga, Marco Quiñónez, Ranner Caicedo (Rodriguez int.), Corozo e Carlos Quiñónez; José Quiñónez, Jaime Caicedo, Rivera, Hernández (Arroyo 25/2) e Estacio; Morales (Ladines 32/2).
T: Carlos Torres

1/3
BOCA JUNIORS (ARG) 1 X 0 CIENCIANO (PER)
AMÉRICA (MÉX) 1 X 4 LIBERTAD (PAR)

1/3 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)
SANTOS 1 X 0 DEFENSOR SPORTING (URU)
J: Héctor Baldassi (ARG); **R:** 134 950; **P:** 9 409; **G:** Zé Roberto 3 do 2º; **CA:** Antônio Carlos, Pereira e Martínez
SANTOS: Fábio Costa, Pedro, Antônio Carlos, Adaílton e Kléber; Maldonado, Rodrigo Souto, Cléber Santana (Ávalos 26/2) e Zé Roberto; Marcos Aurélio (Jonas 42/2) e Rodrigo Tiuí (Pedrinho 27/2).
T: Vanderlei Luxemburgo
DEFENSOR: Silva, Ithurralde, Cárceres, Martínez; Pereira (Ariosa 20/2), Díaz (Morales 32/2), Pezzolano (De Souza 20/2), Fadeuille e González; Peinado e Fernández. **T:** Jorge da Silva

6/3
NACIONAL (EQU) 1 X 1 LIBERTAD (PAR)
GIMNASIA Y ESGRIMA (ARG) 3 X 2 DEPORTIVO PASTO (COL)

7/3
AMÉRICA (MÉX) 4 X 0 BANFIELD (ARG)
TOLIMA (COL) 1 X 0 CERRO PORTEÑO (PAR)
LDU (EQU) 3 X 1 COLO-COLO (CHI)

13/3
ALIANZA LIMA (PER) 1 X 3 AUDAX ITALIANO (CHI)
UNIÓN MARACAIBO (VEN) 1 X 1 REAL POTOSÍ (BOL)
CÚCUTA DEPORTIVO (COL) 1 X 1 CERRO PORTEÑO (PAR)

14/3 JOSÉ AMALFITANI (BUENOS AIRES-ARG)
VÉLEZ SARSFIELD (ARG) 3 X 0 INTERNACIONAL
J: Carlos Amarilla (PAR); **G:** Castroman 16 e Escudero 20 do 1º; Escudero 35 do 2º; **CA:** Ceará, Maycon, Edinho, Wilson e Méndez
VÉLEZ SARSFIELD: Sessa, Pellerano, Uglessichi e Bustamante; Méndez, Pellegrino, Fabianesi, Papa (Montero 30/2) e Escudero; Zárate (Balvorín 40/2) e Castromán (Ocampo 21/2).
T: Ricardo La Volpe
INTERNACIONAL: Clemer, Ceará, Índio, Wilson e Hidalgo; Edinho, Maycon, Adriano (Alexandre Pato int.) e Michel (Vargas 31/2); Fernandão e Iarley (Christian int.).
T: Abel Braga

14/3 DURIVAL DE BRITO (CURITIBA-PR)
PARANÁ 0 X 1 FLAMENGO
J: Leonardo Gaciba-RS; **R:** 340 000; **P:** 15 614; **G:** Renato 23 do 1º; **CA:** Beto, Juninho e Souza; **E:** Neguete 43 do 2º
FLAMENGO: Bruno, Léo Moura, Ronaldo Angelim, Irineu e Juan; Paulinho, Renato, Renato Augusto e Juninho (Leandro Salino 13/2); Souza (Leonardo 32/2) e Roni (Léo Medeiros 42/2). **T:** Ney Franco
PARANÁ: Flávio, João Vítor (Joélson 22/1), Neguete e Daniel Marques; André Luís, Beto, Xaves (Vinícius Pacheco 15/2), Gérson e Egídio; Josiel e Henrique (Lima 21/2). **T:** Zetti

14/3 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)
SANTOS 3 X 0 GIMNASIA Y ESGRIMA (ARG)
J: Ricardo Grance (PAR); **R:** 62 110; **P:** 6 855; **G:** Marcos Aurélio 6 do 1º; Cléber Santana 7 e Zé Roberto 25 do 2º; **CA:** A. Carlos, Fábio Costa, San Esteban, Adaílton, R. Tiuí e Semino
SANTOS: Fábio Costa, Dênis, Adaílton, Antônio Carlos e Kléber; Maldonado, Rodrigo Souto, Cléber Santana (Pedrinho 32/2) e Zé Roberto; Rodrigo Tiuí (Ávalos 14/2) e Marcos Aurélio (Rodrigo Tabata 37/2). **T:** Vanderlei Luxemburgo
GIMNASIA Y ESGRIMA: Kletnicki, Semino, San Esteban, Gentiletti e Basualdo; Ormeño, Escobar (Romero 27/2), Cornejo (Dubarbier 12/2) e Pacheco; Leal (Santiago Silva 12/2) e Piergüidi. **T:** Pedro Troglio.

15/3
TOLUCA (MÉX) 2 X 0 BOCA JUNIORS (ARG)
LDU (EQU) 1 X 1 RIVER PLATE (ARG)
DEPORTIVO PASTO (COL) 1 X 2 DEFENSOR SPORTING (URU)

15/3 MANUEL MURILLO TORO (IBAGUÉ-COL)
TOLIMA (COL) 1 X 0 GRÊMIO
J: Rafael Furchi (ARG); **G:** Perlaza 33 do 1º; **CA:** Patiño, William e González
TOLIMA: Julio, Vallejo, Cuenú, Cambindo e Sinisterra; Escobar, Anchico, Patiño e Charría (González 42/2); Quintero (Rolong 31/2) e Perlaza (Savoia 41/2).
T: Jaime de la Pava
GRÊMIO: Saja, Patrício, Schiavi, William e Lúcio; Nunes, Lucas, Diego Souza (Carlos Eduardo int.) e Tcheco; Ramón (Aloísio 38/2) e Everton.
T: Mano Menezes

EDIÇÃO PAULO TESCAROLO (PTESCAROLO@ABRIL.COM.BR)

TABELÃO

DE 16 DE FEVEREIRO A 19 DE MARÇO DE 2007

NACIONAIS

CAMPEONATO PAULISTA

PRIMEIRA FASE

16/2
PONTE PRETA 0 X 0 BRAGANTINO

17/2
PAULISTA 3 X 2 CORINTHIANS
G: Gilsinho (2) e Marco Aurélio (P); Wellington e Marcelo Mattos (C)
PALMEIRAS 1 X 1 RIO CLARO
G: Paulo Baier (P); Luciano (R)
JUVENTUS 2 X 2 MARÍLIA
G: João Paulo e Naves (J); Dickson e Wellington Amorim (M)
SERTÃOZINHO 3 X 2 SANTO ANDRÉ
G: Éder Gaúcho, Edson Mendes e Márcio Mexerica (Se); Catatau e Pará (SA)
RIO BRANCO 2 X 1 GUARATINGUETÁ
G: Adriano Sella e Paulão (R); Genilson (G)
ITUANO 3 X 1 BARUERI
G: Márcio Goiano e Sorato (2) (I); Luciano Gigante (B)
NOROESTE 5 X 2 SÃO CAETANO
G: Edno, Vandinho (2), Bruno Campos e Leandrinho (N); Leandro Lima e Somália (S)
SANTOS 0 X 2 SÃO BENTO
G: Roberto Santos e Sérgio Júnior (SB)
AMÉRICA 2 X 4 SÃO PAULO
G: Rafinha e Adriano Peixe (A); Souza, Hugo, Josué e Leandro (S)

24/2
BARUERI 2 X 1 PONTE PRETA
G: Thiago Humberto (2) (B); Anderson (P)
CORINTHIANS 1 X 1 RIO BRANCO
G: Arce (C); Rossini (R)

25/2
SÃO CAETANO 1 X 2 PALMEIRAS
G: Canindé (S); Alemão e William (P)
NOROESTE 1 X 1 AMÉRICA
G: Edno (N); Pedro Henrique (A)
SÃO BENTO 1 X 2 PAULISTA
G: Roberto Santos (S); Gilsinho (2) (P)
GUARATINGUETÁ 1 X 0 SANTO ANDRÉ
G: Júnior (G)
MARÍLIA 0 X 1 SANTOS
G: Ávalos (S)
RIO CLARO 1 X 0 JUVENTUS
G: Alemão (R)
SÃO PAULO 1 X 0 BRAGANTINO
G: Jadílson (S)
SERTÃOZINHO 2 X 3 ITUANO
G: Márcio Mexerica e Edson Mendes (S); Sorato, Reginaldo e Elionar (I)

28/2
AMÉRICA 2 X 0 SERTÃOZINHO
G: Marco Antônio e Márcio Barros (A)

3/3
SÃO CAETANO 4 X 1 ITUANO
G: Maurício, Douglas e Somália (2); Elionar (I)
JUVENTUS 0 X 2 SÃO PAULO
G: Hugo e Alex Silva (S)

4/3
PONTE PRETA 3 X 1 SANTO ANDRÉ
G: Fernando, Finazzi e Castor (P); Sandro Gaúcho (S)
AMÉRICA 1 X 1 GUARATINGUETÁ
G: Marco Antônio (A); Michel (G)
BRAGANTINO 2 X 1 NOROESTE
G: Alex Afonso e Everton (B); Edno (N)
SÃO BENTO 1 X 6 MARÍLIA
G: Elias (S); Wellington Amorim (3), Camilo, Dedimar e Wellington Silva (M)
RIO BRANCO 0 X 0 GRÊMIO BARUERI
SANTOS 2 X 1 PAULISTA
G: Marcos Aurélio e Rodrigo Tiuí (S); Victor Santana (P)

CORINTHIANS 0 X 3 PALMEIRAS
G: Edmundo (2) e Osmar (P)
SERTÃOZINHO 0 X 0 RIO CLARO

7/3
AMÉRICA 2 X 1 BARUERI
G: Mateus e Doriva (A); Thiago Humberto (B)
JUVENTUS 1 X 0 SERTÃOZINHO
G: Nunes (J)
SANTO ANDRÉ 4 X 3 SÃO BENTO
G: Da Guia, Fabinho (2) e Ramalho (SA); Mattos, Washington e Émerson (SB)
ITUANO 1 X 2 PONTE PRETA
G: Hugo Leonardo (I); Roger e Castor (P)
MARÍLIA 1 X 1 CORINTHIANS
G: Wellington Silva (M); Gustavo (C)
PAULISTA 2 X 2 SÃO CAETANO
G: Marcus Vinícius e Réver (P); Luiz Henrique e Canindé (S)
RIO CLARO 1 X 1 BRAGANTINO
G: Calé (R); Tiago Vieira (B)
PALMEIRAS 1 X 2 NOROESTE
G: Edmundo (P); David (contra) e Otacílio Neto (N)

8/3
SÃO PAULO 2 X 1 GUARANTINGUETÁ
G: Souza e Marcel (S); Dinei (G)
RIO BRANCO 0 X 3 SANTOS
G: Cléber Santana e Rodrigo Tabata (2) (S)

10/3
SÃO CAETANO 2 X 2 SERTÃOZINHO
G: Maurício e Luiz Henrique (SC); Paulo Santos e Dic (Ser)

11/3
PONTE PRETA 3 X 2 AMÉRICA
G: Anderson Luiz, Héverton e João Marcos (PP); Jefferson e Felipe (A)
BRAGANTINO 1 X 2 CORINTHIANS
G: Alex Afonso (B); Amoroso e Marcus Vinícius (C)
NOROESTE 1 X 2 PAULISTA
G: Edno (N); Gláucio e Marcos Denner (P)
SANTO ANDRÉ 1 X 1 RIO BRANCO
G: Sandro Gaúcho (SA); Adriano Sella (RB)
SÃO BENTO 2 X 0 ITUANO
G: Emerson e Roberto Santos (SB)
BARUERI 4 X 2 MARÍLIA
G: Thiago Humberto (2), Edson Batatais e Dão (B); Wellington Amorim e Leandro Camilo (M)
GUARATINGUETÁ 3 X 2 RIO CLARO
G: Michel, Vandinho e Laécio (G); Luciano e Daniel Rossi (R)
SANTOS 1 X 1 SÃO PAULO
G: Carlinhos (San); Ilsinho (SP)
PALMEIRAS 4 X 1 JUVENTUS
G: Osmar, Edmundo (2) e Valdívia (P); Gian (J)

17/3
SÃO CAETANO 2 X 0 AMÉRICA-SP
G: Paulo Sérgio e Luís Maranhão (SC)
SÃO PAULO 1 X 0 PONTE PRETA
G: Hugo (SP)

18/3
BRAGANTINO 4 X 1 PAULISTA
G: Júlio César, Alex Afonso, Somália e Leandro (B); Marcelo Oliveira (P)
BARUERI 2 X 1 SANTO ANDRÉ
G: Thiago Humberto e Luciano Gigante (B); Pará (S)
GUARATINGUETÁ 3 X 1 JUVENTUS
G: Dinei e Vandinho (2) (G); Renato (J)
ITUANO 1 X 2 SANTOS
G: Márcio Goiano (I); Carlinhos e Marcos Aurélio (S)
MARÍLIA 3 X 0 RIO BRANCO
G: Camilo, Wellington Silva e Gum (M)
RIO CLARO 3 X 3 SÃO BENTO
G: Daniel Rossi, Anderson Carvalho e Élton Calé (R); Éverton, Roberto Santos e Esmerode (S)
CORINTHIANS 2 X 1 NOROESTE
G: Gustavo e Daniel Grando (C); Vandinho (N)

SERTÃOZINHO 2 X 4 PALMEIRAS
G: Márcio Mexerica e Éder Gaúcho (S); Edmundo (2), Martinez e Osmar (P)

CAMPEONATO PARANAENSE

PRIMEIRA FASE

17/2
IRATY 3 X 0 CIANORTE
G: Assis e Elton (2) (I)
RIO BRANCO 1 X 0 ENGENHEIRO BELTRÃO
G: Ratinho (R)
ATLÉTICO-PR 1 X 1 ADAP/GALO
G: Dênis Marques (Atl); Adriano (AG)
LONDRINA 6 X 2 NACIONAL
G: Diego Mineiro (2), Wilson, Diego Silva, Caio e Alan (L); Marcão e Flávio (N)

18/2
CASCAVEL 3 X 3 ROMA
G: Cleiton, Carreta e João Renato (C); Henrique e Baiano (2) (R)
CORITIBA 2 X 2 IGUAÇU
G: Douglas e Edmílson (C); Igor e Abimael (I)

19/2
PARANAVAÍ 3 X 2 PARANÁ
G: Edenilson (2) e Neilor (Prv); Vandinho e Elton (Prn)

21/2
CASCAVEL 0 X 1 ENGENHEIRO BELTRÃO
G: Élton (E)
J. MALUCELLI 2 X 2 PORTUGUESA
G: Jéferson Lucas e Leonardo (J); Régis e Ferrari (P)

24/2
PORTUGUESA 1 X 2 CORITIBA
G: Marcelo Neuma (P); Eanes e Douglão (C)
IRATY 3 X 2 J. MALUCELLI
G: Bruno, Ricardinho e Henrique (I); Diogo e Alemão (J)

25/2
IGUAÇU 1 X 0 NACIONAL*
*Nacional não foi a campo porque o elenco teve problemas estomacais. Assim, foi derrotado por WO
ATLÉTICO-PR 4 X 1 ENGENHEIRO BELTRÃO
G: Alex Mineiro (3) e Michel (A); Eurico (E)
CIANORTE 1 X 0 CASCAVEL
G: Didi (Ci)
LONDRINA 6 X 2 PARANAVAÍ
G: Diego Silva (2), Diego Macedo, Bruno Barros, Alan e Caio (L); Edenílson e Tiago (P)
PARANÁ 3 X 2 RIO BRANCO
G: Vandinho (2) e Vinícius (P); Baiano e Massaro (R)
ROMA 1 X 4 ADAP/GALO
G: Bira (R); Adriano (2), Cipó e Barbieri (A)

28/2
ADAP/GALO 2 X 2 IRATY
G: Warley e Rogério (A); Assis e Jardel (I)
CORITIBA 2 X 1 LONDRINA
G: Pedro Ken e Leandro (C); Diego Silva (L)
PARANÁ 3 X 0 IGUAÇU
G: João Paulo, Gerson e Josiel (P)

1/3
PARANÁ 3 X 1 ROMA
G: Joelson (2) e Éverton (P); Edinho (R)

3/3
IGUAÇU 1 X 1 PORTUGUESA
G: Tom (I); Luciel (P)

CASCAVEL 2 X 1 J. MALUCELLI
G: Mineiro e Cleiton (C); Edinaldo (J)
CORITIBA 2 X 0 IRATY
G: Douglas e Eanes (C)

4/3
CIANORTE 3 X 2 ADAP/GALO
G: Mikimba, Didi e Fernandinho (C); Doriva e Adriano (A)
LONDRINA 4 X 2 RIO BRANCO
G: Alan (3) e Diego Silva (L); Massaro e Ratinho (R)
NACIONAL 3 X 4 PARANAVAÍ
G: Sandro (2) e Di Marcelus (contra) (N); Léo Santos, Edenílson, Gilberto Flores e Edison (P)
PARANÁ 0 X 3 ATLÉTICO-PR
G: Dênis Marques (2) e Ferreira (A)
ENGENHEIRO BELTRÃO 2 X 2 ROMA
G: Marcelo e Élton (E); Bira (2) (R)

7/3
PARANAVAÍ 2 X 2 CORITIBA
G: Edson e Tiago (P); Leandro e Keirrison (C)
IGUAÇU 1 X 1 LONDRINA
G: Tom (I); Edmílson (L)
PORTUGUESA 1 X 2 PARANÁ
G: Baeza (Po); Gérson e Josiel (Pa)
ATLÉTICO-PR 3 X 0 CIANORTE
G: Cristian e Pedro Oldoni (2) (A)
IRATY 1 X 2 ENGENHEIRO BELTRÃO
G: Diego Santos (I); Baré e Marcelinho (E)
ROMA 2 X 1 NACIONAL
G: Bira e Edinho (R); Ricardo Maranhão (N)

8/3
ADAP/GALO 3 X 1 CASCAVEL
G: Alex Noronha, Adriano e Cícero (A); Tiago Soler (C)
RIO BRANCO 2 X 0 J. MALUCELLI
G: Massaro e Fernando (R)

11/3
ADAP/GALO 2 X 2 PARANÁ
G: Adriano (2) (A); Jefferson e Lima (P)
ATLÉTICO-PR 8 X 0 IGUAÇU
G: Dênis Marques, Alex Mineiro (4), Ferreira, Alex e Pedro Oldoni (A)
CORITIBA 7 X 2 ROMA
G: Keirrison (3), Anderson Lima, Pedro Ken, Eanes e Caíco (C); Guaru e Edinho (R)
IRATY 2 X 2 PARANAVAÍ
G: Diego Silva e Grafite (I); Agnaldo e Léo Santos (P)
J. MALUCELLI 1 X 2 CIANORTE
G: Everton (J); Dudu e Bruno Batata (C)
LONDRINA 0 X 2 CASCAVEL
G: Carreta (2) (C)
NACIONAL 1 X 3 ENGENHEIRO BELTRÃO
G: Flávio (N); Marcelinho, Douglas e Gustavo (E)
RIO BRANCO 0 X 2 PORTUGUESA
G: Robert e Daniel (P)

SEGUNDA FASE

18/3
CORITIBA 2 X 2 PARANÁ
G: Eanes e Keirrison (C); Vinícius Pacheco e Egídio (P)
ADAP/GALO 1 X 0 CASCAVEL
G: Warley (A)
CIANORTE 1 X 3 ATLÉTICO-PR
G: Dudu (C); Ferreira (2) e Danilo (A)
RIO BRANCO 0 X 0 PARANAVAÍ

CAMPEONATO MINEIRO

PRIMEIRA FASE

23/2
DEMOCRATA (GV) 1 X 1 AMÉRICA-MG
G: Amilton (D); André (A)

24/2
CALDENSE 1 X 1 ATLÉTICO-MG
G: Tico Mineiro (C); Vanderlei (A)

25/2
CRUZEIRO 4 X 1 ITUIUTABA
G: Gladston, Araújo (2) e Kerlon (C); Ademilson (I)
IPATINGA 3 X 0 GUARANI
G: Éverton, Walter e Adeílson (I)
TUPI 2 X 2 VILLA NOVA
G: Sidnei e Guerreiro (T); Danilo e Márcio Guerreiro (V)
RIO BRANCO 1 X 0 DEMOCRATA (SL)
G: Régis Pitbull (R)

3/3
GUARANI 0 X 4 ATLÉTICO-MG
G: Éder Luís, Galvão, Vanderlei e Marcinho (A)

4/3
DEMOCRATA (SL) 3 X 0 ITUIUTABA
G: Ramón, Jean Carlo e Eucimar (D)
RIO BRANCO 1 X 1 CALDENSE
G: Vanderlei (R); Renan (C)
VILLA NOVA-MG 2 X 1 IPATINGA-MG
G: Paulo César (2) (V); Adeílson (I)
TUPI 1 X 1 DEMOCRATA (GV)
G: Leandro Guerreiro (T); Zotti (D)
AMÉRICA-MG 1 X 2 CRUZEIRO
G: Fabrício Soares (A); Araújo e Marcinho (C)

10/3
AMÉRICA 0 X 2 TUPI
G: Chicão e Felipe (T)
IPATINGA 3 X 1 CRUZEIRO
G: Ferreira (2) e Adeílson (I); Araújo (C)

11/3
ATLÉTICO-MG 3 X 0 DEMOCRATA (SL)
G: Rafael Miranda, Tchô e Éder Luís (A)
CALDENSE 0 X 1 GUARANI
G: Haender (G)
ITUIUTABA 2 X 1 RIO BRANCO
G: Marquinhos e Jean Macapá (I); Régis Pitbull (R)
DEMOCRATA (GV) 2 X 1 VILLA NOVA
G: Ernane e Diego (D); Fabinho (V)

17/3
CRUZEIRO 6 X 2 TUPI
G: Geovani, Marcinho (2), Araújo e Nenê (2) (C); Domingos e César (T)

18/3
VILLA NOVA 4 X 1 CALDENSE
G: Jackson, Paulo César, Clodoaldo e Willian César (V); Nando (C)
DEMOCRATA (SL) 1 X 0 GUARANI
G: Roberto (D)
DEMOCRATA (GV) 2 X 1 ITUIUTABA
G: Amilton e Leandro Carrijo (D); Tiago Silva (I)
ATLÉTICO-MG 2 X 0 AMÉRICA-MG
G: Tchô e Danilinho (Atl)
IPATINGA 1 X 2 RIO BRANCO
G: Roncatto (I); Pepe e Valdiney (R)

CAMPEONATO CARIOCA

PRIMEIRA FASE

TAÇA GUANABARA

15/2
AMERICANO 2 X 1 CABOFRIENSE
G: Gugu e Nilberto (A); Luís Carlos (C)

17/2
VOLTA REDONDA 2 X 1 NOVA IGUAÇU
G: Amaral e Roberto (V); Deni (N)
BOA VISTA 3 X 2 BOTAFOGO
G: Thiaguinho, Paulo Rodrigues e Flávio Santos (B); Juninho e Dodô (B)
MADUREIRA 4 X 1 FLAMENGO
G: Marcelo (4) (M); Renato (F)
FLUMINENSE 4 X 4 VASCO
G: Soares (2), Cícero e Alex Dias (F); Leandro Amaral (3) e Diego (V)
AMÉRICA 3 X 4 FRIBURGUENSE
G: Marco Brito (2) e Júnior Baiano (A); Crispin, Carlos Alberto e Mossoró (2) (F)

SEMIFINAIS

24/2
MADUREIRA 2 X 1 AMÉRICA
G: Marcelo e Odvan (M); Leandro Chaves (A)

25/2
FLAMENGO (3) 1 X 1 (1) VASCO
G: Obina (F); Marcelinho (V)

FINAL - TAÇA GUANABARA

4/3
MADUREIRA 1 X 0 FLAMENGO
G: Maicon (M)

7/3
FLAMENGO 4 X 1 MADUREIRA
G: Souza (2), Renato Augusto e Renato (F); Léo Fortunato (M)

PRIMEIRA FASE - TAÇA RIO

10/3
AMERICANO 0 X 1 AMÉRICA
G: Maciel (Ama)
FLAMENGO 2 X 1 NOVA IGUAÇU
G: Leonardo (2) (F); João Alex (N)

11/3
BOAVISTA 1 X 5 VOLTA REDONDA
G: Alex Alves (B); Boiadeiro, Hamilton e Fábio (3) (V)
BOTAFOGO 7 X 0 FRIBURGUENSE
G: Túlio (2), Zé Roberto (2), André Lima (2) e Lúcio Flávio (B)
FLUMINENSE 3 X 1 CABOFRIENSE
G: Alex Dias (2) e Carlinhos (F); William (C)
VASCO 4 X 1 MADUREIRA
G: Leandro Amaral e Romário (3) (V); Muriqui (M)

17/3
AMÉRICA 1 X 3 MADUREIRA
G: Maciel (A); Marcelo (3) (M)
BOAVISTA 2 X 6 VASCO
G: Flávio Santos e Arílson (B); Romário (3), André Dias, Leandro Amaral e Leandro Eugênio (contra) (V)
CABOFRIENSE 4 X 1 NOVA IGUAÇU
G: Willian (3) e Jardel (C); Éverton (contra) (N)

18/3
BOTAFOGO 1 X 0 FLUMINENSE
G: Diguinho (B)
FRIBURGUENSE 1 X 0 AMERICANO
G: Thiago Santos (F)
VOLTA REDONDA 2 X 1 FLAMENGO
G: Roberto e Hamilton (V); Léo Medeiros (F)

Renato festeja a conquista da Taça Guanabara

CAMPEONATO GAÚCHO

PRIMEIRA FASE

16/2
15 DE NOVEMBRO 1 X 1 GUARANI
G: Teco (15); Gavião (G)
SANTA CRUZ 1 X 2 JUVENTUDE
G: Adão (S); Willian e Juliano (J)
VERANÓPOLIS 2 X 1 GLÓRIA
G: Vítor Hugo (2) (V); Leandro (G)

17/2
GAÚCHO 0 X 1 INTERNACIONAL
G: Wellington (I)

18/2
CAXIAS 2 X 1 SÃO LUIZ
G: Eduardo e Alê Menezes (C); Rafael (S)

22/2
GRÊMIO 6 X 2 BRASIL
G: Rodrigo Souza, Tcheco, William, Ramón e Carlos Eduardo (G); Régis e Cláudio Milar (B)

24/2
INTERNACIONAL 2 X 1 VERANÓPOLIS
G: Ceará e Alexandre Pato (I); Vítor Hugo (V)

25/2
GLÓRIA 0 X 2 NOVO HAMBURGO
G: Rodrigo Santos e Kelson (N)
JUVENTUDE 4 X 0 GAÚCHO
G: William (2), Michel e Gabriel (J)
ULBRA 1 X 1 SANTA CRUZ
G: Marília (U); Rafael Paty (S)
SÃO JOSÉ (CS) 1 X 1 GRÊMIO
G: Manga (S); Aloísio (G)
SÃO JOSÉ (POA) 1 X 1 ESPORTIVO
G: Jefferson (S); Zé Alcino (E)

26/2
BRASIL 1 X 1 CAXIAS
G: Fabrício (B); Alê Menezes (C)
SÃO LUIZ 2 X 2 15 DE NOVEMBRO
G: Rafael Betini e Nunes (S); Bebeto e Alexandre (15)

3/3
GRÊMIO 1 X 0 SÃO JOSÉ (POA)
G: Patrício (G)
ULBRA 3 X 0 GAÚCHO
G: Jaques (2) e Marcão (U)

4/3
BRASIL 0 X 4 15 DE NOVEMBRO
G: Alexandre (2) e Kempes (2) (15)
GLÓRIA 4 X 0 GUARANY
G: Ricardinho e João Paulo (3) (Gu)
GUARANI 1 X 1 ESPORTIVO
G: Gavião (G); Renan (E)
JUVENTUDE 2 X 0 VERANÓPOLIS
G: Tadeu e Da Silva (J)
NOVO HAMBURGO 1 X 2 INTERNACIONAL
G: Kélson (N); Jean e Adriano (I)
SÃO JOSÉ (CS) 1 X 0 CAXIAS
G: Magno (S)

7/3
15 DE NOVEMBRO 0 X 2 GRÊMIO
G: Ramón e Diego Souza (G)
ESPORTIVO 2 X 1 SÃO LUIZ
G: Sananduva e Anderson (E); Chiquinho (S)
GUARANY 0 X 3 JUVENTUDE
G: Tadeu (2) e Cristiano (J)
INTERNACIONAL 0 X 2 ULBRA
G: Carlinhos e Jaques (U)
SANTA CRUZ 1 X 0 GLÓRIA
G: Rafael Paty (S)
SÃO JOSÉ (POA) 2 X 1 SÃO JOSÉ (CS)
G: Jonas e Franciel (SJP); Adalberto (SJC)
VERANÓPOLIS 2 X 1 NOVO HAMBURGO
G: Paulo Henrique e Dinei (V); Kelson (N)

8/3
CAXIAS 0 X 1 GUARANI
G: Gavião (G)

10/3
INTERNACIONAL 1 X 1 SANTA CRUZ
G: Christian (I); Jé (S)

11/3
15 DE NOVEMBRO 0 X 2 CAXIAS
G: Michel e Hyantony (C)
ESPORTIVO 0 X 2 BRASIL
G: Cláudio Milar e Reinaldo (B)
GAÚCHO 1 X 0 GLÓRIA
G: Alfinete (G)
GUARANY 1 X 1 NOVO HAMBURGO
G: Edinho (G); Rodrigo Santos (N)
JUVENTUDE 0 X 0 ULBRA
SÃO JOSÉ (POA) 4 X 0 GUARANI-RS
G: Franciel (3) e Alan (S)
SÃO LUIZ 4 X 5 GRÊMIO
G: Chiquinho, Gustavo (2) e Rogerinho (SL); Diego Souza, Ramón, Éverton, Tcheco e Lucas (G)

14/3
GAÚCHO 0 X 2 GUARANY
G: Dênio e Edinho (G)
NOVO HAMBURGO 2 X 2 SANTA CRUZ
G: Fabinho e Kelson (N); Rafael Paty (2) (S)
ULBRA 1 X 0 VERANÓPOLIS
G: Jaques (U)
GUARANI 3 X 3 BRASIL
G: Júlio (contra), Rogério e Ricardo (G); Cláudio Milar, Maycon e Batata (B)

15/3
SÃO JOSÉ (CS) 0 X 2 15 DE NOVEMBRO
G: Kemps (2) (15)
SÃO LUIZ 1 X 1 SÃO JOSÉ (POA)
G: Evandro Brito (SL); Alan (SJ)

17/3
INTERNACIONAL 1 X 0 JUVENTUDE
G: Fernandão (I)

18/3
15 DE NOVEMBRO 0 X 2 SÃO JOSÉ (POA)
G: Rafael Dias e Marcelo Müller (S)
BRASIL 2 X 2 SÃO JOSÉ (CS)
G: Maycon e Batata (B); Manga e Márcio (S)
CAXIAS 1 X 3 GRÊMIO
G: Zé Roberto (C); Éverton, Pereira e Patrício (G)
GUARANI 1 X 2 SÃO LUIZ
G: Rogerinho (G); Gavião e Rafael Betini (S)
NOVO HAMBURGO 2 X 3 ULBRA
G: Marcelo Silva e Kelson (N); Jaques, Flavinho e Mareclo (U)
SANTA CRUZ 0 X 1 GUARANY
G: Edinho (G)
VERANÓPOLIS 7 X 1 GAÚCHO
G: Vítor Hugo (4), Émerson, Adams e Tácio (V); Willian (G)

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

PRIMEIRA FASE

25/2
BELO JARDIM 1 X 0 SANTA CRUZ
G: Marcelo Cavalo (B)

4/3
PORTO 0 X 4 VERA CRUZ
G: Eduardo Teles, Fabinho Recife (2) e Alisson (V)
CABENSE 1 X 3 SPORT
G: Geraílton (C); Carlinhos Bala, Bia e Ticão (S)
NÁUTICO 6 X 0 YPIRANGA
G: Acosta, Kuki (2), Felipe (2) e Índio (N)
SERRANO 1 X 1 CENTRAL
G: Jessuí (S); Alcimar (C)

7/3
PORTO 4 X 3 NÁUTICO
G: Gonçalves, Val, Luís Eduardo e Pierre (P); Marcel (2) e Walker (N)
BELO JARDIM 1 X 3 CENTRAL
G: Rincón (B); Márcio, Edu Chiquita e Alcimar (C)
CABENSE 0 X 2 VERA CRUZ
G: Petróleo e Fabinho (V)
SPORT 6 X 0 YPIRANGA
G: César, Luciano Henrique (2), Bia, Anderson e Carlinhos Bala (S)

8/3
SANTA CRUZ 1 X 1 SERRANO
G: Marcelo Ramos (SC); Jessuí (SE)

11/3
YPIRANGA 0 X 1 CABENSE
G: Cláudio (C)
VERA CRUZ 0 X 0 BELO JARDIM
SANTA CRUZ 4 X 4 PORTO
G: Adauto e Marcelo Ramos (3) (SC); Marcos Paraná, Gonçalves e Joelson (2) (P)
CENTRAL 0 X 1 SPORT
G: Carlinhos Bala (S)
SERRANO 2 X 1 NÁUTICO
G: Paulinho e Eduardinho (S); Kuki (N)

18/3
SPORT 2 X 0 PORTO
G: Vitor Júnior e Weldon (S)
YPIRANGA 3 X 4 SANTA CRUZ
G: Bibi, Amarelinho e Gilberto Matuto (Y); Marco Antônio (2), Michel e Marquinhos Caruaru (S)
BELO JARDIM 4 X 0 SERRANO
G: Diego (2) e Rincón (2) (B)
CENTRAL 2 X 1 VERA CRUZ
G: Alcimar (2) (C); Alisson (V)
NÁUTICO 6 X 0 CABENSE
G: Kuki (3), Felipe, Marcel e John (N)

COPA DO BRASIL

PRIMEIRA FASE

JOGOS DE IDA

21/2 PRESIDENTE MÉDICI (ITABAIANA-SE)
ITABAIANA-SE 1 X 2 BAHIA-BA
J: Jorge Luiz da Silva-AL; **R:** 26 264; **P:** 3 212; **G:** Osni 28 e Fábio 40 do 1º; Moré 5 do 2º; **CA:** Humberto, Marcone, Fábio, Elias, Robinho e Esquerdinha
ITABAIANA: Ferronato, Antônio Carlos (Fabiano), Dé, Kemps (Everson) e Elias; Fabinho, Raulino, Robinho e Janílson (Esquerdinha); Osni e Harley. **T:** Rodrigo Fonseca
BAHIA: Paulo Musse, Marcone, Hebert, Rogério e Victor Boleta; Humberto, Fausto, Preto (Jairo) e Rafael Bastos (Marcelinho); Fábio (Ednei) e Moré. **T:** Arturzinho

21/2 LOURIVAL BATISTA (ARACAJU-SE)
PIRAMBU 1 X 1 CORINTHIANS
J: Antônio André Rodrigues de Souza-PE; **R:** 134 167; **P:** 10 783; **G:** Gustavo (contra) 16 e Gustavo 19 do 2º; **CA:** Sérgio Roberto, Magrão e Gustavo; **E:** Eduardo 41 do 1º; Wellington 4 do 2º
PIRAMBU: Alan, Chininha, André Luiz, Marivaldo e Eduardo; Gideon, Sérgio Roberto, Mazinho (Rafael) e Cleiton; Kanu (Saci) e Agustinho (Catuba). **T:** Edmilson Santos
CORINTHIANS: Jean, Edson, Gustavo, Betão e Wellington; Marcelo Mattos,

TABELÃO

DE 16 DE FEVEREIRO A 19 DE MARÇO DE 2007

COPA DO BRASIL

PRIMEIRA FASE - CONTINUA

Magrão, Willian e Roger (Wilson); Jean Carlos (Arce) e Nilmar. **T:** Emerson Leão

21/2 NHOZINHO SANTOS (SÃO LUÍS-MA)
MOTO CLUB-MA 1 X 3 GOIÁS-GO*
J: Jânio Pires Gonçalves-TO; **G:** Welliton 15 e Douglas 33 do 1º; Fabiano Oliveira 17 e Wendell 34 do 2º; **CA:** Luiz Fernando, Ernando, Cléber, Fabiano e Aldo; **E:** Adriano 44 do 1º
MOTO CLUB: Elinton, Igor, Jean Marcelo e Luis Fernando; Adriano, Cacá, Deco, Paulo César (Gegê) e Lúcio; Misael (Careca) e Douglas. **T:** Arlindo Azevedo
GOIÁS: Harlei, Vítor, Aldo, Fabiano, Ernando (Fábio Bahia) e Romerito; Cléber, Danilo Portugal e Petkovic (Madureira); Fabiano Oliveira (Wendell) e Welliton. **T:** Geninho

21/2 FONTE LUMINOSA (ARARAQUARA-SP)
FERROVIÁRIA-SP 3 X 1 JUVENTUDE-RS
J: Wagner dos Santos Rosa-RJ; **R:** 77 270; **P:** 5 165; **G:** Leandro Donizete 14 do 1º; William 2, Douglas Richards 23 e Renato 35 do 2º; **CA:** Márcio Azevedo, Radamés, Veiga, Paulo Ramos, Jó e Leandro Donizete; **E:** Leandro Donizete 30 e Jó 36 do 2º
FERROVIÁRIA: Tuti, Leandro, Thiago Costa, Mauro e Fernando Luiz; Vagner, Leônico, Leandro Donizete e Renato; Jó e Douglas Richards. **T:** Edison Só
JUVENTUDE: André (Michel), Radamés, Fábio Rosa, Cedrola e Márcio Azevedo; Emerson, Lauro (Gabriel), Paulo Ramos e Juliano (Veiga); Wiliam e Tadeu. **T:** Ivo Wortmann

21/2 ANTÔNIO FARINA (VERANÓPOLIS-RS)
VERANÓPOLIS-RS 0 X 0 CRUZEIRO-MG
J: Marco Antônio Martins-SC; **R:** 14 625; **P:** 1 858; **CA:** Marcos Alexandre, Gilmar, Jesum, Fininho, Gleidson, André Luis e Ricardinho; **E:** Fininho 38 e Gladstone 46 do 2º
VERANÓPOLIS: Gilmar, Fininho, Jesum, Émerson e Menegon; Marcos Alexandre (Daniel), Coracini, Tácio (Adams) e Gleidson; Vítor Hugo (Zé Anderson) e Dinei. **T:** Edson Porto
CRUZEIRO: Fábio, Jonathan, André Luis, Gladstone e Fábio Santos; Renan, Ricardinho, Élson (Geovanni) e Marcinho (Kerlon); Araújo e Rômulo (Nêne). **T:** Paulo Autuori

21/2 ERNANI SÁTIRO (CAMPINA GRANDE-PB)
CAMPINENSE-PB 1 X 1 SPORT-PE
J: Suelson Diógenes Medeiros-RN; **G:** Rosembrik 15 e J. Ferrim 17 do 1º; **CA:** Baiano, J. Ferrim, Durval e Rosembrik; **E:** Flavinho 2 e Ticão 48 do 2º
CAMPINENSE: Dida, Rogério, Maurício Gaúcho, Carlinhos e Fernandes; Gil, Baiano, Flavinho e Lulinha (Maurício); Júnior Ferrim (Ranieri) e Stênio (Eduardo). **T:** Suélio Lacerda
SPORT: Magrão, Osmar, César, Durval e Serginho; Ticão, Everton, Fumagalli (Jadílson) e Rosembrik (Luciano Henrique); Carlinhos Bala (Diego) e Vítor Júnior. **T:** Alexandre Gallo

21/2 PEDRO PEDROSSIAN (C. GRANDE-MS)
COXIM-MS 2 X 5 ATLÉTICO-PR
J: Jamil Rodrigues de Souza-MT; **R:** 15 710; **P:** 1 609; **G:** Alex Mineiro 9, Alan Bahia 35 e Dênis Marques 39 do 1º; Dênis Marques 2 e 30, André Ceará 8 e Léo 18 do 2º; **CA:** Oliveira, Alex Mineiro e Marcão
COXIM: Kleber, Clécio, Láudio, Deivison (Fuzuê) e Zé Maria; Léo, André Ceará, Mazen e Décio; Erick e Oliveira (Davi). **T:** Amarildo de Oliveira
ATLÉTICO-PR: Cléber, Jancarlos, Danilo, Marcão e Michel; Alan Bahia, Marcelo Silva, Evandro (Válber) e Ferreira (Cristian); Alex Mineiro (Rogério Correa) e Dênis Marques. **T:** Oswaldo Alvarez

21/2 CURUZU (BELÉM-PA)
ANANINDEUA-PA 2 X 0 S. RAIMUNDO-AM
J: Adriano de Carvalho-TO; **R:** 3 750; **P:** 738; **G:** Joãozinho 26 e Marçal 29 do 2º; **CA:** Edicléber, Felipe Bragança, Clebertong, Rico, Thales, Cláudinho, Lander, Piru, Maranhão e Leléu; **E:** Rai 21 do 2º
ANANINDEUA: André Luis, Leandrinho, Felipe Bragança, Edicléber e Ronaldo Macapá (Marçal); Mael, Ricardo Capanema (Clebertong), Soares e Fabinho Paulista; Joãozinho e Rico (Thales). **T:** Sinomar Naves
SÃO RAIMUNDO: Weber, Claudinho, Rai, Thiago e Lander; Adriano, Américo, Celino (Leléu) e Piru (Helton); Buiú (Parintins) e Maranhão. **T:** Carlos Prata

21/2 INDEPENDÊNCIA (BELO HORIZONTE-MG)
VILLA NOVA-MG 1 X 0 PONTE PRETA-SP
J: Gutemberg de Paula Fonseca-RJ; **R:** 8 562; **P:** 1 744; **G:** Carciano 45 do 1º; **CA:** Marcel, Emerson e André Cunha
VILLA NOVA: Gleisson, Geison, Carciano, Bill e Marcel; Jackson, Emerson, Paulo César (Anderson Lobão) e Márcio Guerreiro (João Paulo); Danilo e Fabinho (Gil). **T:** Pirulito
PONTE PRETA: Aranha (Dênis), André Cunha, Anderson, Alexandre Black e Fernando; Ricardo Conceição, Carlinhos (Thiago Carpini), João Marcos, Julian (Jailton) e Ezequiel; Wanderley. **T:** Nelsinho Baptista

21/2 MOÇA BONITA (RIO DE JANEIRO-RJ)
MADUREIRA-RJ 2 X 3 FIGUEIRENSE-SC
J: Phillippe Lombard-SP; **R:** 4 000; **P:** 300; **G:** Ramón 22, Marcelo 23 e Fernandes 42 do 1º; Ramón 25 e Valdir Papel 45 do 2º; **CA:** Edson, Rogerinho, Wilson e Maicon
MADUREIRA: Éverton, Paulo Telles (Valdir Papel), Léo Fortunato, Marcílio e Amarildo; André Paulino, Osmar (Dieguinho), Wagner e Alex (Maicon); Zé Augusto e Marcelo. **T:** Alfredo Sampaio
FIGUEIRENSE: Wilson, Vinícius, Chicão e Edson (Felipe Santana); Ruy, Diogo, Carlinhos, Henrique (Anderson Luiz) e André Santos; Fernandes (Rogerinho) e Ramón. **T:** Mário Sérgio

21/2 ZERÃO (MACAPÁ-AP)
SÃO JOSÉ-AP 0 X 1 PAYSANDU-PA
J: Celso Mota Rezende-AM; **R:** 33 500; **P:** 3 250; **G:** Ricardo Oliveira 37 do 2º; **CA:** Marcelo Pitbull, Ícaro, André, Paulinho, Marabá, Marcelo e Marquinhos
SÃO JOSÉ: Anderson, Ícaro (Mário Pimpão), Macula, André e Diego Ratinho; Marcelo Pitbull, Mário, Ricardo (Adílson) e Charles; Éverton e Silas. **T:** Jasson Rodrigues
PAYSANDU: Ronaldo, Hugo, Arcelino, Wellington Paulo e Paulinho; Marabá, Ricardo Oliveira, San, Cleidir (Marquinhos), M. Maciel (Zé Augusto), Róbson (Lecheva). **T:** Fernando Oliveira

21/2 ZECA COSTA (BARRA DO GARÇAS-MT)
BARRA DO GARÇAS-MT 1 X 4 BRASILIENSE-DF
J: Marcos Rossi Fernandes-GO; **R:** 3 180; **P:** 1 568; **G:** Jonhes 21 e Dimba 30 do 1º; Pedro Paulo 21, Padovani 25 e Fernando 35 do 2º; **CA:** Robertinho, Gil, Paulista, Ailson e Rafael Toledo
BARRA DO GARÇAS: Santos, Taroba (Ortega), Nei e Fernando; Bira, Robertinho, Gil (Lennon), Paulista (Jarlei) e Vladimir; Duduzinho e Cafu. **T:** Ney César
BRASILIENSE: Guto, Patrick, Ailson, Padovani e Rodriguinho; Coquinho (Antônio), Carlos Alberto e Rafael Toledo; Warley (Pedro Paulo), Dimba (Adrianinho) e Jonhes. **T:** Roberto Fernandes

22/2 ENG. ARARIPE (CARIACICA-ES)
VILAVELHENSE-ES 1 X 0 TREZE-PB
J: William Marcelo Sousa Nery-RJ; **R:** 14 815; **P:** 1 780; **G:** Kanu 45 do 2º; **CA:** Cleiton, Ricardo Miranda, Gaibú, Da Silva e Andrade
VILAVELHENSE: Alan, Helinho (Serginho), Tiago, Nenzão e Wallace; Fernando, Cleiton, Terceirinho (Kanu) e Lei; Paulinho Pimentel (Emerson) e Mineiro. **T:** Cipriano Alexandre
TREZE: Azul, Marcos (Andrade), Emerson, Weverson e César; Mossoró, Ricardo Miranda, Gaibú e Da Silva; Paulinho Macaíba e Rincón (Mazinho). **T:** Arnaldo Lira

22/2 JUCA FORTES (BARRAS-PI)
BARRAS-PI 1 X 0 CEARÁ-CE
J: Luiz Gonzaga de Souza-MA; **R:** 18 690; **P:** 2 232; **G:** Ricardo 4 do 1º; **CA:** Ângelo, Mota, Mazinho Lima, Reinaldo Aleluia e Vítor
BARRAS: Ivan, Ângelo, Juba, Veloso e Ricardo; Fernando, Magno, Zezé Tiúba (Carlos Alberto) e July; Joniel (Ivaldo) e Mota. **T:** Nelson Mourão
CEARÁ: Adílson, Arlindo Maracanã, Cauê, Luís Carlos e Jarbinha (Vitor); Faeco, Wendell, Mazinho Lima e Lelê (Clodoaldo); Reinaldo Aleluia e Vinícius (Everton). **T:** Marcelo Villar

21/2 FERNANDO C. FARAH (PARANAGUÁ-PR)
RIO BRANCO-PR 1 X 1 AVAÍ-SC
J: Ronaldo Santos da Silva-RS; **G:** Fábio Garcia 5 e Zaltron 16 do 2º; **CA:** Marcos Vinícius, Alessandro Lopes, Evando, Richardson e Lúcio Flávio; **E:** Allan 12 do 1º
RIO BRANCO: Välter, Thierson, Allan, Leonardo e Cleomir (Roger); Fábio Garcia, Mini, Élvis e Ratinho; Roberto (Sérgio) e Lúcio Flávio (Jeferson). **T:** Saulo de Freitas
AVAÍ: Eduardo Martini, Alessandro Lopes, Marquinhos Júnior e Fábio; João Paulo (Richardson), Pedro Ayub, Rodrigo Félix (Fábio Júnior), Marcos Vinícius e João Rodrigo; Tico (Zaltron) e Evando. **T:** Sérgio Ramirez

JOGOS DE VOLTA

21/2 COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR)
CORITIBA-PR 4 X 1 CAXIAS-RS
J: Robério Pereira Pires-SP; **G:** Leandro 17 e Max 32 do 1º ; Marlos 7, Leandro 15 e Eanes 23 do 2º; **CA:** Fábio Lopes, Márcio Rozário, Edmílson, Élton, Henrique, Marcelo Carioca e Thiago Machado
CORITIBA: Rodrigo Café, Henrique, Douglão e Leandro; China (Marlos), Juninho, Geraldo, Pedro Ken e Fábio Lopes (Carlão); Eanes (Keirrison) e Edmílson. **T:** Guilherme Macuglia
CAXIAS: Silva, Thiago Machado, Max, Diego Borges e Márcio Rozário; Willian, Elton (Endrigo), Jorge Luiz e Diógenes (Jônatas); Marcelo Carioca e Juninho (Givaldo). **T:** Paulo Porto

21/2 IPATINGÃO (IPATINGA-MG)
IPATINGA-MG 3 X 1 VITÓRIA-ES
J: Antônio Rogério Batista do Prado-SP; **R:** 8 375; **P:** 1 055; **G:** Beto 8 do 1º; Ferreira 9, Zé Afonso 36 e Ferreira 45 do 2º; **CA:** Beto, Camanducaia, Roncato, Ferreira, Paulinho e Aryston
IPATINGA: Rodrigo Posso, Rodrigo Dias (Mariano), Henrique, Léo Oliveira e Beto; Genalvo, Recife, Everton (Adeílson) e Walter Minhoca; Camanducaia e Roncato (Ferreira). **T:** Flávio Lopes
VITÓRIA: Felipe Igor, Domício, Diego Mendonça, Fernando Galvão e Pingoto; Marcelo Paiva, Paulinho, Aryston (Vitor Monteiro) e Frank (Almiro); Jean Carlos e Zé Afonso. **T:** Ricardo Estrade

21/2 NOGUEIRÃO (MOSSORÓ-RN)
AMÉRICA-RN 2 X 0 BARÉ-RR
J: Marcos Antônio de Vasconcelos-PB; **R:** 4 755; **P:** 833; **G:** Souza 27 do 1º; Rodrigo Paulista 22 do 2º; **CA:** Leandro Sena, Lombarde, David, Evérton e Beline
AMÉRICA-RN: Gustavo, Eduardo, Robson, Lombarde e Marcinho; Ângelo (Márcio Santos), Paulo Isidoro (Geovani), Luciano Santos e Souza; Rodrigo Paulista e Leandro Sena. **T:** Estevam Soares
BARÉ: Júnior, Roney, Fábio, Éverton e Victor; Henrique, David (Beline), Filho (Sadac) e Léo (Cacau), Estanrley e Paulinho. **T:** Rômulo Bonates

21/2 GIULITE COUTINHO (ÉDSON PASSOS-RJ)
AMÉRICA-RJ 3 X 1 CORURIPE-AL
J: Devarly Lira do Rosário-ES; **R:** 3 365; **P:** 645; **G:** Jaelson 30, Júnior Baiano 38 e Marco Brito 45 do 1º; André Gomes 2 do 2º; **CA:** Fernandinho, Leandro, Renatinho, André, Maciel, André Gomes e Bruno Lazaroni
AMÉRICA-RJ: Eduardo, Guerra, Júnior Baiano, André e Maciel; Maicon, Bruno Lazaroni, Gaúcho e André Gomes; Marco Brito (Douglas) e Júnior Amorim (Valnei). **T:** Aílton Ferraz
CORURIPE: Santos, Fernandinho, Kiko, Leandro e Renatinho; Jaelson, Jânio, Mauro César e Eninho; Luciano Rosa e Edson Di (Val Araguaia). **T:** Celso Teixeira

21/2 BRINCO DE OURO (CAMPINAS-SP)
GUARANI-SP 0 X 0 ATLÉTICO-GO
J: Pablo dos Santos Alves-RJ; **R:** 14 267; **P:** 1 686; **CA:** Umberto, Anderson, Márcio Rocha, Pituca, Jairo, Anaílson, Dida, Claudinho, Robston e Fábio Noronha
GUARANI: Buzzeto, Lucas, Márcio Rocha, Lino e Adílio; Umberto (Vitor), Macaé, Gustavo e Deivid; Jordan (Lê) e Anderson (Fernandinho). **T:** Waguinho Dias
ATLÉTICO-GO: Fábio Noronha, Dida, Gilson (Roni), Jairo e Possato; Claudinho, Pituca, Róobston e Wesley (Renatinho); Anaílson (Rômulo) e Fábio Oliveira. **T:** Arthur Neto

21/2 AFLITOS (RECIFE-PE)
NÁUTICO-PE 6 X 0 PARNAHYBA-PI
J: Francisco Almeida Filho-CE; **R:** 62 390; **P:** 5 872; **G:** Kuki 12 e 21 e Marcel 42 do 1º; Cristian 11, Marcel 18 e Kuki 32 do 2º; **CA:** Walker, Índio, Evanílson, Paulinho, Ivair, Thiago e Luciano; **E:** Ivair 37 do 2º
NÁUTICO: Gléguer, Sidny, Alysson, Índio e Escalona (Edinho); Luciano (Lima), Walker, Cristian (Beto) e Marcel; Kuki e Felipe. **T:** Hélio dos Anjos
PARNAHYBA: Pablo, Evanílson, Puxa, Laércio e Paulinho; Ivair, Jamerson (Dias), Luciano e Antônio Carlos (Alessandro); Bujica e Nenzinho (Thiago). **T:** Erasmo Forte

21/2 ARRUDA (RECIFE-PE)
SANTA CRUZ-PE 1 X 2 ULBRA-RO
J: Cleston Pereira-CE; **R:** 31 920; **P:** 6 686; **G:** Miro Bahia 45 do 1º; Quintino 31 e Marcelo Ramos 36 do 2º; **CA:** Juliano, Badé, Cézar Baiano, Teco, Miro Bahia e Leandro Kivel; **E:** Juliano 15 e Cadu 33 do 2º
SANTA CRUZ: Gottardi, Paulo Ricardo (Rodriguinho), Juliano, Sidraílson e Badé; Romeu, Cleison, Jairo (Fabrício Ceará) (Hugo) e Cadu; Marco Antônio e Marcelo Ramos. **T:** Givanildo Oliveira
ULBRA: Edervan, Saulo, Dudu, Tilão (Wanderson) e Leandro Xavier; Wágner Léo, Cézar Baiano, Teco (Andrade) e Miro Bahia; Leandro Kivel e Júnior (Quintino). **T:** Armando Desassards

22/2 BARRADÃO (SALVADOR-BA)
VITÓRIA-BA (3) 1 X 1 (5) BARAÚNAS-RN
J: Rogério Lima da Rocha-SE; **R:** 20 350; **P:** 2 787; **G:** Clayton 30 do 1º; Marcelo Moreno 16 do 2º; **CA:** Dida, Jânio, Ánderson, Eduardo, Isaac, Jean, Jorge Henrique e Cléber; **E:** Bida 28 do 1º
VITÓRIA: Rafael, Apodi, Sandro, Alysson e Jean; Vanderson, Jackson (Pantico), Bida e Cléber (Jorge Henrique); Marcelo Moreno (Adriano) e Índio. **T:** Mauro Fernandes
BARAÚNAS: Dida, Cláudio Ribeiro, Pedrosa, Nildo e Célio; Clayton, Jânio, Jozicley (Eduardo) e Ânderson (Da Silva); Marquinhos e Marcelo Martinely (Isaac). **T:** Miluir Macedo
**Pênaltis: Vitória - Sandro, Pantico e Jorge Henrique marcaram; Alysson errou; Baraúnas - Clayton, Célio, Nildo, Da Silva e Marquinhos marcaram*

JOGOS DE VOLTA

28/2 ALFREDO JACONI (CAXIAS DO SUL-RS)
JUVENTUDE-RS 2 X 0 FERROVIÁRIA-SP
J: Edmundo Alves do Nascimento-SC; **R:** 40 070; **P:** 3 764; **G:** Tadeu 19 e Márcio Azevedo 39 do 1º; **CA:** Júlio César, Michel, Mauro, Vagner, Leônico e Douglas Richard; **E:** Douglas Richard 31 do 2º
JUVENTUDE: Michel Alves, Michel, Júlio César, Fabrício e Márcio Azevedo; Ricardo, Veiga (Cedrola), Fabinho (Lauro) e William; Da Silva e Tadeu (Cristiano). **T:** Ivo Wortmann
FERROVIÁRIA: Cristiano, Leandro (Carlão), Mauro, Thiago Costa e Fernando Luís; Vágner, Augusto (Renato Peixe), Leônico e Renato; Marcelo e Douglas Richard. **T:** Edison Só

28/2 AMIGÃO (CAMPINA GRANDE-PB)
TREZE-PB 3 X 1 VILAVELHENSE-ES
J: Izac Márcio-RN; **R:** 24 875; **P:** 4 897; **G:** Mineiro 20 segundos do 1º; Emerson 20, Cleiton (contra) 30 e Emerson 48 do 2º; **CA:** Ronicley, Lei, Fernando e Terceirinho; **E:** Ricardo Miranda 27 do 1º
TREZE: Érico, Marcos, Weverson,

*JOGO DISPUTADO COM OS PORTÕES FECHADOS, SEM PRESENÇA DE PÚBLICO

Emerson e César Romero (Paulo); Ricardo Miranda, Marquinhos Mossoró, Clébson e Da Silva (Rabicó); Gaibu e Raiff (Paulinho Macaíba). **T:** Arnaldo Lira
VILAVELHENSE: Alan, Serginho, Tiago, Nenzão e Walace; Tercerinho, Eduardo (Marcelo), Cleiton e Lei; Mineiro (Kanu) e Roncley (Fernando). **T:** Cipriano Alexandre

28/2 CURUZU (BELÉM-PA)
PAYSANDU-PA 2 X 2 SÃO JOSÉ-AP
J: Milton Cezar de Albuquerque-AM; **R:** 43 030; **P:** 3 868; **G:** Éverton 2, Charles 9 e Paulinho 42 do 1º; Róbson 43 do 2º; **CA:** Ronaldo, Hugo, Weliington Paulo, Ricardo Oliveira, Paulinho, Ícaro, André, Mário Pimpão, Marcelo Pitbull e Adílson; **E:** Hugo 4, André 35, Adílson 41 e Lecheva 43 do 2º
PAYSANDU: Ronaldo, Hugo, Arcelino (Marquinhos Paraíba), Wellington Paulo e Paulinho; San, Marabá, Ricardo Oliveira e Lecheva; Marcelo Maciel e Róbson. **T:** Sinomar Naves
SÃO JOSÉ: Anderson, Ícaro, Macula, André e Renê; Marcelo Pitbull, Mário Pimpão (Aurélio), Ricardo (Pretinho) e Charles; Éverton e Diego Ratinho (Adílson). **T:** Jasson Rodrigues

28/2 MOISÉS LUCARELLI (CAMPINAS-SP)
PONTE PRETA-SP 2 X 3 VILLA NOVA-MG
J: Marcelo de Lima Henrique-RJ; **R:** 18 164; **P:** 1 832; **G:** Emerson 43 do 1º; Emerson 3, Anderson 27, Josimar 39 e Márcio Guerreiro 42 do 2º; **CA:** Aderson, Alexandre Black e Geison; **E:** Alexandre Black 41 do 2º
PONTE PRETA: Denis, André Cunha, Anderson Black, Andersom e Fernando; Ricardo Conceição (Castor), João Marcos, Pingo e Ezequiel (Heverton); Finazzi (Josimar) e Wanderley. **T:** Nelsinho Baptista
VILLA NOVA: Glaysson, Geison, Carciano, Bill e Marcel; Jackson, Emerson (Willian César), Paulo César e Márcio Guerreiro; Fabinho (Clodoaldo) e Danilo (João Paulo). **T:** Pirulito

28/2 VIVALDÃO (MANAUS-AM)
S. RAIMUNDO-AM 1 X 0 ANANINDEUA-PA
J: Gerválio Taigo Carvalho Lira-RR; **R:** 24 500; **P:** 3 046; **G:** Américo 5 do 1º; **CA:** Américo, Capanema, Ronaldo Macapá e Fabinho Paulista
SÃO RAIMUNDO: Weber, Claudinho, Lopes, Thiago e Chiquinho; Américo, Adriano, Piru e Buiú (Capanema); Parintins (André Tavares) e Celino (Vilan). **T:** Carlos Prata
ANANINDEUA: André Luiz, Leandrinho, Edicléber, Felipe Bragança e Ronaldo Macapá (Héder); Clebertong, Mael, Soares e Fabinho Paulista (Adelson); Rico e Joãozinho (Marçal). **T:** João Duarte

28/2 FONTE NOVA (SALVADOR-BA)
BAHIA-BA 0 X 1 ITABAIANA-SE
J: Carlos Eduardo Costa Silva-PE; **R:** 118 725,50; **P:** 14 257; **G:** Hebert (contra) 38 do 2º; **CA:** Preto, Victor Boleta, Humberto, Rogério, Marcelinho, Dé, Robinho, Carlos André e Antônio Carlos; **E:** Dé 31 do 2º
BAHIA: Paulo Musse, Marcone (Carlos Alberto), Hebert, Rogério e Victor Boleta; Humberto, Fausto, Preto (Rafael Bastos) e Marcelinho; Ednei (Amauri) e Moré. **T:** Arturzinho
ITABAIANA: Acássio (Ari), Antônio Carlos (Fabiano), Dé, Carlos André e Elias; Fabinho, Raulino, Robinho e Janílson (Macedo); Osni e Harley. **T:** Rodrigo Fonseca

28/2 PRES. VARGAS (FORTALEZA-CE)
CEARÁ-CE 2 X 0 BARRAS-PI
J: Miguel Féliz de Oliveira-PB; **R:** 138 410; **P:** 14 685; **G:** Mazinho Lima 8 e Reinaldo Aleluia 31 do 2º; **CA:** Faeco, Mazinho Lima, Ivan, Ângelo, Veloso e Fernando
CEARÁ: Adílson, Arlindo Maracanã, Cauê, Luiz Carlos e Maurício; Faéco, Michel (Clodoaldo), Lelê (Wendell) e Mazinho Lima; Reinaldo Aleluia e Vinícius (Vitor). **T:** Marcelo Vilar
BARRAS: Ivan, Ângelo, Juba (Carlos Alberto), Veloso e Ricardo; Fernando, Zezé Tiúba (Ivaldo), Magno e July (Cleitinho); Mota e Joniel. **T:** Nelson Mourão

28/2 RESSACADA (FLORIANÓPOLIS-SC)
AVAÍ-SC 0 X 1 RIO BRANCO-PR
J: Márcio Chagas da Silva-RS; **R:** 23 055; **P:** 4 721; **G:** Massaro 35 do 2º; **CA:** João Paulo, Léo, Alessandro Lopes, Thierson, Sérgio, Fábio Garcia, Baiano e Élvis
AVAÍ: Eduardo Martini, Marquinhos Júnior, Alessandro Lopes (Zaltron) e Fábio Fidélis; João Rodrigo, Pedro Ayub, Marcos Vinícius, Rodrigo Felix (Richardson) e João Paulo; Evando e Léo (Marcelinho). **T:** Sérgio Ramirez
RIO BRANCO: Válter, Thierson (Paulo Augusto) (Roberto), Sérgio, Leonardo e Élvis; Fábio Garcia, Baiano, Roger e Ratinho; Massaro e Lúcio Flávio (Marcos Paulo). **T:** Saulo de Freitas

28/2 ILHA DO RETIRO (RECIFE-PE)
SPORT-PE 3 X 0 CAMPINENSE-PB
J: Leonardo Marques Fortes-PI; **R:** 84 438; **P:** 14 018; **G:** Everton 6 e 32 do 1º; Fumagalli 12 do 2º; **CA:** César, Durval, Fumagalli, Carlinhos Bala, Rogério, Gil e Júnior Ferrim; **E:** Maurício Gaúcho 10 do 2º
SPORT: Magrão, Osmar, César, Durval e Bruno; Bia (Heleno), Everton, Fumagalli e Vítor Júnior; Carlinhos Bala (Diego) e Weldon (Rosembrik); **T:** Alexandre Gallo
CAMPINENSE: Dida, Rogério, Carlinhos, Maurício Gaúcho e Fernandes; Gil, Júnior Cearense, Maurício (Teles) e Baiano; Stênio (Diego) e Júnior Ferrim (Jeferson). **T:** Suélio Lacerda

28/2 ORLANDO SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)
FIGUEIRENSE-SC 2 X 0 MADUREIRA-RJ
J: Nilo Neves de Souza Júnior-PR; **R:** 78 200; **P:** 7 088; **G:** Fernandes 33 do 1º; Fernandes 27 do 2º; **CA:** Josimar, Éverton, Daniel, Paulo Telles e Ruy
FIGUEIRENSE: Wilson, Felipe Santana (Edson), Vinícius e Chicão; Ruy, André Santos, Diogo, Carlinhos e Fernandes (Henrique); Victor Simões (Rafael Coelho) e Ramón. **T:** Mário Sérgio
MADUREIRA: Jeferson, Paulo Telles, Marcílio, Jadson e Éverton (Paulo Roberto); Neto, Nelson, Daniel e Alex (Alan); Assunção (Dieguinho) e Josimar. **T:** Gabriel Vieira

28/2 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)
CRUZEIRO-MG 1 X 0 VERANÓPOLIS-RS
J: Sérgio da Silva Carvalho-DF; **R:** 127 377,50; **P:** 11 072; **G:** Ricardinho 30 do 1º; **CA:** Adans, Corracini, Emerson, Marcos Alexandre, Magno, Fábio Santos, Ricardinho e Marcinho; **E:** Fábio Santos 26 do 1º
CRUZEIRO: Fábio, Gabriel, André Luís, Luizão e Fábio Santos; Renan, Ricardinho, Marcinho e Geovanni (Thiago Heleno); Araújo e Rômulo (Sandro). **T:** Paulo Autuori
VERANÓPOLIS: Gilmar, Adans, Jésum, Emerson e Menegon (Paulo Henrique); Corracini, Marcos Alexandre, Tássio (Michel Platini) e Gleidson; Victor Hugo e Dinei (Magno). **T:** Edson Porto

28/2 SÃO JANUÁRIO (RIO DE JANEIRO-RJ)
VASCO-RJ 6 X 0 FAST-AM
J: Rogério Pereira da Costa-MG; **R:** 9 260; **P:** 836; **G:** Romário 43 do 1º; Wagner Diniz 14, Leandro Amaral 21, Romário 31, Leandro Amaral 35 e Renato 37 do 2º; **CA:** Roberto Lopes, Cássio, Guará, Gibi, Conca, Rosimar e Dudar
VASCO: Cássio, Wagner Diniz (André Dias), Fábio Braz, Dudar e Diego (Marcelinho); Roberto Lopes, Amaral, Morais (Renato) e Conca; Leandro Amaral e Romário. **T:** Renato Gaúcho
FAST: Labilá, Gibi, Baleia, Guará e Carlinhos; Rosimar, Junior César, Marquinhos (Bazinho) e Evandro Gaúcho (Nei Júnior); Delmo (Rodrigues) e Michel. **T:** Aderbal Lanna

28/2 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLUMINENSE-RJ 6 X 0 ADESG-AC
J: Edson Esperidião-ES; **R:** 36 807; **P:** 4 037; **G:** Alex Dias 2, Cícero 20, Thiago Neves 22 e Thiago Silva 41 do 1º; Thiago Neves 10 e Lenny 43 do 2º; **CA:** Samuel, Léo e Fernando; **E:** Piu 42 do 2º
FLUMINENSE: Ricardo Berna, Carlinhos, Thiago Silva, Roger (Renato Silva) e Ivan; Fabinho, Arouca, Cícero e Thiago Neves (Lenny); Alex Dias e Soares (Adriano Magrão). **T:** Joel Santana
ADESG: Marlon, Jefferson (Igor), Adriano e Piu; Aguinaldo, Japão, Bigal, Da Silva (Zico) e Samuel (Léo); Juninho e Fernando. **T:** José Lopes Risada

1/3 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)
CORINTHIANS-SP 3 X 0 PIRAMBU-SE
J: Luís Antônio Silva Santos-RJ; **R:** 239 695; **P:** 14 769; **G:** Magrão 13 e 47 do 1º; Marcelo Mattos 8 do 2º; **CA:** Gustavo, Arce, Roger, Allan, André Luiz, Marivaldo e Marcinho; **E:** Gideon 39 do 1º
CORINTHIANS: Jean, Eduardo Ratinho, Betão, Gustavo e Carlão; Marcelo Mattos, Magrão, Willian e Roger (Amoroso); Nilmar e Arce (Jean Carlos). **T:** Emerson Leão
PIRAMBU: Allan, Marivaldo, André Luiz e Rafael (Rogério); Chininha (Anderson), Sergio Roberto, Gideon, Cleiton e Catuba; Saci (Marcinho) e Agustinho. **T:** Edmílson Santos

1/3 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
BOTAFOGO-RJ 5 X 2 CSA-AL
J: José Henrique de Carvalho-SP; **R:** 38 625; **P:** 5 973; **G:** Túlio 1, Alexsandro 10, Dodô 25 e 40 do 1º; Claiton 5, Zé Roberto 42 e Joílson 47 do 2º; **CA:** Mateus, Fábio, Róbson e Jean
BOTAFOGO: Lopes, Joílson, Juninho, Rafael Marques (Vagner) e Luciano Almeida; Túlio, Diguinho, Ricardinho (Lúcio Flávio) e Zé Roberto; Jorge Henrique (Vitor Castro) e Dodô. **T:** Cuca
CSA: Alexandre, Fábio, Luis Carlos (Cristiano Fernandes), Robson e Evaldo; Jean, Edmilson, Mateus (Edvaldo) e Claiton; Cristiano (Alex) e Alexsandro. **T:** Ênio Oliveira

SEGUNDA FASE

JOGOS DE IDA

14/3 SEREJÃO (BRASÍLIA-(DF)
BRASILIENSE-DF 0 X 0 JUVENTUDE-RS
J: Elmo Alves Resende Cunha-GO; **CA:** Agenor, Adrianinho, Júlio César, Radamés e Lauro
BRASILIENSE: Guto, Patrick, Ailson, Padovani e Rodriguinho (Antônio); Coquinho, Carlos Alberto, Agenor e Allann Delon; Jonhes e Adrianinho (Cabrini). **T:** Roberto Fernandes
JUVENTUDE: Michel Alves, Michel, Ricardo, Fabrício e Márcio Azevedo; Júlio César (Wescley), Radamés, Fábio Rosa (Veiga) e William; Da Silva e Tadeu (Lauro). **T:** Ivo Wortmann

14/3 ERNANI SÁTIRO (CAMPINA GRANDE-PB)
TREZE-PB 0 X 2 CORINTHIANS-SP
J: Cláudio Luciano Mercante Júnior-PE; **G:** Magrão 34 do 1º; Marcelo Mattos 24 do 2º; **CA:** Andrade, Gaibú, Cristiano, Rosinei, Roger e Carlão; **E:** Amoroso e Emerson 31, Rosinei 37 e Marcos 44 do 2º
TREZE: Érico, Weverson, Alisson e Emérson; Marcos, Marquinhos Mossoró (Andrade), Clébson, Saulo e Gaibú; Cristiano (Rincón) e Paulinho Macaíba (Normando). **T:** Arnaldo Lira
CORINTHIANS: Marcelo, Betão, Marinho e Gustavo; Rosinei, Marcelo Mattos, Magrão, Roger (Willian) e Carlão; Arce (Wilson) (Daniel) e Amoroso. **T:** Emerson Leão

14/3 CANINDÉ (SÃO PAULO-SP)
PORTUGUESA-SP 0 X 0 CRUZEIRO-MG
J: Marcelo de Lima Henrique-RJ; **R:** 16 145; **P:** 1 144; **CA:** Geovanni, Preto, André Luís, Marco Aurélio e Gladstone
PORTUGUESA: Tiago, Wilton Goiano, Bruno, Marco Aurélio e Joãozinho; Marcos Paulo, Alexandre, Rai e Preto; Diogo (Samuel Lopes) e Vaguinho (Rivaldo). **T:** Vagner Benazzi
CRUZEIRO: Fábio, Gabriel, André Luís, Gladstone e Jonathan; Renan, Ricardinho, Marcinho (Maicosuel) e Fellype Gabriel (Sandro); Geovanni (Nenê) e Araújo. **T:** Paulo Autuori

14/3 FRASQUEIRÃO (NATAL-RN)
AMÉRICA-RN 1 X 2 FLUMINENSE-RJ
J: Domingos de Jesus Viana Filho-PA; **R:** 204 065; **P:** 10 263; **G:** Paulo Isidoro 13 do 1º; Soares 3 e Alex Dias 23 do 2º; **CA:** Soares, Fabinho, Luciano Santos, Thiago Neves, Ivanildo, Cícero, Souza, Luiz Alberto e Douglas
AMÉRICA-RN: Gustavo, Lisa, Douglas, Robson e Marcinho; Ivanildo (Rodrigo Paulista), Luciano Santos, Souza e Leandro Sena; Paulo Isidoro e Rodrigo Astudillo (Geovani). **T:** Estevam Soares
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Rafael (Carlinhos), Thiago Silva, Luiz Alberto e Ivan (Romeu); Fabinho, Arouca, Cícero e Thiago Neves (Lenny); Alex Dias e Soares. **T:** Joel Santana

14/3 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)
ATLÉTICO-GO 2 X 3 FORTALEZA-CE
J: Wilton Pereira Sampaio-DF; **R:** 41 237,50; **P:** 3 584; **G:** Cleiton 21 e Rodrigo Broa 25 do 1º; Rinaldo 25, Wesley 32 e Possato 47 do 2º; **CA:** Claudinho Baiano e Dude; **E:** Simão 1 e Ari 21 do 2º
ATLÉTICO-GO: Márcio, Dida, Cardoso, Roni e Possato; Robston, Pituca, Anailson e Wesley; Fábio Oliveira e Claudinho Baiano (Rômulo). **T:** Artur Neto
FORTALEZA: Getúlio Vargas, Ari, Thiago Campos, César e Aldivan; Marabá, Dude, Simão e Rodrigo Broa; Rinaldo (Ricardinho) e Cleiton. **T:** Paulo Bonamigo

14/3 FONTE NOVA (SALVADOR-BA)
BAHIA-BA 1 X 1 GOIÁS-GO
J: Hércules Martins da Silva-AL; **R:** 97 500; **P:** 13 632; **G:** Fabrício Carvalho 45 do 1º; Moré 45 do 2º; **CA:** Preto, Moré, Emerson, André Leone, Fabiano, Cléber, Danilo Portugal, Harlei e Johnson; **E:** André Leone 38 do 1º; Danilo 20 e Fabiano 26 do 2º
BAHIA: Paulo Musse, Carlos Alberto, Josemar (Emerson), Rogério e Victor Boleta; Humberto, Fausto (Marcone), Preto (Charles) e Danilo Rios; Fábio e Moré. **T:** Arturzinho
GOIÁS: Harlei, Ernando, Fabiano e André Leone; Vítor, Cléber, Danilo Portugal, Gian (Amaral) e Preto; Welliton (Jonhson) e Fabrício Carvalho (Luiz Henrique). **T:** Geninho

14/3 CARANGUEJÃO (PARANAGUÁ-PR)
RIO BRANCO-PRX 0 VILLA NOVA-MG
J: Anselmo da Costa-SP; **R:** 37 075; **P:** 4 632; **G:** Massaro 3, Lúcio Flávio 15 e Élvis 17 do 1º; **CA:** Élvis, Lúcio Flávio, Marcel e Paulo César; **E:** Emerson 46 do 2º
RIO BRANCO: Válter, Baiano, Leonardo, Allan e Élvis; Fábio Garcia, Mini (Paulo Augusto), Roger (Biro) e Ratinho (Fernando); Massaro e Lúcio Flávio. **T:** Saulo de Freitas
VILLA NOVA: Vampirinho, Geison, Carciano, Bill e Marcel; Jackson, João Paulo (Emerson), Paulo César (Anderson Lobão) e Márcio Guerreiro; Danilo (Clodoaldo) e Fabinho. **T:** Pirulito

14/3 MANGUEIRÃO (BELÉM-PA)
ANANINDEUA-PA 0 X 5 SPORT-PE
J: Fernando Ribeiro-AP; **R:** 10 176; **P:** 2 535; **G:** Luciano Henrique 37 e 40 do 1º; Weldon 16, Vítor Júnior 27 e Washington 41 do 2º; **CA:** Ricardo Capanema, Leandrinho, Joãozinho, Bruno e Everton; **E:** Soares 37 do 2º
ANANINDEUA: André Luís, Edcléber (Felipe Bragança), Sérgio e Clebertong; Leandrinho, Mael, Soares, Fabinho Paulista (Adelson) e Ricardo Capanema (Bruno Rangel); Rico e Joãozinho. **T:** João Duarte
SPORT: Magrão, Evanílson, César, Durval (Du Lopes) e Bruno; Heleno, Everton, Fumagalli (Luciano Henrique) e Vitor Júnior (Washington); Carlinhos Bala e Weldon. **T:** Alexandre Gallo

14/3 CASTELÃO (FORTALEZA-CE)
CEARÁ-CE 1 X 2 BOTAFOGO-RJ
J: Eduardo Cristaldo Barilari-MA; **R:** 251 395; **P:** 30 830; **G:** Vinícius 16 e André Lima 25 do 1º; André Lima 39 do 2º; **CA:** Diguinho, Luís Carlos, Túlio, Alex e Mazinho Lima
CEARÁ: Adílson, Arlindo Maracanã, Luís Carlos, Cauê e Niel; Michel (Faéco), Wendel, Lelê (Diogo) e Mazinho; Reinaldo Aleluia e Vinícius. **T:** Marcelo Villar
BOTAFOGO: Júlio César, Joílson, Alex, Juninho e Luciano Almeida(Leandro Guerreiro); Túlio, Diguinho, Lúcio Flávio (Ricardinho) e Zé Roberto; Jorge Henrique(Luís Mário) e André Lima. **T:** Cuca

POR DAGOMIR MARQUEZI

O Divino Mestre

Domingos da Guia, para muitos o maior zagueiro de todos os tempos, brilhou no Brasil, na Argentina e no Uruguai. E ainda nos deu Ademir

Domingos da Guia era mais que raro: era único. O cidadão de Bangu (subúrbio do Rio de Janeiro) tinha quatro irmãos jogadores. Foi um gênio do futebol jogando como zagueiro e gerou um filho igualmente grandioso. Domingos era tão brilhante que sua biografia foi escrita por um jornalista britânico que nunca o viu jogar — só ouviu falar. Aqui estão algumas peças do quebra-cabeças descrito no livro *Domingos da Guia — Divino Mestre*, de Aidan Hamilton (Gryphus, 2005):

Domingos da Guia jamais dava chutões

A igreja: "Nasci (no dia 19 de novembro de 1911) atrás da igreja (de São Sebastião e Santa Cecília). Tudo o que aconteceu comigo foi rodeando a igreja: a primeira namorada, os primeiros passos no futebol, os primeiros passos da religião. Aos 8 anos já tinha certa intimidade com o caroço, driblava e passava muito bem. Fui um predestinado". (D.G.)

A estréia: "Conceição, que era o zagueiro do Bangu, em 1929, estava machucado. Fui chamado e concordei em atuar contra o Flamengo. Joguei bem e ganhamos por 3 x 1". (D.G.)

Nacional: "Quero fazer demonstrações do legítimo 'association', tudo em proveito do bom nome esportivo do Brasil e sem esquecer ter sido eu o primeiro jogador estrangeiro que mereceu as honras de um contrato na terra dos tricampeões do mundo". (D.G., contratado pelo Nacional-URU em 1933)

O melhor: "É um zagueiro excepcional, completo em recursos. (...) Domingos conserta uma defesa com a sua calma, a precisão das suas entradas. Para mim é o melhor beque sul-americano". (Mario Fortunato, técnico do Boca Juniors, onde Domingos da Guia passou a jogar em 1935)

Rubro-negro: "Sinto que fui picado pelo micróbio extraordinário que vive dentro do Flamengo. Sinto-me hoje tão Flamengo como qualquer dos antigos. (...) Não quero sair mais do Brasil, por motivos de ordem particular". (D.G., 1937)

Herdeiro: "A nova geração de craques *made in* Da Guia chamar-se-á Ademir, Ademir da Guia. Tem 2 anos agora, mas já sabe usar os dois pés com eficiência. Não pode ver uma pedra ou uma bola de papel no chão que não sinta o desejo de chutá-la". (D.G., 1944)

Dinheiro: "Adorava cassinos. Ele gostava mesmo de jogar e perdeu muito — e não ligava." (Sandra da Guia, filha)

Timão: "Bem me disse o presidente (do Flamengo) Dario de Melo Pinto: 'Aproveite a oferta do Corinthians, a última oportunidade que a sorte te oferece, garantindo uma aposentadoria tranqüila'". (D.G., 1944)

"Nas quatro temporadas com a camisa alvinegra, foram três vices. Seu único título foi a Taça da Cidade de São Paulo, em 1947. Um investimento que não deu certo". (Aidan Hamilton)

Despedida: "Vi o último jogo de Domingos no Bangu. Contra o Vasco (10/10/1948). Ele levou um baile de um jogador chamado Dimas. Sabe o que ele fez? Nunca mais quis jogar, ele encerrou ali a carreira dele. Já não tinha mais condição física para correr atrás de um garoto". (Luiz Mendes)

Aposentadoria: "Quero viver afastado de todos os motivos de atração e tentação. Nada de *dancings* nem de companhias indesejáveis. Aí se resumirá a minha vida: uma casa, uma boa radiola e discos do Sylvio Caldas". (D.G., 1944)

A vida: "Minha passagem por este mundo tem sido como o nome que meu pai e minha mãe me deram: uma sucessão de domingos, dias de futebol e festa. Eu vivi. Vou morrer feliz porque eu fiz tudo, tudo, tudo o que quis fazer". (D.G., 1994)

A morte: "Apesar da saúde que gozava, Domingos da Guia vinha sofrendo as conseqüências do envelhecimento. Em maio de 2000, foi internado no Hospital Quarto Centenário, no centro do Rio. E foi lá que ele morreu, de derrame cerebral, no dia 18. Tinha 88 anos". (Aidan Hamilton)